



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC
CENTRO DE CIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

**ENTRE A FESTA DA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO E A ENCENAÇÃO
DA PAIXÃO DE CRISTO: DESAFIOS AO LUGAR DO PATRIMÔNIO
IMATERIAL E RELIGIOSO EM PACATUBA-CE**

MARYVONE MOURA GOMES

**FORTALEZA – CE
2012**

MARYVONE MOURA GOMES

**ENTRE A FESTA DA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO E A ENCENAÇÃO
DA PAIXÃO DE CRISTO: DESAFIOS AO LUGAR DO PATRIMÔNIO
IMATERIAL E RELIGIOSO EM PACATUBA-CE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará – UFC, como requisito para obtenção do grau de mestre em Geografia.

Área de Concentração: Dinâmica Ambiental e Territorial do Nordeste Semiárido.

Orientador: Prof. Dr. Christian Dennys Monteiro de Oliveira.

FORTALEZA – CE
2012

Universidade Federal do Ceará – UFC
Programa de Pós-Graduação em Geografia

PARECER

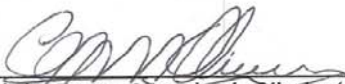
“ENTRE A FESTA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO E A ENCENAÇÃO DA PAIXÃO DE CRISTO: DESAFIOS AO LUGAR DO PATRIMÔNIO IMATERIAL RELIGIOSO EM PACATUBA - CE”.

Maryvone Moura Gomes.

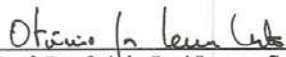
Defesa em 09 de Outubro de 2012

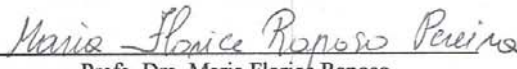
Conceito obtido: 10,0

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Christian Dennys Monteiro de Oliveira (Orientador)
Universidade Federal do Ceará - (UFC)
Departamento de Geografia


Prof.ª Dra. Maria Geralda de Almeida
Universidade Federal de Goiás - (UFGOÍAS)


Prof. Dr. Otávio José Lemos Costa
Universidade Estadual do Ceará - (UECE)


Prof.ª Dra. Maria Floricé Raposo Pereira
Universidade Federal do Ceará - (UFC)
Departamento de Geografia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca de Ciências e Tecnologia

-
- G612e Gomes, Maryvone Moura.
Entre a festa da Nossa Senhora da Conceição e a encenação da Paixão de Cristo: desafios ao lugar do patrimônio imaterial e religioso em Pacatuba-Ce / Maryvone Moura Gomes. – 2012.
169 f. : il. color., enc. ; 30 cm.
- Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Departamento de Geografia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Fortaleza, 2012.
Área de Concentração: Natureza, Campo e Cidade no Semiárido.
Orientação: Prof. Dr. Christian Dennys Monteiro de Oliveira.
1. Festas populares. 2. Patrimônio imaterial. 3. Cultura. I. Título.

CDD 910

Para minha mãe Ivone Moura Gomes
(inmemoriam), grande incentivadora
em todas as minhas escolhas e decisões.

AGRADECIMENTOS

A vida é feita de desafios diários. Constantemente somos levados a encarar-los. Há dois anos me defrontei com um dos grandes, que me envolveu e encantou, tornando-se uma experiência fascinante. A pesquisa acadêmica possibilita voos altos e vivências indescritíveis, mas não voamos sozinho, sempre levamos alguém nessas viagens. Nesse trabalho levei muitos amigos, os nomes que seguem fizeram parte da minha peregrinação e festejaram comigo durante minha pesquisa.

Sendo assim, agradeço inicialmente a minha família, em especial ao meu esposo Gláumer Fernandes de Sousa, por estar sempre ao meu lado, me ajudando a percorrer este caminho, por compartilhar momentos de angústias e dúvidas, estendendo sua mão amiga em momentos difíceis. Aos meus pais, Ivone (*in memoriam*) e Oliveira, exemplos de força, perseverança e pelo constante apoio em minha vida acadêmica. Aos meus irmãos Wilson, Sandra e Wilmer pelos conselhos, amizade, carinho e os momentos de alegria que compartilhamos.

Aos amigos que me apoiaram em momentos diferentes na confecção do presente trabalho. A amiga Ma., Maria Rodrigues da Conceição que me ajudou na elaboração do projeto para o ingresso no mestrado, pessoa de luz e alegria que contagia a todos. A Dra. Vera Mamede Accioly pelo incentivo ao retorno acadêmico. Aos colegas de trabalho Vera Lúcia Feijão e Carlos Maurício Jaborandy de Mattos Dourado pela compreensão, auxílio nas traduções e contribuições enriquecedoras.

Aos companheiros do Laboratório de Estudos Geoeducacionais – LEGE, que de alguma forma contribuíram com esse trabalho, Lucas, Icla, Tiago Vieira, Ivna, Helion, Rapahel, John, Vlândia, Luana, Ítalo, Cecília, Igor, Nubélia, Aragão pelas conversas sempre proveitosas e pela ajuda na pesquisa de campo. Aos integrantes do Projeto Pró-Cultura, pela troca de conhecimento e cultura entre os estados do Ceará, Sergipe e Goiás.

Ao querido amigo Lucílio Lessa (assessor de comunicação), que não mediu esforços em ajudar na coleta de informações, facilitando a comunicação e o acesso aos entrevistados em Pacatuba. Ao Emanuel Monteiro (Secretário de Turismo e Cultura de Pacatuba) sempre disponível a conversas e em prestar esclarecimentos. Amplio esse agradecimento ao Sr. Antony Fernandes e o grupo Serra da Paixão, pelas horas de conversas que me fizeram compreender melhor sua “*Paixão*” e pela confiança que depositaram em meu trabalho.

Aos professores do programa de Pós-Graduação em Geografia da UFC, mestres ilustres, pelos ensinamentos e aprendizados nesses dois anos de dedicação a pesquisa. A professora Maria Florice Raposo Pereira que muito contribuiu em minha qualificação com considerações feitas a partir da visão de uma ciência vizinha (Sociologia). A professora Maria Geralda de Almeida da Universidade Federal de Goiás (UFG) que muito colaborou para o desenvolvimento dessa pesquisa e do projeto Pró-Cultura, coordenadora dedicada e de considerações sempre positivas. Ao professor Otávio José Lemos Costa por sua atenção indescritível, pelo aceite em participar da banca e por sugestões construtivas.

Ao estimado Professor Christian Dennys Monteiro de Oliveira, um agradecimento especial pela sua amizade, ensinamentos, conselhos e discursões sempre agradáveis; e seu olhar sempre aguçado me fez compreender as festas e suas nuances.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, pela concessão da bolsa que me ajudou nas atividades essenciais a elaboração dessa pesquisa.

A todos que não estão aqui listados, mas que cultivo sentimento de gratidão, os meus sinceros agradecimento.

“Devemos entender de que tipo de festa se está falando, como é produzida e com que finalidades e, mais ainda, qual o significado dela para os que a produzem e para o povo brasileiro que, de fato, quantitativamente, realiza muitas festas, conforme se pode notar nos calendários”.

Rita Amaral

RESUMO

O presente trabalho objetiva discutir o lugar a partir das dinâmicas geográficas vivenciadas entre as festas de Nossa Senhora da Conceição e da Encenação da Paixão de Cristo em Pacatuba – Ceará, enquanto referência simbólica e como papel comparativo das festas representantes dos ciclos natalino e junino. É através da análise da representação simbólica que as festas dão ao lugar, que buscamos compreender de que maneira a festa espetacular desafia Pacatuba enquanto bem patrimonial. Nesse sentido, o estudo está diretamente ligado à metáfora de Maffesoli: *"o lugar faz o elo do patrimônio imaterial e religioso"*, além das contribuições de Ferrara, Eliade, Di Méo, Duvignaud e Canclini, e de outros autores que trabalham essa temática. A abordagem cultural em geografia, bem como o relevante auxílio de outras ciências humanas a exemplo da Antropologia e Sociologia, nos permite uma leitura requerida para o entendimento da espacialidade festiva. Para apreendermos isso, pesquisa documental, constantes observações em campo, entrevista com organizadores e representantes da prefeitura, além de enquetes e questionários com os moradores e visitantes, foram realizados. Destarte, caracterizamos as dinâmicas vetoriais que influenciam o lugar simbólico, e que encarna a trama de intencionalidades sociais, representado pelas forças motrizes: Mítico/Religioso, Midiático/Ecossistêmico e Político/Turístico na tentativa da reorganização patrimonial desse espaço. É o desafio da reflexão sobre a alter identidade das duas festas diante da espetacularização posta, que graças a ela ou apesar dela, cabe à pesquisa evidenciar.

Palavras-Chave: Festas, Lugar, Vetores, Patrimônio.

ABSTRACT

The present work aims to discuss the place from its geographical dynamics experienced under the comparison between the parties of Nossa Senhora da Conceicao and the symbolic representation of the Passion of Christ in Pacatuba-Ceará, while symbolic reference and as comparative role of Christmas and June cycle parties. It is through the analysis of symbolic representation that the parties give to the place, we seek to understand how the spectacular party defies Pacatuba while heritage. In this sense, the study is directly connected to the Maffesoli metaphor: “the place makes the link of intangible heritage and religious”, in addition to the contributions of Ferrara, Eliade, Di Méo, Duvignaud and Canclini, and other authors working this issue. The cultural approach in geography, as well as the relevant aid other human sciences such as anthropology and sociology, allows us a required reading for understanding the spatiality of the party. To apprehend it, we held documentary research, systematic field observations, interview with organizers and representatives of the City Hall, in addition to surveys and questionnaires with both locals and visitors, were held. Thus, feature vector dynamics that influence the symbolic place, and who embodies the plot of intentionality, represented by the driving forces: Mythic / Religious, media / Ecosystem and Political / Tourism in an attempt of asset reorganization of this space. Is the challenge of reflection on the alter identity of the two parties put on the spectacle, thanks to or in spite of it, it is the research evidence.

Keywords: Parties, Place, Vectors, Heritage.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Mapa base do município de Pacatuba/Ceará.....	16
Figura 2: Caminhada com Maria: Enceramento das homenagens a Nossa Senhora da Assunção padroeira de Fortaleza.....	33
Figura 3: Festival de Quadrilha Arraiá da <i>Cumade</i> Chica – Bairro José Walter, Fortaleza/Ce.....	34
Figura 4: Arraiá do <i>Cumpadre</i> Rogério, Amadeu Furtado, Fortaleza/Ce...	42
Figura 5: Barracas de comidas típicas e artesanato - Vila São João, Conjunto Ceará, Fortaleza/Ce.....	43
Figura 6: Reisado Mirim da Associação União dos Artistas da Terra da Mãe de Deus. Juazeiro do Norte/Ce.....	45
Figura 7: Banda Cabaçal do Mestre Chico. Juazeiro do Norte/Ce.....	45
Figura 8: Festa do Boi do Mestre Zé Pio – Bairro Goiabeiras, Fortaleza/Ce.....	45
Figura 9: “Sangue” do boi do Mestre Zé Pio – Bairro Goiabeiras, Fortaleza/Ce.....	45
Figura 10: Procissão de São José, Fortaleza/Ce.....	50
Figura 11: Mapa da Encenação da Paixão de Cristo no Estado do Ceará...	53
Figura 12: Mapa da Encenação da Paixão de Cristo na RMF/Ce.....	54
Figura 13: Estátua de Padre Cícero e Apresentação de quadrilha - São João de Maracanaú/Ce.....	57
Figura 14: Quadrilhedromo - São João de Maracanaú/Ce.....	59
Figura 15: Cena da Última Ceia – Paixão de Cristo de Eusébio/Ce.....	60
Figura 16: Cena da Última Ceia – Paixão de Cristo de Pacatuba/Ce.....	60
Figura 17: Casa da Baronesa do Café - Pacatuba/Ce.....	65
Figura 18: Mapa de político do Município de Pacatuba/Ce.....	65
Figura 19: Localização dos destinos turísticos, ecológico-cultural e equipamentos urbanos em Pacatuba/Ce.....	69
Figura 20: Igreja de N. S. da Conceição - Pacatuba/Ce.....	77

Figura 21: Celebração de encerramento da Festa de N. S. da Conceição - Pacatuba/Ce.....	77
Figura 22: Imagem de N. S. da Conceição - Pacatuba/Ce.....	78
Figura 23: Construção da Imagem de N. S. da Conceição - Pacatuba/Ce...	78
Figura 24: Procissão de N. S. da Conceição.....	86
Figura 25: Mapa do Percurso da Procissão de N. S. da Conceição.....	87
Figura 26: Inauguração da imagem de N. S. da Conceição e da estátua do Ex-prefeito Célio Rodrigues.....	88
Figura 27: Mapa de localização Praça da Paixão/Monte das Oliveiras.....	97
Figura 28: Via Sacra na década de 80 em Pacatuba/Ce.....	98
Figura 29: Praça da Paixão – Espaços e Cenários – Pacatuba/Ce.....	100
Figura 30: Infraestrutura para apresentação da Encenação da Paixão de Cristo na Praça da Matriz.....	106
Figura 31: Apresentações culturais e movimentação na Praça da Matriz...	107
Figura 32: Translação do Santíssimo.....	108
Figura 33: Preparação dos atores da Paixão de Cristo em Pacatuba.....	109
Figura 34: Comércio no entorno na Praça da Paixão.....	111
Figura 35: Diagrama dos vetores que dinamizam os Lugares Simbólicos	122

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Características gerais das festas nos ciclos natalino e junino na RMF/Ce.....	37
Quadro 2: Calendário de atividade de campo do ciclo natalino – Relatório Ciclo Natalino Projeto Pró-cultura. Jan/2011.....	39
Quadro 3: Características gerais das festas nos ciclos natalino e junino....	45
Quadro 4: Festas do ciclo pascal no Ceará.....	50
Quadro 5: Calendário Anual Festivo – Pacatuba/Ce.....	72

Quadro 6: Estações do Espetáculo da Paixão de Cristo.....	114
--	-----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Frequência das festas do ciclo natalino que se realizam no Ceará.....	41
Gráfico 2: Frequência das festas do ciclo junino que se realizam no Ceará.....	47

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

RMF - Região Metropolitana de Fortaleza

LEGE – Laboratório de Estudos Geoeeducacionais

NEER – Núcleo de Estudos em Espaço e Representações

SECULTFOR – Secretaria de Cultura de Fortaleza

SECULT – Secretaria de Cultura do Estado do Ceará

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

FUNTEC – Fundação de Turismo e Cultura de Pacatuba/Ce

NUDAC - Núcleo de Desenvolvimento de Arte e Cultura de Pacatuba/Ce

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	15
1.1. Procedimentos para compreensão conceitual.....	18
1.2. Espacialidade, festas e caminhos.....	22
2. DINÂMICAS, FESTAS E ESPETÁCULOS.....	30
2.1. É tempo de festa! Festas cíclicas, religiosa e de calendário no Ceará.....	31
2.1.1 As festas do ciclo natalino.....	43
2.1.2 As festas do ciclo pascal.....	48
2.2. As festas espetaculares: empreendedorismo urbano em cidades metropolitanas.....	55
3. O LUGAR FAZ O ELO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL E RELIGIOSO.....	60
3.1. O lugar e as manifestações simbólicas em Pacatuba.....	61
3.2. A Festa de Nossa Senhora da Conceição e a Encenação da Paixão de Cristo na construção patrimonial e religiosa do lugar.....	74
4. DINÂMICA DOS SUJEITOS DA FESTA.....	80
4.1. Festa da Padroeira.....	81
4.2. Festa da Paixão.....	91
4.2.1. Uma fé demandando espetáculo.....	92
4.2.2. A Via Sacra.....	94
4.2.3. O Espetáculo da Paixão de Cristo.....	97
4.2.4. Teatralidade da Paixão.....	100
4.2.5. A versão 2012 da Encenação da Paixão.....	107
4.2.6. As leis de incentivo e as dificuldades para encenar.....	115
5. DIÁLOGOS E LACUNAS NAS FESTAS DE PACATUBA.....	123
REFERÊNCIAS.....	126
APÊNDICES.....	137
ANEXOS.....	157

*“É na festa que aguçamos nossos sentidos...
O colorido e o brilho nos chamam atenção,
o som nos convida a participar,
os sabores nos fazem lembrar de momentos memoráveis ou até
mesmo nos permitem provar novas experiências,
o cheiro de alegria e felicidade se espalham por toda a parte,
e assim somos levados a vivenciar
seus rituais, cantos e danças,
é momento de encontro,
de celebrarmos a amizade e o amor,
muitas vezes momentos de tensão.
A festa é isto!
É o despertar de diversos sentimentos,
significantes e significados,
imaginação e realidade
que se misturam num espaço e tempo especiais.
É essa ebulição de emoções que faz a festa tão fascinante”.*

Maryvone M. Gomes

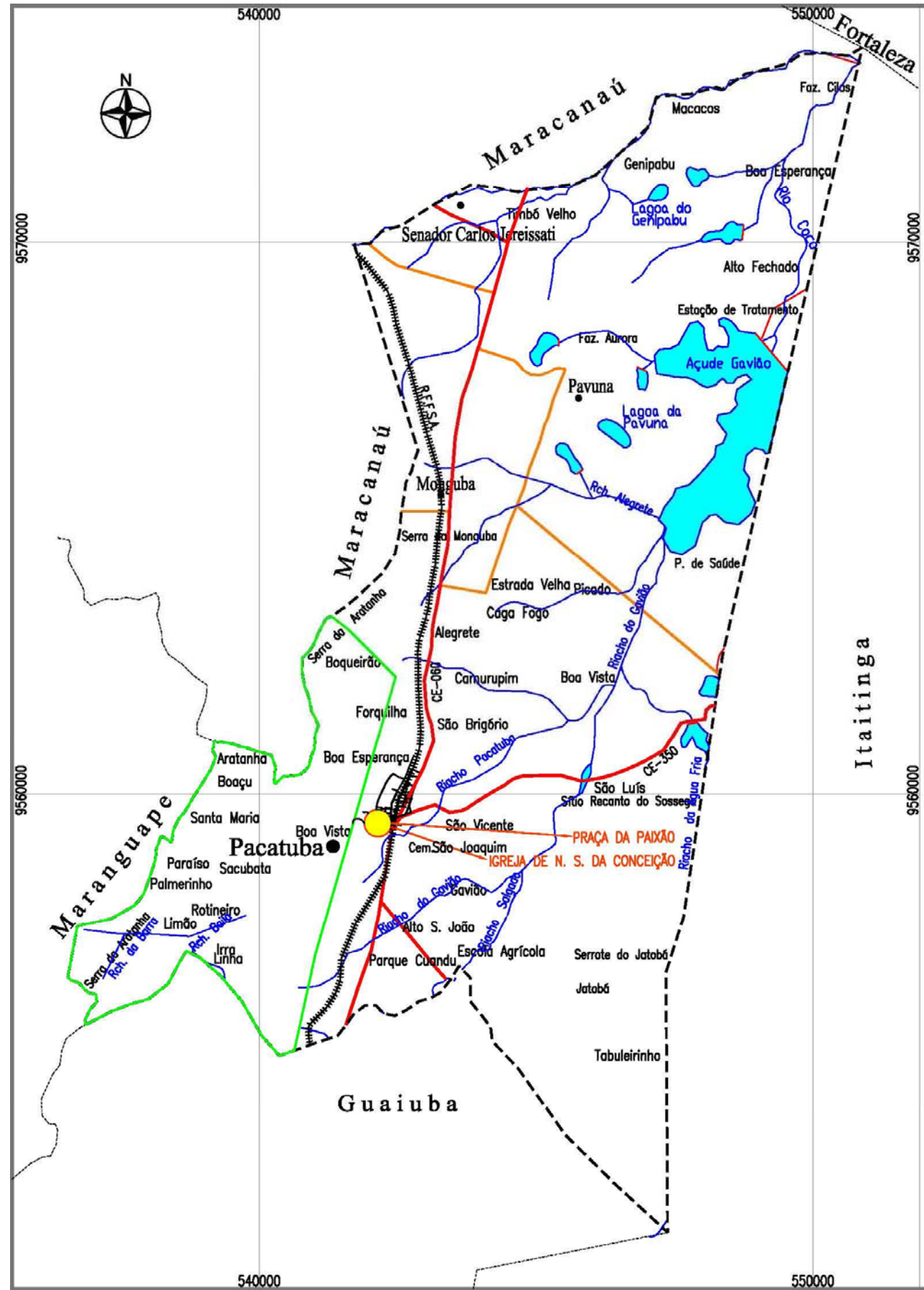
1. INTRODUÇÃO

O calendário festivo nacional é formado predominantemente de festas religiosas dos mais variados santos, que são celebrados durante todo o ano. Recentemente, estas festas têm assumido formato de grandes eventos, incorporando novos atrativos para fazer a diferença diante do mercado cultural. Para compreendermos esta realidade festiva, faremos inicialmente um passeio pelas festas do ciclo natalino, junino e pascal, utilizando como recorte o estado do Ceará, e posteriormente uma pesquisa mais aprofundada com duas festas – Festa de Nossa Senhora da Conceição e a Paixão de Cristo em Pacatuba, Região Metropolitana de Fortaleza, uma eminentemente religiosa e outra preferencialmente espetacular para expor os desafios de se fazer patrimônio do lugar.

A pesquisa intitulada *Entre a Festa de Nossa Senhora da Conceição e a Encenação da Paixão de Cristo: desafios ao lugar do patrimônio imaterial e religioso em Pacatuba/Ce* concentra-se em estudar o lugar em sua densidade simbólica como elo do patrimônio imaterial e religioso.

A composição da festa, o lugar simbólico, o modo como ela se espacializa, os ritos, as celebrações, as danças, as músicas, as representações, os sujeitos que participam direta e indiretamente, são elementos que fazem a festa e estabelecem as funções na sua organização e sua produção. Cada um desses elementos possui suas próprias conexões com diferentes redes, em diferentes escalas e estabelece com os outros elementos as conexões próprias do evento que se busca compreender (FERREIRA, 2003).

A festa possui múltiplas funções sociais, culturais, econômicas, turísticas em suas mais variadas formas de expressão (religiosa, lúdica, cívica, entre outras), portanto faz-se necessário o olhar do geógrafo para entender a trama de significados, a partir da contextualização das festas no espaço geográfico e a relação do homem com o lugar festivo.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS
PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

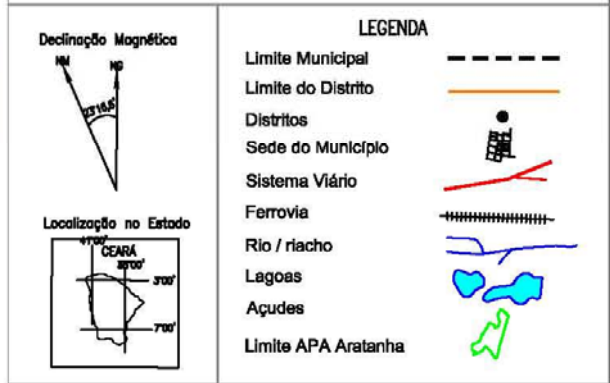
Área de Concentração: Dinâmica Ambiental e Territorial
Linha de Pesquisa: Natureza, Campo e Cidade no Semi-Árido

Entre a Festa da Nossa Senhora da Conceição e a Encenação da Paixão de Cristo:
Desafios ao Lugar do Patrimônio Imaterial e Religioso em Pacatuba-Ce

Mestranda: Maryvone Moura Gomes
Orientador: Prof. Dr. Christian Denys Monteiro de Oliveira
LEGE - Laboratório de Estudos Geoducionais
Elaboração: Maryvone Moura Gomes
Agosto - 2012



MAPA BASE DO MUNICÍPIO DE PACATUBA



800 0 800 1600 2400 m
Escala 1 : 80 000

FONTES
IPLANCE - Instituto de Planejamento do Estado do Ceará

DATUM: SAD- 69
PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR
ORIGEM DA QUILOMETRAGEM UTM: "EQUADOR E MERIDIANO 39°W.GR."
ACRESCIDAS AS CONSTANTES: 10.000 KM E 500 KM, RESPECTIVAMENTE.
DECLINAÇÃO MAGNÉTICA DO CENTRO DA FOLHA EM 2000: 23°16,6'W.
CRESCER 5,6' ANUALMENTE.

Mapa com base nas folhas: FORTALEZA(684) e BATURITÉ(751), levantadas, desenhadas e impressas pela DIRETORIA DO SERVIÇO GEORÁFICO-BRASIL. Fotografias aéreas de 1968 do SACS. Apoio básico e apoio suplementar em 1969. Restituição fotogramétrica executada em aparelho de 2a. ordem em 1972. Contrato entre a DSG e a SUDENE. Atualizada pela Divisão de Geografia e Cartografia-DGC/IPLANCE em 1998, através do Projeto Arquivo Gráfico Municipal-AGM(Convenção IPLANCE/IBGE) utilizando-se de reambulatório em campo e restituição com GPS GARMIN 45, PATHFINDER BASIC PLUS II.

Tendo em vista tais aspectos, no *primeiro capítulo*, buscamos discorrer sobre a abordagem cultural e suas contribuições na compreensão das festas e das espacialidades. Alguns autores que trabalham com o tema, ajudam-nos no entendimento da relevância dessa temática para a Geografia. Discutimos, nesse capítulo, alguns conceitos básicos para a análise da festa e suas vivências. O conceito de lugar é de fundamental importância, por suas significações e por seus valores simbólicos produzidos em espaços-tempos especiais, que garantem à festa singularidades e particularidades que as tornam únicas.

No *segundo capítulo*, utilizamos o levantamento de campo e o banco de dados das festas populares do Projeto Pró-Cultura, edital 07 de 2008/CAPES-MINC, em que fizemos uma breve análise das festas cíclicas no estado do Ceará, da frequência com que se realizam e de suas peculiaridades. Apresentamos as festas religiosas e as de calendário, como as do ciclo natalino, junino e pascal. Destacamos a importância das festas religiosas como atualização do calendário da Igreja Católica, fazendo uma reflexão sobre o simbólico e a renovação da fé. Evidenciamos, também, as festas metropolitanas, que, apesar de cada vez mais mostrar-se contemporâneas e empreendedoras, ainda representam aspectos da vida cotidiana das populações nelas envolvidas.

A proposta do *terceiro capítulo* é pensar o lugar simbólico, representado geometricamente pela Igreja de Nossa Senhora da Conceição, a Praça Francisco das Chagas Albuquerque e Praça da Paixão como palco das festas do ciclo natalino e junino. Procuramos entender a construção simbólica e sagrada das duas festas, como consequência de sua importância para a cidade e os reatamentos identitários no lugar. Nesse sentido, usamos da metáfora de Michel Maffesoli *o lugar faz elo* entre o patrimônio religioso (Festa da Padroeira) e o patrimônio imaterial (Paixão de Cristo), construído por meio das manifestações festivas, celebrações, rituais e encenações.

No *quarto capítulo* fazemos uma incursão às festas de N. S. da Conceição e da Encenação da Paixão de Cristo. Analisamos a evolução e os processos vivenciados pelos sujeitos (fiéis, visitantes, representantes da igreja, comerciantes, políticos, etc.). As festas despertam interesses (forças motrizes) que dinamizam esses lugares. Nesse capítulo, exploramos as influências das forças mítico-religiosa, midiática-ecossistêmica e política-turística na composição patrimonial das duas festas.

Dentro desse contexto de primeiras apresentações, enquanto exercício inicial de nossa reflexão, apresentamos os procedimentos para compreensão conceitual.

1.1. Procedimentos para compreensão conceitual

Hoje é dia de festa! A cidade se arruma, as moças se enfeitam, os rapazes se animam, e a criançada se diverte. As cidades se vestem de cores, de luzes e de brilhos, em um palco que transforma o cotidiano em um dia especial, o de festejar. É assim que as cidades preparam-se para a festa. Porém “novas formas de viver o *festejo* ou a redescoberta de formas antigas para nosso mundo parecem estender o poder e o significado da *festa*” (grifos do autor) (Brandão, 2010, p.21). E são por essas formas antigas ou novas que iremos descortinar o poder das festas de Nossa Senhora da Conceição e a Encenação da Paixão de Cristo em Pacatuba/Ce na construção do lugar, enquanto espaço vivido e simbolizado.

O ato de festejar é uma forma de extravasar, de celebrar, de dançar e, por que não dizer, de representar. A festa ocorre em um lugar único, um conjunto “especial” que tem história e significados (Tuan, 1979, p. 387). O momento festivo é um espaço-tempo vivido e, portanto, simbólico, cheio de significados e de representações para quem participa da celebração.

Podemos observar nas últimas décadas que a academia tem atentado para o debate sobre cultura e suas dinâmicas espaciais. Principalmente, as ciências humanas, como a História, a Sociologia, a Antropologia e a Geografia, têm trazido esse assunto para a pesquisa acadêmica. E sendo a festa um importante tema relacionado à cultura popular e às dinâmicas espaciais, é de grande valia nos aproximarmos dessa temática.

Diante da complexidade da realidade pós-moderna¹, com a velocidade da comunicação, a diminuição das fronteiras, a importância da imagem e as indústrias

¹ Muitos são os autores que apresentam seus posicionamentos sobre o pós-modernismo. HARVEY (1993), o considera como movimento contemporâneo que explora ao máximo os recursos fornecidos pela mídia e diferentes espécies de arenas culturais e no entanto, não traz no seu bojo um processo de vanguarda, ou seja, é um movimento antiáurico e antivanguardista (1993, p. 62 – 64). Na visão de Stuart Hall (2003), em "A Identidade cultural na Pós-Modernidade", o autor busca avaliar se estaria ocorrendo uma crise com a identidade cultural. Muitos teóricos afirmam que o homem pós-moderno começou a perder as referências de sua identidade cultural ao inserir-se no mercado global, que o fez compartilhar várias culturas tendo a sua própria sido engolida pelas demais, pois a aldeia global, em que as fronteiras transnacionais foram praticamente dissipadas, não permitiriam uma identidade única e sim a coletividade de identidade. A proposta definida por Maffesoli é a que melhor se aproxima da proposta deste estudo,

culturais, torna-se, cada vez mais difícil, a manutenção das tradições e da identidade cultural de um povo. Nessa perspectiva, qual o olhar do geógrafo sobre a festa? Como a ciência geográfica poderia contribuir no entendimento das festas? O geógrafo visualiza a festa como rica fonte de investigação em um espaço/tempo especial que contribui para a construção da identidade cultural de um grupo?

Para compor o olhar do geógrafo sobre as festa Di Méo em *La géographie en fêtes*² (2001) ajuda-nos ao expor:

O que atrai o nosso olhar e a nossa sensibilidade de geógrafo, quando abordamos as festas, é a sua relação particular do tempo e do espaço entrelaçados em seu encadeamento. É essa dimensão da complexidade laboratorial do tempo e do espaço poderosamente territorializados, [...] o papel chave do tempo e do espaço, ao mesmo tempo emaranhados e fragmentados, extensos, longos, e sem limites, mas também quebrados, cortados na vida cotidiana das sociedades como na estruturação territorial e sua relação com o mundo. (p.7)

Foi a partir dessa sensibilidade, desse olhar aguçado sobre os lugares festivos e das leituras iniciadas no grupo de estudos GeoFestas junto ao Laboratório de Estudos Educacionais – LEGE em 2010, que pudemos nos aproximar dessa temática ainda pouco explorada pela Geografia. A inclusão da Universidade Federal do Ceará por meio do LEGE ao Projeto Pró-cultura que tem como título “A dimensão territorial das festas populares e do turismo: estudo comparativo do patrimônio imaterial em Goiás, Ceará e Sergipe”³ ainda no ano de 2010, colocou o estado do Ceará nesse estudo sobre as festas populares, proporcionando-nos vivências e experiências enriquecedoras no campo da geografia cultural.

A criação do Grupo de Estudos Representação e Patrimônio - GERP em 2010/2011 serviu de embasamento teórico para alavancar debates pertinentes à temática de festas e de patrimônio. Os questionamentos que surgiram nos levantamentos de campo e nos grupos de estudos ligados ao LEGE, fez que pudéssemos penetrar na perspectiva da Geografia Cultural para responder algumas inquietações.

Já na antiguidade, nos primórdios da Geografia Cultural nos séculos XIX e XX, alguns autores atentaram para as relações homem e meio. Na Alemanha, Ratzel

quando caracteriza a pós-modernidade como um vínculo que se estabelece entre a ética e a estética, ou seja, o novo liame social baseado na emoção compartilhada ou no sentimento coletivo. É exatamente isso que constitui o festivo, em seu sentido mais profundo (2004, p. 85).

² Conforme tradução de Elisa Bárbara Vieira D’Abadia. Goiânia, 2010.

³ Projeto contemplado pelo edital 07 de 2008, da CAPES-MINC, Programa Pró-Cultura, do Programa de Apoio ao Ensino e à Pesquisa Científica em Cultural.

publicou, em 1882, a obra *Antropogeografia*⁴ abordando a relação entre a sociedade e as condições ambientais, utilizando encaminhamento etnográfico e político, e sua preocupação central era entender a difusão dos povos pela superfície terrestre.

Foi na França que Vidal de La Blache utilizou a concepção da geografia humana proposta por Ratzel, sobre as influências do meio nas sociedades humanas, pois seu objetivo seria analisar os gêneros de vida⁵. O autor concluiu que a análise do gênero de vida mostra como a elaboração das paisagens reflete a organização social do trabalho. (CLAVAL, 1999, p. 33)

Nos Estados Unidos, Carl Sauer fundador da Escola de Berkeley, escreveu, em 1925, o artigo *A morfologia da paisagem*, que tratou da paisagem e de suas alterações na relação entre o homem e seu domicílio, mutante, tal como se exprime por meio da paisagem cultural. “A paisagem cultural ou geográfica resulta da ação, ao longo do tempo, da cultura sobre a paisagem natural” (CORRÊA; ROSENDAHL, 1998, p.9).

Jean Brunhes e Pierre Deffontaines também contribuíram com as diferentes formas de pensar a cultura. Brunhes utilizava fatores históricos e etnográficos para explicar as formas das paisagens culturais observadas. Deffontaines foi ajudante de Brunhes por muitos anos, tinha interesse pelo folclore e pela etnografia rural das regiões e dos países onde morou e trabalhou. Assim, como outros pesquisadores de tradição vidaliana, Deffontaines também se recusava a analisar os processos mentais e o papel das ideias.

A geografia cultural desse período atinha-se, principalmente, às marcas que a cultura imprimia na paisagem e à noção de gênero de vida, porque as teorias propostas não conseguiram explicar muitas das questões dos significados e das representações culturais, mas foram importantes para os estudos posteriores.

Assim as palavras de Corrêa sintetizam (1999, p.51):

⁴ A antropogeografia de Ratzel foi baseada em três princípios: 1. A antropologia descreve as áreas onde vivem os homens e as mapeia; 2. Procura estabelecer as causas geográficas da repetição dos homens na superfície da terra; 3. Propõe-se a definir a influência da natureza sobre os corpos e os espíritos dos homens. (BUTTMANN *apud* CLAVAL, 1999, p.21)

⁵ O gênero de vida permite lançar um olhar sintético sobre as técnicas, os utensílios ou as maneiras de habitar das diferentes civilizações. A ambição de Vidal de La Blache é explicar os lugares e não a de se concentrar sobre os homens. (“A geografia é a ciência dos lugares e não dos homens”,) (CLAVAL, 1999, p.33).

O ressurgimento da geografia cultural se faz num contexto pós-positivista e vem da consciência de que a cultura reflete e condiciona a diversidade da organização espacial e sua dinâmica. A dimensão cultural torna-se necessária para a compreensão do mundo.

A renovação da abordagem cultural na Geografia no final da década de 70 foi o momento em que os geógrafos deram maior atenção às dimensões sociais, ao sistema de representações e aos significados como forma de compreensão das espacialidades a partir da cultura. Com a nova abordagem cultural, a Geografia Humana ganhou destaque principalmente pelo papel relevante dado às vivências, ao sentido dos lugares, às representações dos acontecimentos no espaço. Nesse contexto, a abordagem cultural, na Geografia, serviu de aporte teórico no estudo das materialidades e das imaterialidades do/no lugar.

A abordagem cultural, na Geografia,⁶ ajudar-nos-á a entender as experiências do homem e o significado que ele impõe no lugar, tendo como “cenário” as festas de Nossa Senhora da Conceição e a Encenação da Paixão de Cristo em Pacatuba/Ce. A abordagem cultural tem como objetivo,

entender a experiência dos homens no meio ambiente e social, compreender a significação que estes impõem ao meio ambiente e o sentido dado às suas vidas. A abordagem cultural integra as representações mentais e as reações subjetivas no campo da pesquisa geográfica. (CLAVAL, 2002, p. 20)

As teias de significados tecidas pelo homem estão ligadas às experiências, aos valores, às representações, aos mitos e aos ritos que expressam a identidade de um grupo vivido no lugar. A proposta deste estudo é analisar o lugar simbólico da cidade de Pacatuba, como referência topológica dos dois ciclos festivos: “natalino” e “junino”, tendo como objeto empírico de investigação “a festa de Nossa Senhora da Conceição – padroeira da cidade, que é comemorado dia 8 de dezembro, ciclo natalino; e a Encenação da Paixão de Cristo em Pacatuba/Ce – realizada anualmente na Semana Santa, festa do ciclo junino, em que o “Junino” do lugar, chama pelo reposicionamento

⁶ Assim como Claval, consideramos mais adequado usar o termo abordagem cultural na Geografia à Geografia Cultural. Claval, em seu texto *A Contribuição Francesa ao Desenvolvimento da Abordagem Cultural na Geografia* (2007, p. 147), afirma: “Para a maioria dos geógrafos culturais, a geografia cultural aparece como um subcampo da geografia humana. Para eles, a sua natureza é semelhante à da geografia econômica ou da geografia política. Para uma minoria – e eu faço parte dela – todos os fatos geográficos são de natureza cultural. Esses geógrafos preferem falar de abordagem cultural na geografia e não de geografia cultural”.

no ciclo pascal. Nesse sentido, a festa faz a abertura e o anúncio das festas do ciclo junino, como uma antecipação dada pela força midiática que o evento tomou.

Os diálogos com os participantes das festas nos ajudará a construir uma narrativa que permita comunicar de modo analítico como os eventos festivos se constituem patrimônio imaterial em um contexto específico da realidade geográfico-cultural cearense.

1.2. Espacialidade, festas e caminhos

“... o núcleo dessa cultura, isto é, o carnaval, não é de maneira alguma a forma puramente artística do espetáculo teatral e, de forma geral, não entra no domínio da arte. Ele se situa na fronteira entre a arte e a vida. Na realidade, é a própria vida apresentada com os elementos característicos da representação.”
(BAKHTIN, 1987, p. 6)

Desde a Idade Média, as festas se fazem presentes no cotidiano das pessoas como forma de representação da cultura popular. Era na festa de carnaval, como descreve Bakhtin em seu livro “A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento”, sobre a obra de François Rabelais, que se tinha a abdicação provisória de todas as relações hierárquicas, de todos os privilégios, das regras e dos tabus. Contudo, atualmente, podemos observar que as festas continuam, apesar das mudanças, sendo marcas das metrópoles brasileiras.

Para Durkheim, a festa é um estado de “efervescência” que propicia a aproximação dos indivíduos, tem sua marca no júbilo e no prazer, sendo, portanto, uma dimensão transgressiva (DURKHEIM, 1989, p. 542-548). Já Amaral destaca que:

As festas parecem oscilar (...) entre dois pólos: a cerimônia (como forma exterior e regular de culto) e a festividade (como demonstração de alegria e regozijo). Elas podem se distinguir dos cotidianos por sua amplitude e do mero divertimento pela densidade. Na verdade, os dois elementos têm afinidades (1998, p. 38).

Contudo, é nesse estado de efervescência, de delírio e de oscilações, que as festas ganham importante destaque na dinâmica das cidades brasileiras, pela pluralidade de sentimentos por elas criada, como sentimentos de pertencimento, de fé e devoção, de

recriação e ritualização, que fazem que as especificidades locais sejam vistas e sentidas de forma mais explícita.

A ciência geográfica nos permite compreender o espaço em suas mais diversas formas de apropriação e da organização. O desafio é buscar compreender as formas de organização do espaço baseadas na cultura popular, considerando que nem todas as sociedades ou grupos sociais produzem da mesma forma suas espacialidades (MARTINS, 2006).

As leituras sobre festas/cultura/patrimônio e os levantamentos de campo nos proporcionaram uma visão articulada entre conceito e prática, que, utilizando-se de aproximações e de aplicações, deram-nos suporte para melhor compreender as espacialidades e as dinâmicas festivas no estado do Ceará e mais profundamente na cidade de Pacatuba/Ce. Esse exercício de construção do conhecimento articulado foi basilar para traçarmos discussões sobre a geografia e a cultura.

A Geografia Humanística muito contribuiu para o entendimento das relações e dinâmicas espaciais, mais particularmente as experiências das em relação aos seus lugares, na perspectiva de compreender seus valores e seus comportamentos. Podemos observar com a aproximação da postura Humanista em Geografia e com a abordagem Cultural em Geografia (Claval, 2002), é que ambas “tem sua raiz filosófica ligada à fenomenologia existencialista como crítica ao objetivismo científico” (Marandola Jr., 2005, p 409). O elo entre as posturas do humanismo em Geografia e da abordagem cultural em Geografia é feito a partir do estudo das experiências do homem em diferentes escalas. Enquanto indivíduo pelo humanismo e em escala social ou em grupos pela abordagem cultural, a abordagem cultural em Geografia permite aproximações que irão contribuir no entendimento das relações criadas pelo homem no espaço.

O conceito de espaço, à luz da Geografia Humanista por Tuan, “considera o sentimentos espaciais e as ideias de um grupo ou povo sobre o espaço a partir da experiência” (Tuan, 1979, p.404). O termo geograficidade, utilizado pelos autores da corrente humanista em geografia difundido por Dardel, considera o espaço geográfico como sendo o espaço vivido, a ligação do homem com a terra (Dardel, 1990). Nesses termos, consideramos o espaço vivido ou existencial que conduz ao conceito de lugar,

não apenas em termos de localização fixa, mas também nos termos dos objetos e de seus significados.

Diante da diversidade de categorias de análise geográfica, o conceito de lugar figurou como aquele que mais apoio nos ofereceu para pautarmos nossa apreciação sobre festas e patrimônio. Para isso, precisamos estudar a essência do lugar, que, para Relph (apud Holzer, 1999), é a de ser o centro das ações e das intenções, em que são experimentados os eventos mais significativos de nossa existência. O lugar é onde não só se reproduzem a vida cotidiana, as relações sociais, econômicas e políticas, mas também se expõem os conflitos, as desigualdades e os confrontos que dinamizam as relações sociedade-espço (SERPA, 2011).

No lugar, acontecem as interações sociais que colocam o mundo em movimento. O lugar festivo é exemplo pela intensidade de trocas nele construídas. Eles estabelecem relações simbólicas e culturais, constituindo a identidade, criando laços e sentimento de pertença de um indivíduo ou de um grupo.

O espaço pensado, enquanto “lugar festivo”, permite entender o sentido de lugar e do evento festivo, que, para Ferreira (2003), é definido pelos discursos sobre suas significações e pelos valores simbólicos de quem faz a festa. Dessa maneira, o lugar festivo se constitui como uma instituição discursiva que, por meio das narrativas trazidas pelos os envolvidos nesses festejos, define uma maneira de conceber-se o patrimônio de um lugar.

O lugar festivo aqui apresentado, assemelha-se ao que seria um “espaço de celebração”⁷ proposto por Maffesoli, quando o autor trata esses espaços como

lugares e espaços de socialidade, mistura de afetos e de emoções comuns, consolidados pelo cimento cultural ou espiritual, em suma, existem por e para as tribos que neles escolheram seu domicílio (MAFFESOLI, 2004, p.59).

A investigação da construção simbólica desses lugares possibilitou a aproximação do objeto de estudo aqui proposto enquanto festa popular e a construção

⁷ Da obra de Michel Maffesoli, *Notas sobre a pós-modernidade: o lugar faz o elo*. O autor aborda o poder dos espaços de celebração nas megalópoles, onde, no sentido religioso do termo, são celebrados diversos cultos com forte coeficiente estético-ético. São as celebrações do corpo, do sexo, da imagem, da amizade, da “comédia”, do esporte... (MAFFESOLI, 2004, p. 57)

patrimonial do lugar, que vem ganhando importante destaque nas dinâmicas das cidades metropolitanas. E mesmo as festas que acontecem nas cidades, no entorno dos grandes centros urbanos, marcam presença pela pluralidade de sentimentos por elas criada, como sentimento de pertença, de fé, de devoção, de recriação e de ritualização, permitindo que as especificidades locais sejam vistas e sentidas de forma mais aparente.

Esses espaços possuem um forte componente de estética, de contemplação, de teatralização e do lúdico, em que o conjunto delimita o imaginário social. É o conjunto que faz da cidade o “altar” privilegiado da estética integrada (Maffesoli, 2004, p.74). O espaço de celebração se confunde com a própria festa, pelo culto à estética e pela forma lúdica de festejar desde sua origem. Esses espaços multiplicam-se pelas cidades, como celebração ao corpo, à imagem, à amizade, à comida, entre outros. Como já afirmava Maffesoli (2004, p. 57), o denominador comum é o lugar onde se realiza o culto. Nesse estudo, o denominador é o lugar de celebração da Festa de Nossa Senhora da Conceição e da Paixão de Cristo. Por tanto, utilizamos da metáfora de Maffesoli, o *lugar faz o elo* do patrimônio imaterial e religioso por meio das festas religiosas cíclicas que se reatualizam a cada ano e lhe confere a dimensão original de ligação.

Buscamos observar não apenas a composição física e estética do lugar, mas também a multiplicidade simbólica que se desenvolve nesse lugar a partir da celebração de duas festas cíclicas. A construção patrimonial do lugar se estabelece a partir da análise das vivências dos moradores e dos visitantes “entre” a Festa de Nossa Senhora da Conceição e a Encenação da Paixão de Cristo, como exemplo de estudo comparativo das festas que se posicionam nos dois grandes ciclos festivos da Igreja Católica. Segundo Ferrara, esse espaço “entre” é, portanto,

um espaço que só se mostra quando sobre ele se debruça uma atenção cognitiva capaz de revelá-lo nas flutuações que o comunicam e no modo como, através dele, se constrói a cultura (FERRARA, p. 9).

Para o autor, esse espaço se situa entre a comunicação e a cultura. É a construtibilidade do espaço, o modo como é produzido e transformado para atender às necessidades básicas de subsistência, que constitui elemento fundamental do modo como a cultura se comunica (Ferrara, p.12). Nesse sentido, a comunicação acontece a da

transmissão dos saberes, das práticas religiosas, na forma de festejar e nas trocas de valores, criando espacialidades que são marcas da cultura local.

A espacialidade constitui representação do espaço e sua semiótica⁸, permite entender o modo como o espaço se transforma em lugar social, onde se abrigam a comunicação e a cultura nas suas dimensões históricas, sociais e cognitivas (Ferrara, p.13). É no lugar onde se realiza as principais festas de Pacatuba que se estabelecem os vínculos sociais, que iremos desvendar as relações simbólicas tecidas pelos envolvidos com as festas. Experiências estas vividas intensamente no lugar festivo, espaço de lazer, de encontros e de reencontros, de conversas e de trocas de saberes.

Os rituais festivos são importantes para o bom andamento das atividades cotidianas, pois é, na festa, que o homem se renova para enfrentar a rotina diária. Sobre as festas e seu cotidiano o texto de Maia (1999) Ensaio Interpretativo da Dimensão Espacial das Festas Populares Proposições sobre Festas Brasileiras, expõe posicionamentos de autores, como Durkheim, Duvignaud e Canclini. Para Durkheim, a festa popular tem sua marca no júbilo e no prazer. Durkheim, tal qual Duvignaud (1983), afirma a dimensão transgressiva da festa e atitudes eminentemente subversivas. Nas festas, os atos subversivos são destacados pelo esbanjamento e pela quebra de regras que podem levar à ruptura da ordem cotidiana. Já Canclini, possui uma visão analítica materialista das festas, considera que as festas encontram-se relacionadas à organização produtiva dos grupos em que se realizam, expressando a cotidianidade dos mesmos. Para o autor, a festa sintetiza a totalidade da vida dos sujeitos dentro das relações sociais, a sua organização econômica e as suas estruturas culturais, as suas relações políticas e as propostas de mudanças.

A análise do posicionamento desses autores serviu de aporte na compreensão das festas aqui estudadas. Utilizamos a visão de Canclini com enfoque na realidade festiva do objeto de nosso estudo. Podemos perceber que não há uma ruptura da ordem na festa, pois as regras, que tornam possíveis a vida em sociedade, são cumpridas. Os participantes que trabalham na organização e na produção da festa, a veem como momento de confraternização e de reencontro aguardado durante todo ano,

⁸ A semiótica pode ser definida como teoria geral dos signos e dos sistemas de signos. O conceito de signo está relacionado com, entre outras, duas diferentes concepções: a do linguista suíço Ferdinand de Saussure fundador da linguística moderna e introdutor dos princípios fundamentais da semiologia, e a do filósofo norte-americano Charles Sanders Peirce criador da semiótica propriamente dita.

fazendo assim parte do cotidiano. O ato de celebrar, de encenar e de reviver a vida, a morte e a ressurreição de Jesus Cristo é marca do cotidiano do município de Pacatuba. Rosa (2002) nos ajuda a compreender a relação festa e cotidiano:

A festa é, pois, por um lado, continuidade do cotidiano, mas por outro, é descontinuidade (...) pode exceder os limites sociais, mesmo tendo como base e componente as regras sociais diárias. (...) as festas rompem com a repetição, a rotina, mas não rompem com o cotidiano, traduzindo-o (p. 26).

As festas populares se multiplicam como sacro-profanas nas esferas das festas de padroeiros, de calendário, das cívicas e de ciclo desenvolvendo temas universais e, em cada região, estados e municípios, adquirem características específicas locais que as tornam singulares. Como dizia Morim (2002) em relação às festas populares, “com a modernização urbana, foi-se reduzindo o popular à noção polêmica de cultura de massa”. As festas populares são rituais e, assim sendo, consistem em momentos especiais de convivência social, em que certos aspectos da realidade são postos em relevo (DA MATTA, 1983).

As ideias de sagrado e de profano se complementam de forma dinâmica e instável na realização de qualquer festa popular. O sagrado, nas festas, faz-se presente na fé e nas celebrações de forma não tão aparente, observadas nas entrelinhas dos depoimentos, nas práticas coletivas, na frequência de ensaio e de festejos. A festa permite uma aproximação ritual em direção ao que só pode ser alcançado de forma mística. O profano entra em cena quando se dilui o sagrado, “co-participa de todo processo, anunciando – como o próprio termo profano indica – o que só a vivência do sagrado poderá viabilizar” (Oliveira, 2007, p. 25). Nesse sentido, o sagrado e o profano atuam de forma associativa no processo de construção das festas.

As festas religiosas acontecem em um tempo sagrado por meio da (re)atualização do tempo de origem⁹. O regresso ao tempo de origem significa a repetição do ato criador, por ser um momento de valor e de função exemplares o homem se esforça para reatualizar periodicamente mediante os rituais. É o tempo sagrado que

⁹ Mircea Eliade (2001, p. 76) define o tempo de origem de uma realidade como o tempo fundado pela primeira aparição dessa realidade, que tem um valor e uma função exemplares, é por essa razão que o homem se esforça por reatualizá-lo periodicamente mediante rituais apropriados. A primeira aparição de uma realidade equivale a sua “criação” pelos seres divinos ou semidivinos.

torna possível o tempo ordinário, em que constitui o calendário sagrado e o conjunto das festas (ELIADE, 2001, p. 76).

Desse modo, chamamos atenção para o peso simbólico da matriz cristão-católica e hegemônica no desenho das festas religiosas na RMF, aqui representada pelas festas de Nossa Senhora da Conceição – padroeira- e a Encenação da Paixão de Cristo - festa espetacular em Pacatuba/Ceará. Nesse sentido, qual o papel da Igreja Católica na construção simbólica dessas festas? Qual o envolvimento da Igreja na realização dessas festas? Foi a partir dessas indagações que mobilizamos reflexões a respeito do planejamento eclesial sobre as festas religiosas. Diante da proximidade de Pacatuba com a grande metrópole, Fortaleza, onde as festas religiosas possuem força nas dinâmicas festivas e produzem cada vez mais eventos espetaculares, como se desenvolve a construção da identidade daquele lugar?

Em uma pesquisa desta natureza, devem-se considerar os símbolos e os signos, ou seja, processos de representação que estão imbricados na linguagem, na percepção, nos modos de festejar e na construção simbólica dos que participam da festa. O ato de ir para a festa é o momento de deixar-se levar pelos caminhos da emoção e descortinar a carga simbólica de suas formas e bens (MAIA, 2001; TERRA, 2006).

O trabalho proposto também se aproxima do pensamento antropológico e etnográfico, apreendendo as especificidades dos lugares e das paisagens ligadas a tal ou tal cultura (Claval, 2002a, p. 184). A análise comparativa das duas festas na construção da identidade local, passa pelo levantamento de campo com conversas informais, com enquetes e com questionários, bem como entrevistas semiestruturadas com organizadores das festas. O padre Nelson – pároco da Igreja de Nossa Senhora da Conceição em Pacatuba, Antony Fernandes - produtor da Paixão de Cristo e Emanuel Monteiro - secretário da Secretaria de Turismo e Cultura do município de Pacatuba, deram-nos melhor noção da complexidade das dinâmicas geográficas e festivas de Pacatuba/Ce. Os dados primários e secundários colhidos servem como base de pesquisa para esse estudo e indicam a importância da subjetivação fenomenológica no estudo desse tipo de fenômeno, auxiliando-nos também a compreender as forças política e econômica que atuam nesses lugares.

No despertar para o estudo das festas, temos de nos ater à importância da paisagem no estabelecimento de identidades culturais e de geograficidades, conceitos

geográficos relevantes para entender as dinâmicas festivas. Utilizaremos Augustin Berque na análise de paisagens culturais, que considera:

“(...) a paisagem não reside somente no objeto, nem somente no sujeito, mas na integração complexa entre dois termos. Esta relação que coloca em jogo diversas escalas de tempo e de espaço, implica tanto a instituição mental da realidade quanto a constituição material das coisas” (BERQUE, 1998).

A paisagem natural ou patrimônio cultural imaterial das festas em estudo são identificados como distintiva pela população envolvida, por essa razão, objeto de salvaguarda e de recursos úteis ao desenvolvimento de produtos de mercado. Assim, ao abordar a festa enquanto patrimônio cultural imaterial, utilizamos para esta o conceito estabelecido pela UNESCO¹⁰, entendido como:

práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. (UNESCO, 2003, p.3)

O patrimônio cultural imaterial é formado pelas principais referências culturais de um grupo, que só terá continuidade enquanto lhe for atribuído sentido por parte dessas pessoas, sujeitos de seu patrimônio. As referências ou os valores são transmitidos oralmente, repetidamente ou em outras maneiras.

Suas formas compreendem, entre outras, a língua, a literatura, a música, a dança, os jogos, a mitologia, os rituais, os costumes, o artesanato, a arquitetura e outras arte (Recomendação sobre a Salvaguarda da Cultura Tradicional e Popular, 1989, p.1)

O exercício de “reparar” os costumes e os rituais nos levantamentos de campo das festas populares nos proporcionou identificar os patrimônios e as diversidades de festas que ocorrem no Estado do Ceará e na Região Metropolitana de Fortaleza - RMF. Observamos, a partir dos levantamentos de campo, que as festas que se multiplicam pelo estado e RMF sejam religiosas ou não, vêm se transformando para atender às exigências do mundo pós-moderno. As cidades que compõem a RMF tentam

¹⁰ Conceito estabelecido na convenção para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial na Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, denominada “UNESCO”, em sua 32ª sessão, realizada em Paris do dia 29 de setembro ao dia 17 de outubro de 2003.

acompanhar as mudanças estruturais das festas nas grandes cidades e tendem a espetacularizar-se para garantir presença no calendário festivo, na perspectiva de melhorar a economia e aumentar a demanda turística local.

Propomos analisar as dinâmicas festivas entre as festas de Nossa Senhora da Conceição e a Encenação da Paixão de Cristo em Pacatuba/CE, que integram o calendário cristão das festas do ciclo natalino e junino, e o (re)apresentar simbólico metropolitano pela composição da festa, em sua capacidade turística de constituir-se patrimonial.

2. DINÂMICAS, FESTAS E ESPETÁCULOS

Para compor este estudo, é de fundamental importância reportamos a origem das festas, desde as coloniais até os grandes espetáculos mais estilizados que recentemente compõem o cenário festivo nacional.

Os tipos de festas, pela visão do antropólogo Jean Duvignaud, mostra-nos como a festa é vivida e representada por seus participantes. Já o geógrafo Di Méo as classifica de acordo com o recorte espaço-temporal.

Os levantamentos de campo das festas cíclicas (ciclos natalino e junino) na Região Metropolitana de Fortaleza nos serviram de base empírica para compreensão da composição das festas, na análise da paisagem festiva em comparação com o cotidiano do lugar, nas relações estabelecidas pelos agentes envolvidos na festa.

Esse panorama que se estabelece por meio das classificações postas pelos autores aliados aos levantamentos de campo, subsidiar-nos-á no entendimento das dinâmicas das festas cíclicas no estado do Ceará.

2.1. É tempo de festa! Festas cíclicas, religiosa e de calendário no Ceará

As festas coloniais têm origem europeia e nasceram das formas de culto a uma divindade protetora das plantações, a fim de agradecer ou a fim de pedir proteção para a colheita (Del Priore, 2000, p.13). Com o advento do cristianismo, a Igreja determinou os dias que fossem dedicados ao culto divino, considerando-os dias de festa, os quais formavam, em seu conjunto, o ano eclesiástico. O ano eclesiástico foi dividido

em dois grupos: as festas do Senhor (Paixão de Cristo e demais episódios de sua vida) e os dias comemorativos dos santos (apóstolos, pontífices, virgens, mártires, Virgem Maria e padroeiros) e as “Domingas” nos intervalos das grandes festas (*id*, p.13). Entre as festas sagradas e profanas, age o poder da Igreja e do Estado sobre as populações coloniais.

O rei e a religião, numa aliança colonizadora, estendiam o seu manto protetor e repressor sobre as comunidades, manto este que apenas por ocasião de festividades coloria-se com exuberância (DEL PRIORE, 2000, p.15).

As festas cíclicas religiosas ocorrem em um tempo sagrado, momento revivido pelo homem religioso, que reencontra o mesmo tempo sagrado e se manifesta na festa do ano precedente ou na festa de há um século. O tempo sagrado, como explica Eliade (1999, p.64), é o tempo criado e santificado pelos deuses por ocasião de suas gestas que são justamente reatualizadas pela festa.

As festas trazidas pelos colonos portugueses eram mais uma forma de controle apoiado pelo conceito da responsabilidade pessoal ante o pecado, que impunha aos cristãos vigilância permanente contra os impulsos pagão-dionisíacos herdados pelo Antigo Mundo (Tinhorão, 2000, p. 7). Os colonizadores portugueses mantiveram a tradição no Brasil e de todo ainda não desapareceu o uso em algumas regiões (Casculo, 1984, p. 668). Podemos destacar algumas festas de origem portuguesa celebradas no Brasil, como Bumba-Meu-Boi, Festa Junina, Marujada, Festa do Divino Espírito Santo, Folias de Reis, entre outras.

A influência portuguesa na formação da cultura brasileira é percebida por meio da língua, da culinária, da religião católica e, em especial, das festas que enraizaram no Brasil. Embora o Brasil seja um país de colonização portuguesa, outros grupos étnicos deixaram influências profundas na cultura nacional, destacando-se os povos indígenas, os africanos, os espanhóis, os italianos e os alemães, que faz do nosso País um mosaico cultural.

A festa é objeto estudado de vários segmentos das ciências humanas, tanto pela luz da antropologia quanto à participação da comunidade no evento festivo de acordo com Jean Duvignaud (1983) e divide-se em dois tipos: Festas de Participação e Festas de Representação.

As Festas de Participação são cerimônias em locais públicos com a participação da comunidade, em que os participantes possuem consciência dos mitos, dos ritos e dos símbolos. O autor cita como exemplo as festas religiosas e os carnavais. Em Fortaleza, destacamos o carnaval de rua e os desfiles dos Maracatus de participação popular, e a festa em homenagem à Iemanjá, enquanto festa religiosa, em que os ritos são materializados.

As Festas de Representação contam com atores e com espectadores, que são perfeitamente conscientes das “regras do jogo” (ritos, cerimônias e símbolos), mas eles “percebem” o evento de modo diferente conforme o papel que lhes é atribuído. São exemplos a Encenação da Paixão de Cristo em Pacatuba e a Festa de São João no Maracanaú na RMF/CE. No Brasil, atualmente, grandes festas, como o Círio de Nazaré, o Carnaval e o São João nordestino, encontram-se numa categoria intermediária entre as duas estipuladas por Jean Duvignaud, pois são festas de participação, quando analisadas em nível local e de representação quando analisadas em nível nacional (AMARAL, 1998).

Segundo Di Méo (2001), as festas, em seu recorte espaço-temporal, são divididas em três tipos: as festas de calendário, as de padroeiros e as comemorativas.

As festas de padroeiros privilegiam a comunidade sob a proteção de um santo (Di Méo, 2001). A festa é o elo do homem com o santo por meio da fé e da devoção, materializado pelos rituais sagrados.

As festas de padroeiros são comemoradas nas mais diversas formas, dentre elas, destacamos as novenas, as missas, as procissões, as romarias e as caminhadas. Essas manifestações de devoção sacralizam o lugar por meio de sua dimensão simbólica, possibilitando que a Igreja Católica expresse seu poder, que é reforçado pela nomeação de um padroeiro para cada paróquia. Esse poder da igreja é manifestado não só no interior dos seus templos, mas também nos mais diversos lugares em que se manifeste o simbólico, por meio dos mitos e dos ritos religiosos.

Contudo a festa de padroeiro, nas suas mais diversas formas de manifestação, aceita incorporações de outros “santos” no sentido de fortalecer forças e na busca de agregar mais fieis. Podemos observar na Caminhada com Maria (Figura 2), evento da Igreja Católica que celebra a Padroeira de Fortaleza – Nossa Senhora da Assunção, uma “*Caminhada com as Marias*”, pois considera a presença de imagens de

“outras Marias” que são expostas durante todo o percurso, na forma de Nossa Senhora de Fátima, Nossa Senhora das Graças, Nossa Senhora Aparecida. Nesse sentido, também reforça a força da figura materna de Maria, pois toda Maria é, em grande parte, fomentadora dos sentimentos de seus devotos, residindo nela possibilidade do acolhimento e da inclusão (CAVALCANTE, 2011, p.57).



Figura 2: Caminhada com Maria – Av. Presidente Castelo Branco, Fortaleza/Ce.

Fonte: Gláumer F. de Sousa, ago/2011.

As festas comemorativas constituem outra categoria de festa. Conforme Di Méo, (2001) são as que recordam personagens locais e eventos, que exercem efeitos simbólicos, operando em outras escalas geográficas referentes à nação e à delimitação de seu território, como o Dia da Independência e as que se referem a valores universais, como o Dia das Mães.

Outros modelos de festas elencados por Di Méo (2001) são as feiras, as manifestações e os festivais. O festival tem lugar, sobretudo, em espaços fechados, públicos ou privados e utiliza um nível geralmente elevado de profissionalismo. Recentemente, os festivais vêm ganhando espaço no calendário festivo do Estado do Ceará. Eles foram criados para servir como atrativo às cidades e aos bairros mais

afastados, movimentar a economia e mostrar a cultura local. O *Arraiá da Cumade Chica*, no Bairro José Walter, em Fortaleza (Figura 3), teve sua origem em 1973, no “quintal” da residência de uma moradora e transformou-se em um dos grandes festivais de quadrilhas do Estado. Esses eventos fornecem um alcance geográfico para além dos limites estreitos da localidade e desenham sua forma cultural, mas, sobretudo, comercial (DI MÉO, 2001).



Figura 3: Festival de Quadrilhas da *Cumade Chica* – José Walter, Fortaleza/Ce.
Fonte: Gláumer F. de Sousa, jun/2011.

Na compreensão de Cosgrove (1998), a decodificação geográfica dos múltiplos significados das paisagens simbólicas acontece a partir da leitura detalhada do texto, isto é, da paisagem em todas suas expressões. Para a decodificação, devem-se considerar as evidências fornecidas “por qualquer fonte que possa nos informar os significados contidos na paisagem para os que a fizeram, a alteraram, a mantiveram, a visitaram e assim por diante, e outras que possam desafiar nossas previsões e teorias” (Cosgrove, 1998, p. 109). Daí ser de extrema importância os levantamentos de campo para o desenvolvimento da pesquisa que trata das relações espaciais.

As festas religiosas seguem o calendário litúrgico da igreja Católica Apostólica Romana, orientando as celebrações e os ritos praticados pelos cristãos durante todo ano. O calendário é dividido em Ciclo Pascal¹¹, em Ciclo Natalino¹² e em Tempo Comum¹³. As duas principais celebrações cristãs são o Natal e a Páscoa, pois, no Natal, celebra-se o nascimento de Jesus Cristo e, na Páscoa, sua morte e sua ressurreição.

Essas festas compõem a base do sistema litúrgico anual e são essencialmente cíclicas, porque se sustentam no vetor mítico-religioso de "recriação" do Mundo. Como ressalta Eliade (1999), o mundo renova-se anualmente, isto é, reencontra a cada ano a santidade original, tal como quando saiu das mãos do Criador. As festas religiosas são de grande significado para os cristãos, pois é, na festa, por meio dos ritos que o religioso se aproxima dos deuses. Segundo (Lévi-Strauss, 1983), o mito é o modelo exemplar a ser seguido pelo homem religioso, é a história sagrada e a narração do que os deuses fizeram no começo dos tempos.

Em muitos grupos primitivos, reportam-se às origens, falam-nos de um tempo perdido, aquele dos heróis civilizadores; era uma época onde as relações entre as forças que modelam o mundo, os deuses que presidem seu destino e os homens eram mais estreitas do que nos dias de hoje: a estrutura do Cosmos, da natureza, dos homens e da civilização não apresentava segredo para os seres que então viviam: é graças à lembrança transmitida que as pessoas compreendem hoje o sentido de sua presença neste baixo mundo e têm ideia do que lhes espera após a morte. (CLAVAL, 1999, p. 150)

A ligação da festa religiosa com os deuses e com o mito nos lembra Joseph Campbell quando, por meio do estudo da mitologia comparada, ele conceituou o mito

¹¹ O Ciclo da Páscoa ou Pascal divide-se em Quaresma, Semana Santa e Tempo Pascal. O tempo pascal momento da Festa da Páscoa ou da Ressurreição do Senhor, estende-se por cinquenta dias entre o domingo de Páscoa e o de Pentecostes, comemorando a volta de Cristo ao Pai na Ascensão, e o envio do Espírito Santo. Disponível em: http://catholicum.wikia.com/wiki/Ano_litúrgico>. Acesso em: 20 de outubro de 2011.

¹² O Ciclo do Natal ou Natalino se divide em Advento e Tempo do Natal. No ciclo do Natal, são celebradas as festas da Sagrada Família, de Maria, mãe de Jesus e do Batismo de Jesus. O Tempo do Advento é o momento de preparação para a vinda de Cristo, iniciam-se quatro domingos antes do Natal e termina no dia 24 de Dezembro, desembocando na comemoração do nascimento de Cristo. O tempo do Natal vai da véspera do Natal de Nosso Senhor até o domingo depois da festa da Epifania, em que se comemora o Batismo de Jesus. Disponível em: http://catholicum.wikia.com/wiki/Ano_litúrgico>. Acesso em: 20 de outubro de 2011.

¹³ O Tempo Comum é um período sem grandes acontecimentos para a igreja católica, é o momento que a igreja chama de acolhimento da palavra de Deus. Disponível em: http://catholicum.wikia.com/wiki/Ano_litúrgico>. Acesso em: 20 de outubro de 2011.

como sendo a busca de sentido para a experiência de vida. O mito ajuda a colocar sua mente em contato com essa experiência de estar vivo (Campbell, 1990). Nesse sentido, o estar vivo é estar em contato com sua crença ou com seus deuses. No que se refere ao imaginário na concepção da abordagem cultural defendida por Claval:

A abordagem cultural não pode ignorar o papel do céu ou do inferno, do bem ou do mal, da razão, da utopia, da idade de ouro ou da terra sem mal, sob o pretexto de que estas são construções do imaginário: é a partir delas que cada um define aquilo que ele considera como verdadeiro, autêntico, fundamental (CLAVAL, 1999, p. 75-76).

As mitologias consistem em fazer emergir, no espaço social contemporâneo, uma explicação original, uma ilusão convincente e um controle eficiente do sistema de crenças. Contudo, seja pela visão de Campbell ou Claval, o vetor mítico-religioso explora o mito e seu simbolismo, como forma de resistência e de significação das culturas humanas, apesar e/ou contra todo influxo da modernidade.

O vetor mítico torna-se altamente criativo, pois disponibiliza de uma vasta variedade de “*santos populares*”, criados e cultuados por religiosos de todo o mundo. Alguns exemplos são Gauchito Gil¹⁴, San Honesto¹⁵, Jesus Malverde¹⁶, Gilda¹⁷, entre outros, que foram criados ou popularmente institucionalizados como santos, pela fé dos que neles creem e por “obram milagres”.

Para compreendermos as festas religiosas e as de calendário, analisamos as dinâmicas das festas cíclicas (juninas e natalinas) no estado do Ceará proposto pelo Projeto Pró-Cultura. Nos levantamentos de campo, privilegiamos a Região

¹⁴ Localizado na província do nordeste argentino, chamada Mercedes. Gauchito Gil é festejado todo dia 08 de janeiro. Era um fora da lei que vivia na marginalidade. Foi declarado santo depois de curar uma criança. Disponível em <<http://mundofox.com.br/br/videos/santos-populares.>> Acesso em: 27 outubro 2011.

¹⁵ San Honesto é um santo mexicano cem por cento inventado, foi criado por uma pesquisadora (Luisa Gloria Mota Velasco) em sua dissertação de mestrado. Ele tem um espelho no lugar do seu rosto. É o protetor da mentira, do suborno e defensor da verdade. Disponível em <<http://mundofox.com.br/br/videos/santos-populares.>> . Acesso em: 27 outubro 2011.

¹⁶ Localizado no Noroeste do México, Jesus Malverde era um bandoleiro mexicano, protetor dos narcotraficantes. Disponível em <<http://mundofox.com.br/br/videos/santos-populares.>> Acesso em: 27 outubro 2011.

¹⁷ Gilda era uma cantora. Possuía aspecto erótico que as santas tradicionais do cristianismo não têm, e também maternal muito marcante. Disponível em <<http://mundofox.com.br/br/videos/santos-populares.>> Acesso em: 27 outubro 2011.

Metropolitana de Fortaleza e algumas cidades do interior do Estado, na qual aplicamos o caderno do pesquisador (ver anexo 01), colhemos entrevistas e registros fotográficos.

Concomitantemente aos levantamentos de campo, também construímos banco de dados das festas populares do estado do Ceará, produto do Projeto Pró-Cultura, a partir de pesquisa documental em matérias de jornais digitais (O Povo e Diário do Nordeste) e sites institucionais. Tomamos como recorte temporal as publicações dos anos de 2000 a 2010. O banco de dados servirá de base de pesquisa para composição de gráficos e para as análises das festas realizadas nesse estudo. O quadro abaixo sintetiza as características gerais das festas nos ciclos natalino e junino.

Características Gerais das Festas Cíclicas na RMF/Ceará	
CICLO NATALINO	CICLO JUNINO
Festas que remetem aos santos do ciclo;	Festas que remetem aos santos do ciclo;
Período de comemoração ao nascimento de Jesus Cristo, momento de mudanças e renovação;	Festa da colheita;
Presença mítica forte;	Danças, trajes típicos, e culinária própria do período;
Apresentação de danças folclóricas;	Festivais de quadrilhas;
Rituais de dança e canto em referência ao nascimento de menino Jesus;	Rituais festivos e simbologia específica;
Festas com características de grandes eventos e de apelo comercial;	Festas com formatos espetacular e de grande apelo comercial;
Eventos organizados por grupos culturais, com apoio da administração pública e empresas particulares.	Eventos organizados por grupos culturais, com apoio da administração pública e empresas particulares.

Quadro 1: Características gerais das festas nos ciclos natalino e junino na RMF/Ce.

Fonte: Jornal O Povo, Diário do Nordeste e sites institucionais.

Organizado por Maryvone M. Gomes, Nov/ 2011.

Analisando o quadro 1 relativo às características dos ciclos natalino e junino, notadamente se destacam as festas em homenagem aos santos posicionados nos dois ciclos. As danças, os trajes e as comidas típicas marcam os dois ciclos, assim como os rituais festivos e os símbolos. É no momento da festa em que a identidade cultural de

um grupo torna-se mais visível, à medida em que o ambiente simbólico da festa estrutura a paisagem enquanto um sistema de significados (COSTA, 2010).

As festas cíclicas agregam outras festas e festivais que, apesar de estarem posicionadas em um determinado ciclo festivo, podem não necessariamente serem típicas desse ciclo. Essas festas adquirem significado simbólico e econômico que extrapolam o momento de sua ocorrência, passando a exigir formas permanentes (Maia, 1999, p. 205). Elas estabelecem novas dinâmicas nesses espaços festivos, que se configuram em lugares simbólicos e fazem convergir fatores culturais e ambientais diversos (OLIVEIRA, 2011).

O Calendário litúrgico da Igreja Católica Apostólica Romana foi elaborado para cobrir todo o ano litúrgico, os acontecimentos bíblicos e, em especial, as duas grandes celebrações: o Natal e a Páscoa, vivenciados mais intensamente pelos cristãos. Esses ciclos serão apresentados e discutidos nos próximos subcapítulos, devido a sua relevância para construção do nosso estudo.

As festas do ciclo junino representam a mudança de estação climática e o início do ciclo da fatura ou da colheita. Momento de celebração e de agradecimento pela colheita, em que muitos relembram as suas origens, por meio das danças, das comidas típicas e dos rituais. Como confirma (Lévi-Strauss, 1983), “a comemoração é a volta às origens e conseqüentemente à consciência da História”. As festas desse ciclo procuram referenciar os três santos católicos: Santo Antônio, São João Batista e São Pedro, que, juntos aos festivais de quadrilhas, formam as festividades típicas do ciclo.

Os levantamentos de campo do ciclo junino também privilegiaram as festas em Fortaleza, RMF e algumas cidades do interior do Estado, nos meses de junho e julho de 2011 conforme quadro 2. A classificação utilizada para definir o tipo de festa ou manifestação nos levantamentos de campo dos ciclos junino e natalino segue à proposta do Projeto Pró-Cultura tendo como base os estudos do ano de 2011. A tipologia *Festa de Referência* é dada a festa ou manifestação religiosa do ciclo pesquisado; a festa considerada de *Entorno* é a festa ou manifestação que ocorre associada à festa religiosa no dia ou no período da festa de referência; as classificadas como *Outras* festas são as festas religiosas ou manifestações que ocorrem na data/período da festa referência, mas são dissociadas do ciclo pesquisado (ver anexo 01 - Caderno do Pesquisador/ Projeto Pró-Cultura).

Calendário dos levantamentos de campo - Ciclo Junino – Equipe Ceará			
FESTA	LOCAL	DATA	TIPO DE FESTA/MANIFESTAÇÃO
Festival Junino	Conjunto Ceará – Fortaleza/CE	04/06, 17/06 e 22/06/11	Entorno
Festa do Pau da Bandeira/ Santo Antônio	Barbalha/CE	12 e 13/06/2011	Referência
Arraia da Cumade Chica	José Valter - Fortaleza/CE	25/06/11	Entorno
Festa de São Pedro	Mucuripe- Fortaleza/CE	29/06/11	Referência
Festival de Quadrilhas do Cumpade Rogério	Parque Araxá – Fortaleza/CE	29/06/11	Entorno
São João de Maracanaú	Maracanaú/CE	04/07 e 13/07/2011	Entorno
Festa de Nossa Senhora do Carmo	Centro - Fortaleza/CE	11/07 e 16/07/11	Outras
Festa de Sant’Ana	Jaguaruana/CE	15 À 18/07/11	Outras
Festa do Centenário de Juazeiro/ Festa Romaria	Juazeiro do Norte/CE	20/07/11	Outras

Quadro 2: Calendário de atividade de campo do ciclo junino – Relatório Ciclo Natalino Projeto Pró-cultura.

Fonte: Jornal O Povo, Diário do Nordeste e sites institucionais.

Organizado por Maryvone M. Gomes, Ago/2011.

É notória a intensa atividade festiva junina em todo ciclo e por todo estado do Ceará. Inicia-se, em junho, com os festivais de quadrilhas nos períodos próximos aos dias dedicados a Santo Antônio, São Pedro e São João, e a Festa de Nossa Senhora do Carmo e a Festa de Sant’Ana em julho quando se finaliza o período. Algumas festas aqui cadastradas, apesar de estarem localizadas no período do ciclo junino, não possuem nenhuma ligação direta com a tradição junina, são exemplos as festas das padroeiras Nossa Senhora do Carmo e Sant’Ana e a homenagem ao Centenário de Juazeiro em comemoração especial ao aniversário da cidade.

Destacamos nos levantamentos de campo, a festa de São Pedro, padroeiro do bairro Mucuripe – Fortaleza/Ce, a única festa registrada como patrimônio cultural de

Fortaleza. Como indica em matéria publicada no site da SECULTFOR, em 27 de junho de 2011:

A Festa de São Pedro, a igreja homônima e seu entorno representam, juntos, o primeiro bem imaterial de Fortaleza. O registro, proposto e legitimado pelo Conselho Municipal de Patrimônio Histórico e Cultural (COMPHIC), com base na Lei Nº 9.347/2008, reconhece e protege a vivência coletiva do trabalho, a religiosidade, o entretenimento, as artes e as diversas outras práticas socioculturais intangíveis e de valor inestimável. Essas expressões são preservadas e protegidas em respeito aos antepassados e a gerações futuras, fortalecendo o sentimento de pertença de um povo ao seu lugar.

São Pedro é comemorado, desde 1932, pela comunidade do Mucuripe e por suas adjacências, em especial, pela comunidade pesqueira que anualmente, no dia 29 de junho, agradece e pede proteção para “entrar no mar”. Com o decorrer dos anos, o bairro litorâneo tornou-se grande atrativo turístico e imobiliário, perdendo o formato de colônia de pescadores com a construção de grandes hotéis e restaurantes. Diante da grande especulação imobiliária, fez-se necessário o registro dessa festa e de seus arredores para preservar a tradição festiva da comunidade local. O registro dessa festa simboliza a fragilidade da própria festa em manter sua tradição viva.

Outra festa de referência desse ciclo no Estado é a do “Pau da Bandeira” de Santo Antônio em Barbalha/Ce, que mantem a tradição em celebrar o Santo Antônio desde 1928. Os festejos iniciam-se em maio, com o ritual do corte do “pau” que servirá de haste para a bandeira de Santo Antônio. A trezena de Santo Antônio inicia-se em 01 de junho e se estende até dia treze com a grande festa de encerramento no dia de Santo Antônio. Os festejos envolvem rituais, desde a escolha da árvore, o corte, o carregamento até o hasteamento. Celebrações, apresentações culturais e show’s fazem parte do período festivo. A festa do “Pau da bandeira” de Santo Antônio também está em estudo para ser registrada como patrimônio imaterial cultural pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan.

O calendário festivo do ciclo junino é intenso de atividades em todo o estado do Ceará como mostra o gráfico 1, em que expomos a diversidade e a frequência das festas pelo Estado, a partir do levantamento bibliográfico nos jornais digitais (O Povo e Diário do Nordeste) no período de 2009 a 2011.

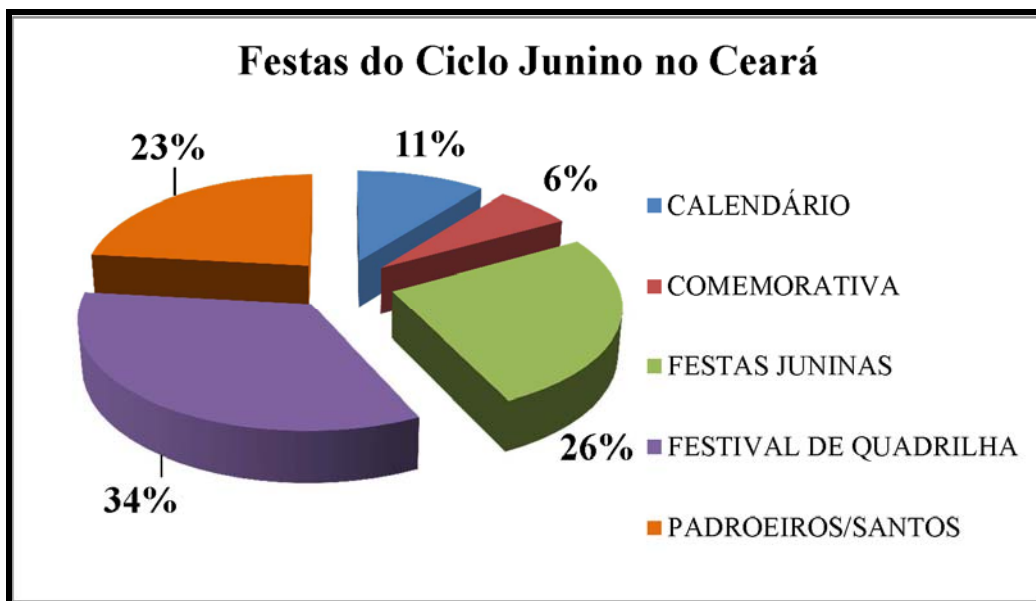


Gráfico 1: Frequência das festas do ciclo junino que se realizam no Ceará.

Fonte: Banco de dados das festas populares do estado do Ceará.

Organizado por Maryvone M. Gomes, Ago/2011.

Observamos no gráfico que os festivais de quadrilhas possuem o percentual mais significativo das festas ocorridas nesse período do ciclo junino. Esses eventos foram mais recentemente incluídos no calendário das festas juninas, nas cidades da RMF. Os festivais e as festas sagrado/profanas são de origem popular, realizados para lazer e entretenimento do povo.

As festas juninas e *arraiás* aparecem em segundo lugar entre as festas desse período, seguido pelas festas de padroeiros, com 23%. Consideramos festas de calendários as que acontecem em clubes ou em casas de show com apresentação de bandas de *farró* e as que se espalham por várias cidades do Estado. Nas festas comemorativas, citamos como exemplo as festas de aniversário dos municípios, a parada da diversidade sexual e as festas em homenagem ao vaqueiro, entre outras.

Em Fortaleza, muitos são os bairros que celebram as festas de *São João*¹⁸ e que acabaram deixando o formato de “*feita para brincar quadrilha*”, transformando-se em formato competitivo dos festivais e dos *arraiás*. Algumas das festas distribuídas por

¹⁸ As Festas de “São João” é o termo utilizado popularmente nas festas/quadrilhas do ciclo junino.

Fortaleza destacam-se pelos festivais de quadrilhas, que se tornam tradicionais em alguns bairros, como o *Arraiá da Cumade Chica*, no bairro José Walter, Vila São João, no bairro Conjunto Ceará, *Arraiá do Cumpadre Rogério*, no bairro Amadeu Furtado, Festival de Quadrilhas do Grande Bom Jardim, no bairro Bom Jardim, Festival de Quadrilhas do Bairro Ellery, no bairro Ellery, Festival São Mateus, no bairro Nossa Senhora das Graças, *Arraiá do Cumpadre Kiko*, no bairro Monte Castelo, entre outras tantas festas que se espalharam pelo Município.



Figura 4: Apresentação de quadrilha no *Arraiá do Cumpadre Rogério*, Amadeu Furtado - Fortaleza/Ce.
Fonte: Lucas Gondim, jun/2011.

A paisagem do cotidiano, nos bairros periféricos de Fortaleza, sofre grande transformação com o advento das comemorações juninas. Os enfeites, as iluminações variadas, as bandeirinhas, a fogueira, o colorido das roupas e o forró são indicadores que caracterizam a paisagem festiva. As festas juninas são geralmente realizadas em quadra de esporte, em área de praça ou até mesmo na rua, que, no momento festivo, adquirem novas funcionalidades. Ao espaço festivo, são incorporados outros atrativos, como barracas de comidas típicas, jogos de diversão, como tiro ao alvo, roleta, entre outros, além da venda de artesanato que aquecem a economia local. Algumas dessas

festas contam com o apoio de órgãos públicos municipais e estaduais, via edital de cultura que disponibilizam de verba específica para esse tipo de evento.



Figura 5: Barracas de comidas típicas e artesanato - Vila São João, Conjunto Ceará - Fortaleza/Ce.

Fonte: Vlândia Silva, jun/2011.

As festas cíclicas sacro-profanas aqui apresentadas estabelecem funções sociais, econômicas e ecológicas que as dinamizam e periodicamente se (re)inventam na busca de novas identidades. Os levantamentos de campo nos forneceram ricas contribuições, que nos auxiliaram na construção do apurado estudo das festas cíclicas nos próximos subcapítulos.

2.1.1. As festas do ciclo natalino

As festas do ciclo natalino fazem referência a uma das principais celebrações cristãs, o nascimento de Jesus Cristo. As festividades desse ciclo iniciam-se em 24 de dezembro e finalizam-se no dia 7 de janeiro com a festa do Batismo do Senhor, pelo calendário cristão.

Os festejos desse ciclo iniciam a festa de Nossa Senhora da Conceição, a Epifania, a Festa do Divino Espírito Santo, a Folias de Reis e a Pastoril. Em algumas regiões do Estado, o ciclo se estende até fevereiro com a festa de Nossa Senhora das Candeias.

O natal é uma data simbólica, uma convenção da Igreja, que representa o nascimento de Jesus Cristo para os cristãos. Diz a tradição que o dia 25 de dezembro foi adotado para que a data coincidissem com a festividade romana dedicada ao “nascimento do deus sol, que comemorava o solstício de inverno” em cultos solares pagãos. A data era tida também como a do nascimento do deus persa Mitra, o Sol da Virtude. Alguns estudiosos dizem que a Igreja, no século IV, tornou muitas datas de festas pagãs em festas cristãs como forma de conversão cada vez maior de povos pagãos ao cristianismo.

Os líderes religiosos adotaram a festa que era celebrada pelos romanos, como o “nascimento do deus sol invencível” e tentaram fazê-la parecer “cristã”, mostrando que o Sol não era a estrela de quinta grandeza do sistema solar e sim um homem chamado Jesus. Assim, o nascimento de Jesus Cristo era o acontecimento de luz sobre as trevas em que viviam o povo pagão. Essa luz é representada nos objetos simbólicos incluídos no Natal, como as velas e as luzes nas árvores, que simbolizam o brilho espiritual, o reavivar a fé em Cristo.

A igreja adota calendário especial para esse período: celebrações e rituais, como “Missa do Galo”, vigília e jejum, preparam o cristão para a festa do nascimento de Jesus Cristo. É por meio da festa religiosa que se manifesta o tempo sagrado, em que anualmente o homem religioso renova seus votos de fé e se aproxima dos deuses, por meio dos ritos. No momento da festa religiosa, ocorre a rotura do tempo profano, de duração temporal ordinária e reintegra-se o tempo mítico, repetível e recuperável.

Algumas festas desse ciclo vêm ganhando destaque no imaginário popular, na cultura e na mídia. No estado do Ceará, as festas, nesse período, celebram os autos de natal; as lapinhas e os presépios são acompanhados de danças, como pastoril e reisados.

Segue abaixo quadro das atividades de campo das festas do ciclo natalino realizada pela equipe Pró-Cultura Ceará referente à 2010/2011. Nos levantamentos de campo realizados no ciclo natalino, destacamos a forte presença mítica nas festas de padroeiros, reisados e lapinhas. A tipologia utilizada para classificação das festas ou manifestações do levantamento de campo do ciclo natalino foi realizado conforme propostas contidas no Caderno do Pesquisador do Projeto Pró-Cultura em 2010.

Calendário dos levantamentos de campo - Ciclo Natalino - Equipe Ceará			
FESTA	LOCAL	DATA	TIPO DE FESTA/MANIFESTAÇÃO
Nossa Senhora da Conceição	Pacatuba - CE	03/12/10 à 08/12/10	Referência
Nossa Senhora da Conceição	Messejana - Fortaleza/CE	08/12/10	Referência
Festa de Santa Luzia	Meireles - Fortaleza/CE	13/12/10	Outras
Pastoril	Dragão do Mar - Fortaleza/CE	18/12/10	Referência
Natal de Brilho	Maracanaú - CE	21/12/10	Entorno
Festa do Bom Jesus dos Aflitos	Parangaba - Fortaleza/CE	23/12/10	Referência
Folias de Reis, lapinhas e reisados	Juazeiro e Crato/CE	04/01/11 à 08/01/11	Referência
Festa de São Sebastião	Goiabeiras – Fortaleza/CE	20/01/11	Outras

Quadro 3: Calendário de atividade de campo do ciclo natalino – Relatório Ciclo Natalino Projeto Pró-cultura.

Fonte: Projeto Pró-cultura Ceará.

Organizado por Maryvone M. Gomes, Jan/2011.

Em Juazeiro do Norte, cidade que respira religiosidade e cultura, as manifestações são vivenciadas com maior frequência. A música e a dança são algumas das práticas que transmitidas de geração em geração, faz dessa região um caldeirão cultural. O reconhecimento desse desafio é feito por meio de títulos de “mestres de cultura”, fornecidos institucionalmente pela Secretaria de Cultura do Estado ou popularmente intitulados aos detentores da sabedoria popular. Apresentações de reisados, de lapinhas, de terreiradas, de pífano e de pastoril se espalham pela cidade durante o Dia de Reis (figuras 6 e 7).



Figura 6: Reizado Mirim da Associação União dos Artistas da Terra da Mãe de Deus. Juazeiro do Norte/Ce.
Fonte: Maryvone M. Gomes, jan/2011.



Figura 7: Banda Cabaçal do Mestre Chico. Juazeiro do Norte/Ce.
Fonte: Maryvone M. Gomes, jan/2011.



Figura 8: Festa do boi do Mestre Zé Pio – Bairro: Goiabeiras - Fortaleza/Ce.
Fonte: Gláumer F. de Sousa, jan/2011.



Figura 9: “Sangue” do boi do Mestre Zé Pio Bairro: Goiabeiras - Fortaleza/Ce.
Fonte: Gláumer F. de Sousa, jan/2011

A festa de São Sebastião, apesar de incorporar folgedos do ciclo natalino, acontece fora do período do ciclo. O padroeiro São Sebastião é comemorado dia 20 de janeiro por vários municípios do Ceará, como Apuiarés, Choró, Itapipoca, Ipu, Monsenhor Tabosa, Mulungu, Nova Olinda, Pedra Branca, além de ser reverenciado em vários distritos de outros municípios do Interior. Em Fortaleza, o dia de São Sebastião é comemorado com apresentação do Boi do Mestre Pio e, mesmo não estando propriamente no período do ciclo natalino, remete a danças típicas do período e a figuras do reizado (figura 8). Com o passar dos anos, a festa incorporou novos simbolismos, como a matança do boi no final da festa, momento em que todos os presentes tomam vinho, simbolizando o “sangue do boi morto” pelo guerreiro (figura 9).

Para a análise das festas do ciclo natalino, utilizamos do banco de dados das festas, produzido a partir das publicações dos jornais digitais (O Povo e Diário do Nordeste) tendo como recorte temporal os anos de 2009 a 2011, nos meses de dezembro/janeiro. No gráfico 2, podemos visualizar os tipos de festas do ciclo natalino e o percentual em que acontecem no estado do Ceará.

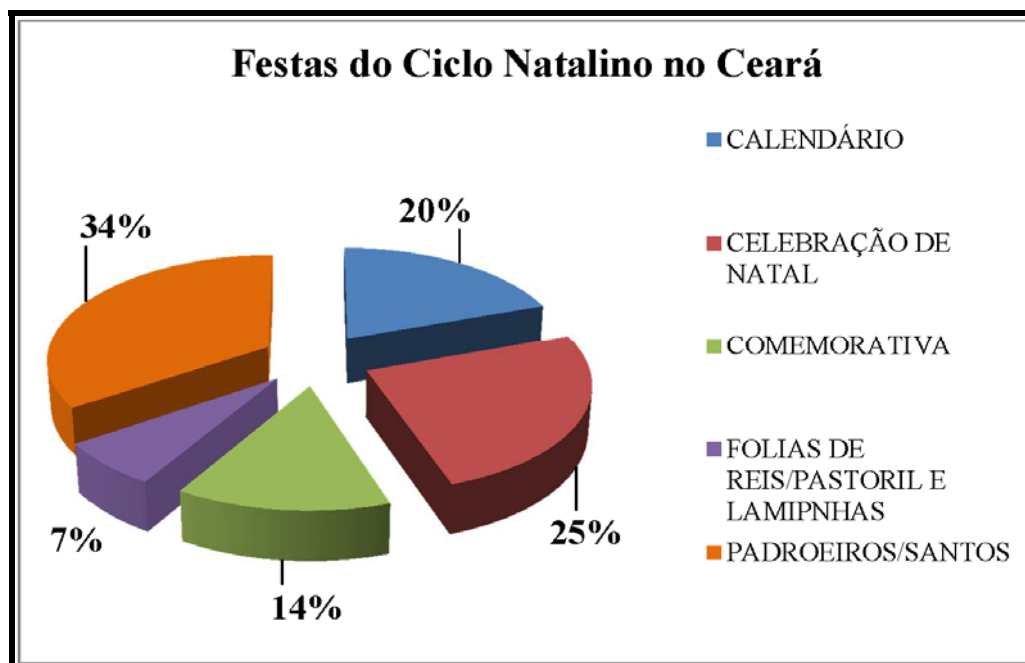


Gráfico 02: Frequência das festas do ciclo natalino que se realizam no Ceará.

Fonte: Banco de dados das festas populares do estado do Ceará.

Organizado por Maryvone M. Gomes, Nov/2011.

Conforme pesquisa documental, as festas de padroeiros/santos ocorrem com maior frequência com o percentual de 34% do total das festas que ocorrem no ciclo natalino. As celebrações específicas de Natal, como missas do galo e recitais de natal, estão em segundo lugar de acordo com nosso levantamento. As festas definidas como “de calendário” são eventos incluídos no calendário da Prefeitura ou do Estado, como festivais, vaquejadas, micaretas e pré-carnavais que são incorporadas ao calendário local como fins puramente comerciais. As festas comemorativas são as festas de emancipação e réveillon que, apesar do pequeno percentual, acontecem anualmente. As festas tradicionais foram as de menor percentual, representadas, nesse levantamento, pelas folias de reis, pastoris e lapinhas. Diante desse dado, destacamos o enfraquecimento nas

celebrações tradicionais do ciclo, que possivelmente pode ser causada pela falta ou pela dificuldade na transmissão das tradições e dos costumes culturais através das gerações.

Como nos demais ciclos festivos, as festas em homenagem a padroeiros são as que acontecem com maior frequência no ciclo natalino. O destaque entre os padroeiros desse ciclo é Nossa Senhora da Conceição, a padroeira de muitas cidades do estado do Ceará, a exemplo de Sobral, de Aracoiaba, de Bela Cruz, de Cascavel, de Hidrolândia, de Jaguaratama, de Porteiras, de Ipueiras, de Ipaumirim, de Tururu, de Quixeré, de Quiterianópolis, de Pindoretama, de Palhano, de Ipaporanga, de Independência, de Orós, de Milhã, de Pacoti, de Pacatuba, de Pacajus, de Pentecoste, de Moraújo, de Meruóca, de Mauriti, de Madalena, de Martinópolis, de Dep. Irapuan de Pinheiro, de Farias Brito, de Granjeiro, de Itapiúna, de Iracema, de Limoeiro do Norte, de Guaramiranga e de Redenção. Conforme o Calendário Oficial do Estado do Ceará, Calendário Histórico do Ceará - SECULT¹⁹, 35 municípios do interior cearense têm Nossa Senhora da Conceição como padroeira. Santa Luzia e São Sebastião que também são celebrados nesse ciclo, ficam apagados diante da expressiva devoção a Nossa Senhora da Conceição.

A partir dos levantamentos de campo e de pesquisa bibliográfica, observamos que a figura materna de Maria é exemplo a ser seguido por muitos dos religiosos, que por meio da (re)atualização dos gestos divinos nas festas religiosas voltam a ensinar aos homens a sacralidade dos modelos (Eliade, 2001). A importância de Nossa Senhora da Conceição para o Estado, caracteriza a estreita relação do ciclo natalino com as festas marianas. A referência de mãe, livre de pecado, mulher perfeita e modelo para os cristãos, e que, nesse período natalino, em que celebramos o nascimento de seu filho, deve ser lembrada e celebrada por seus devotos.

Nesse reencontro do tempo sagrado nas festas de padroeiros, o devoto ratifica sua promessa e se sente mais próximo do seu “santo”, por meio dos rituais próprios do momento, como novenas, procissões e missas que reatualizam a fé do povo. As relações simbólicas estabelecidas no lugar festivo em Pacatuba servirão de cenário para os próximos capítulos.

¹⁹ <http://www.secult.ce.gov.br/a-cultura-no-ceara/calendario-historico/calendario-historico-do-estado-do-ceara-dezembro>

2.1.2. As festas do ciclo pascal

O ciclo pascal compreende a Quaresma²⁰, a Semana Santa ou Tríduo Pascal²¹ e o Tempo Pascal²² no calendário litúrgico cristão. É a partir desse ciclo que se constituiu o calendário cristão. Para a religião católica, a Páscoa é a maior e a mais significativa festa da cristandade, momento de penitência e de confissão. Assim como a palavra páscoa significa passagem, esse período para o cristão é momento de passagem para uma nova vida. Sensibilizados pela carga simbólica que remete ao sofrimento de Cristo em sua morte e ressurreição, o cristão renova sua fé na esperança da salvar-se.

As festas desse ciclo favorecem à representatividade Mítico-Religiosa, desde o sentimento de arrependimento na Quarta-Feira de Cinzas, passando pela confissão dos pecados até a Páscoa de Jesus. Pensar nas festas do ciclo pascal é visualizar a forte influência religiosa que prepara programação intensa nesse período dispondo de celebrações e de ritos específicos proporcionados pela Igreja.

A pesquisa documental foi feita em publicações do jornal digital Diário do Nordeste, em matérias relativas às festividades do período do ciclo, que concentra tanto festas de referência desse ciclo, como outras festas que foram incorporadas a esse período. Esse levantamento tomou como base o ano de 2011, em matérias publicadas entre o dia 09/03 (Quarta-Feira de Cinzas) até 12/06 (Pentecostes). Segundo o quadro 4,

²⁰ A Quaresma, quarenta dias de penitência coletiva, inicia-se na Quarta-Feira de Cinzas e vai até a Quinta-Feira Santa. Nesse período, os cristãos lembram os quarenta anos de sofrimento do povo de Deus no deserto e revivem os quarenta dias de deserto que Jesus viveu, preparando-se para a sua missão. A Quaresma é uma restrição dos sentidos para que a memória não deixe de lembrar isso. (BRANDÃO, 2010).

²¹ O Tríduo Pascal é o período referente à Sexta-feira da Paixão, Sábado da Sepultura e Domingo da Ressurreição. Momento de vigília e de preparo para a Ressurreição. É esse momento em que as atividades religiosas são mais intensas e torna-se mais aparente a representação simbólica pelos ritos que remetem à morte e a ressurreição de Jesus Cristo.

²² O período do Tempo Pascal segue do Domingo da Ressurreição até o Domingo de Pentecostes, são sete semanas ou cinquenta dias após a Páscoa. A Igreja celebra a chegada do Espírito Santo como aquele que atualiza a presença do ressuscitado entre nós, dando força para que as comunidades sejam testemunhas de Jesus na História. (Em: Luiz Carlos Ramos. O Ciclo Pascal. <<http://www.luizcarlosramos.net/?p=2243>>. Acesso em: 01 de novembro de 2011).

este é um ciclo longo que se inicia com as festas do pós-Carnaval e vai até o início das festas do ciclo junino.

FESTAS NO CICLO PASCAL NO CEARÁ
MARÇO
MARACATU, BLOCOS E CORDÕES (PÓS-CARNAVAL)
SÃO JOSÉ
ANIVERSÁRIO DE PADRE CÍCERO – JUAZEIRO DO NORTE
ABRIL
EVENTOS DA PROGRAMAÇÃO DA SEMANA SANTA
ENCENAÇÕES DA PAIXÃO DE CRISTO
ENCONTROS E RETIROS ESPIRITUAIS
PROCISSÃO DO SENHOR MORTO
CELEBRAÇÃO DO DOMINGO DE PÁSCOA
SANTO EXPEDITO
MAIO
FESTAS EM HOMENAGEM AO DIA DO TRABALHO
NOSSA SENHORA DE FÁTIMA
RITUAL DE CORTE DO PAU DE BARBALHA
FESTIVAL DE HUMOR - MARANGUAPE
JUÁFORRO (FESTIVAL DE QUADRILHA - FORA DE ÉPOCA)
CASCAFOLIA (MICARETA EM CASCAVEL)
SABERES E SABORES – PACATUBA (FESTIVAL DE LITERATURA E GASTRONOMIA)
INÍCIO DOS FESTEJOS DE SANTO ANTÔNIO (QUIXERAMOBIM, BARBALHA E JUAZEIRO)
JUNHO
MISSA DO VAQUEIRO (CARIDADE E QUIXERAMOBIM)
FESTAS EM HOMENAGEM AO DIA DO TRABALHO
SANTO ANTÔNIO
FESTAS JUNINAS
FESTIVAL DA COLHEITA (CRATO E QUIXADÁ)

Quadro 4: Festas do ciclo pascal no Ceará.

Fonte: Jornal Diário do Nordeste. Organizado por Maryvone M. Gomes, 2011.

Dentre os levantamentos de campo realizados nesse ciclo, a Festa de São José, padroeiro do estado do Ceará, esposo de Maria e pai terreno de Jesus, ganha importância no ciclo por sua representatividade religiosa para o Estado. São José é homenageado na Catedral Metropolitana de Fortaleza e nas paróquias nos bairros Lagoa Redonda, Olavo Oliveira, Dendê, Itaperi, Messejana, Nova Assunção, Álvaro Weyne,

Barroso II, Edson Queiroz, Barra do Ceará. Além de Aquiraz, Maracanaú, Paramoti, e de outras localidades. A programação inclui novena, missas, procissões, confissões e promoções sociais, como quermesses e bingos.

A tradição católica cearense de reverenciar São José acontece desde que Aquiraz era a primeira capital do Ceará e São José foi escolhido como padroeiro, posteriormente, quando a capital foi transferida para Fortaleza, o “santo” passou a ser o padroeiro do Estado.



Figura 10: Procissão de São José, Fortaleza/Ce.
Fonte: Lucas Gondim, mar/2012.

O dia em homenagem a São José é envolto em uma forte influência mítica em relação à quadra invernososa. Esse dia é muito aguardado pelos religiosos e pelos agricultores que acreditam na crença de que, se chover nesse no dia de São José, vai ser um ano de bom inverno. Porém a chuva nesse período é devido à passagem do equinócio, possibilitando maior incidência de chuvas.

O mês de maio, conhecido também como mês mariano devido à referência à “mãe das mães, mãe do filho de Deus, Maria”, homenageia, no dia treze, Nossa Senhora de Fátima. Em Fortaleza, as celebrações se concentram no Santuário de Fátima, que, nesse dia, recebe aproximadamente de 150 mil pessoas distribuídas nas onze missas durante todo o dia e na procissão.

Saindo da Igreja do Carmo, localizada no centro da cidade, no início da noite (por volta das 18h30min) a procissão é um momento exemplar do processo

ritual da festa. Cantorias, gestos e sacrifícios fazem parte do seu contexto. O caminhar vagaroso perpassa também o Bairro José Bonifácio até a chegada ao Santuário de Fátima (CAVALCANTE, 2011, p.130).

As celebrações reúnem católicos de vários bairros de Fortaleza, de municípios do Estado e até mesmo de outras cidades do País, que, durante as celebrações, expressam sua devoção à Nossa Senhora de Fátima, pagando promessas e reafirmando sua fé mariana.

Contudo a festa religiosa mais significativa nesse ciclo é a da Páscoa. A programação da Igreja Católica, nesse período, é vasta, com missas, com procissões, com vigílias, com ritual de lava-pés e com a procissão do Cristo ressuscitado. Nesse período, as celebrações obedecem a um cronograma de intensos rituais que é seguido pela Igreja e os fieis. Concordamos com Eliade (2001, p. 81), quando o autor diz que o homem religioso sente necessidade de reproduzir indefinidamente os mesmos gestos exemplares, é porque deseja e esforça-se por viver muito perto de seus deuses.

Como forma de atualização do calendário da igreja católica, algumas paróquias passaram a incluir em seu calendário novas maneiras de expressar a religiosidade e de atrair o público para participar das celebrações da Semana Santa, criando encenações da Paixão de Cristo, que geralmente são realizadas por grupos ligados à Igreja. Esta encontrou uma forma criativa de aproximar-se do povo, sobretudo ao contar a vida de Cristo em forma de espetáculo, promovendo assim interações entre ela e o povo, ou seja, entre o templo-mundo. Como bem dizia Maia (2010, p. 90 e 91) em suas pesquisas e observações,

temos notado que essa resantificação do mundo na sua totalidade é bastante expressiva em dias de festa, quando se promovem interações espaciais ritualizadas “templo-mundo” e vivenciadas com emoção, permitindo-nos demolir fronteiras tão prontas entre espaço sagrado e profano.

A festa, religiosa ou não, possui uma função social, educativa e comunicacional, à medida que se utiliza dos mecanismos da comunicação como instrumentos na formação cultural. A formação cultural se materializa a partir dos signos. Aqui recorreremos à semiótica ao estabelecer a relação entre comunicação e cultura. Como pondera Santaella (2000, p. 29), a semiótica está apta a desempenhar um

papel fundamental no estudo dos meios de comunicação ou naquilo que preferimos aqui chamar de mídias.

As encenações da Paixão de Cristo produzidas pela Igreja Católica lograram êxito, tornando-se uma oportunidade rentável e despertando interesses múltiplos (sobretudo midiático) se espalhando por todo Estado. Como o espetáculo é eminentemente teatral e demanda de corpo técnico especializado para sua produção, possibilitou que a encenação fosse produzida por instituições teatrais e ganhasse formato cada vez mais espetacular.

As encenações se espalharam nas últimas quatro décadas, pelas cidades do estado do Ceará e RMF, tornando-se mais um atrativo. Contudo, para que a tradição seja mantida perante a exigência do mundo globalizado, faz-se necessária a constante inclusão de novos símbolos e ritos. Assim, as encenações tiveram de se espetacularizar, incorporando novos valores simbólicos, efeitos estéticos e técnicas tornando-se um produto cultural rentável e midiático. Para tanto, se observa a importância do papel do poder público no incentivo às manifestações culturais tanto na forma de apropriação do espaço, como em editais de financiamento e de divulgação da cultura.

As políticas públicas de incentivo à cultura também favoreceram, nos últimos anos, a disseminação da cultura pelo estado do Ceará, com a publicação da lei Estadual nº 13.811/2006 (SIEC – SISTEMA ESTADUAL DE CULTURA) que permitiu a abertura de editais para apresentação de propostas, de seleções de projetos e de ações relacionados às tradições regionais cearenses. Outro grande incentivo foi o lançamento do Edital Prémio Ceará da Paixão (ver anexo 02) que visa à democratização dos recursos do Fundo Estadual da Cultura – FEC, para o fomento de bens, de produtos e de serviços culturais nas várias Regiões do Estado do Ceará específicos para atividades culturais na Semana Santa.

A pesquisa documental em matérias do jornal digital – Diário do Nordeste, em blogs, em sites institucionais e no edital da Paixão de Cristo 2011 lançado pelo governo do estado do Ceará, ajudou na elaboração do mapeamento das encenações da Paixão de Cristo pelos municípios do estado do Ceará, conforme figura 11.

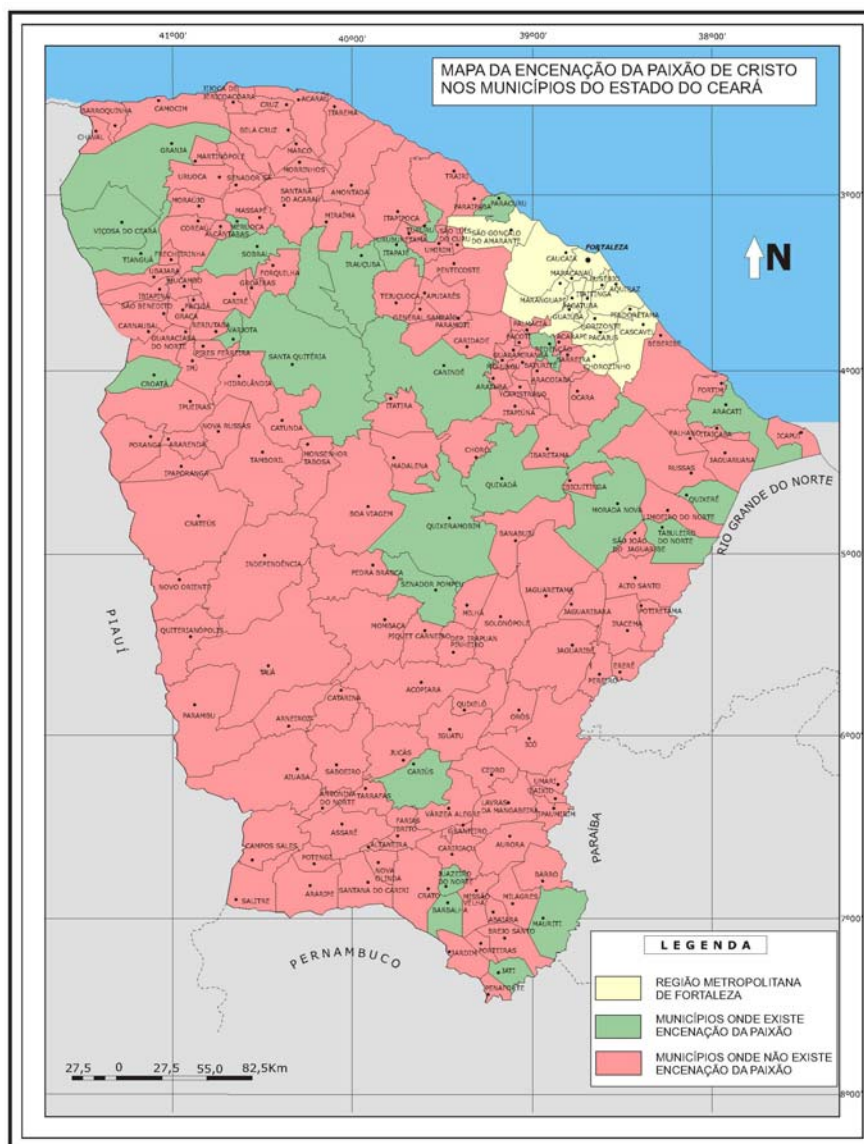


Figura 11: Mapa da Encenação da Paixão de Cristo no Estado do Ceará
 Fonte: Jornal Diário do Nordeste, blog's, sites institucionais e edital da Paixão de Cristo 2011. Organizado por Maryvone M. Gomes, 2011.

Do total de 184 municípios do Estado, 26 encenam a Paixão de Cristo durante a semana Santa. O levantamento feito na Região Metropolitana de Fortaleza constatou que quase todos os Municípios (Figura 12) encenam a Paixão de Cristo anualmente na Semana Santa. No total de 15 municípios que compõem a RMF, apenas em três destes não encontramos registros que fizessem referência ao espetáculo.

No município de Maracanaú, há 32 anos, realiza-se o espetáculo da Paixão de Cristo no Campo da Boa Vista. Aracati está na 24ª edição, tendo como palco cênico os manguezais do rio Jaguaribe e as ruas do patrimônio histórico nacional do Município.

Em meio às conhecidas falésias da praia de Quixaba, em Aracati, a encenação da Paixão de Cristo chega, em 2012 à sua 14ª edição. Já em Horizonte, um grupo “A Paixão de Horizonte”, da Paróquia São João Batista, apresenta-se há pelo menos 15 anos. Em Aquiraz, no distrito de Tapera, há mais de dez anos um grupo de teatro de rua encena a Paixão de Cristo.

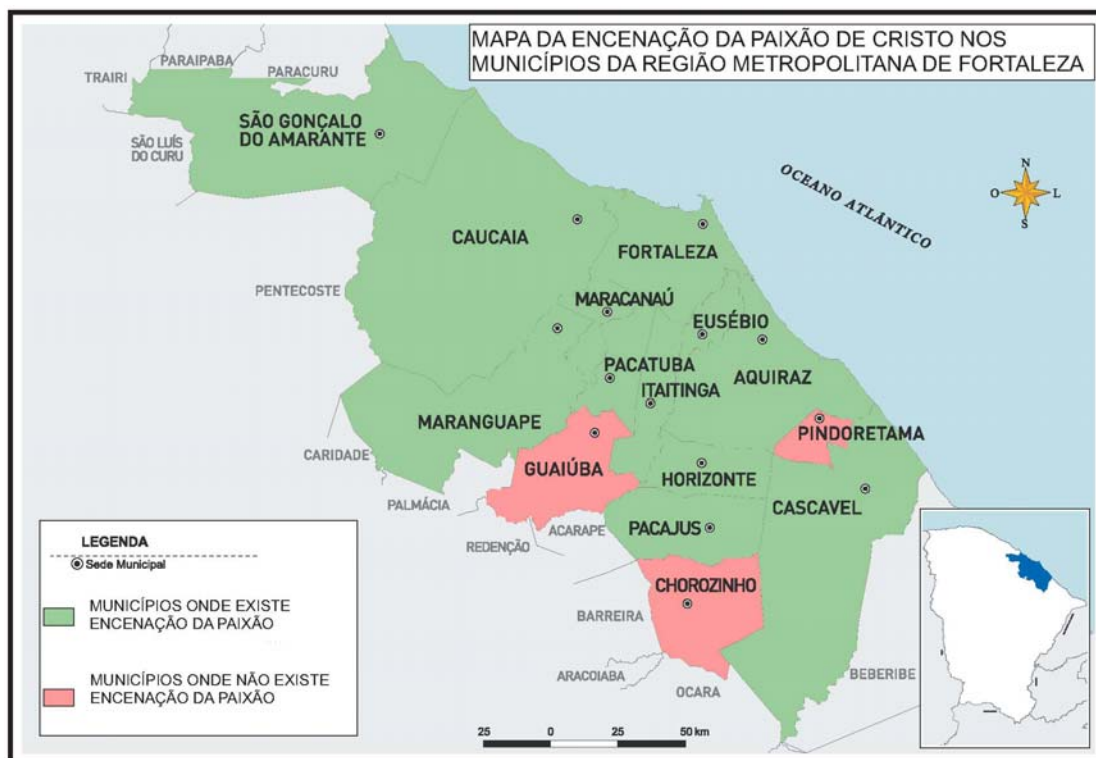


Figura 12: Mapa da Encenação da Paixão de Cristo na RMF/Ce.

Fonte: Diário do Nordeste, blogs, sites institucionais e o edital da Paixão de Cristo 2011.

Organizado por Maryvone M. Gomes, 2011.

As encenações geralmente realizadas pelas ruas, utilizando a arquitetura das casas e/ou o relevo local para dar mais veracidade ao espetáculo, adquirem formato de espetáculo, dispendo de espaços fixos com estrutura de palco e de cenário. O exemplo significativo dessas encenações é o da Paixão de Cristo, em Pacatuba, o mais antigo espetáculo do estado do Ceará a representar a vida de Cristo. A significativa dinâmica espacial, o formato espetacular e os rebatimentos na construção da identidade do lugar serão estudados com mais afinco nos próximos capítulos.

2.2. As festas espetaculares: empreendedorismo urbano em cidades metropolitanas

A diversidade cultural do estado do Ceará gera grande concorrência entre as manifestações culturais que disputam visibilidade midiática. Os organizadores das festas utilizam como artifício de resistência das tradições a espetacularização de suas festas que são vistas como processos de adaptação ao jogo "visível/invisível" dos eventos nas grandes cidades. As tradições que possuem poder de mídia, ainda que limitado ou pouco visível, costumam ter inventividade, podendo ser observada nas festas metropolitanas.

Para entender como as festas metropolitanas se mantêm visível diante da diversidade cultural do Estado, é importante penetrarmos na temática da “tradição inventada” de Eric Hobsbawm (1984), que sintetiza:

Por “tradição inventada” entende-se um conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras tácita ou abertamente aceitas; tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente, uma continuidade em relação ao passado.

Consideramos aqui tanto as “tradições” institucionalizadas, na perspectiva do patrimônio cultural, quanto as que são reconhecidas popularmente assim, mesmo sem um longo período de tempo para cristalizá-las. Nesse sentido, a invenção de tradições é essencialmente um processo de formalização e de ritualização e caracteriza-se por referi-se ao passado, mesmo que apenas pela imposição da repetição. (HOBBSAWM & RANGER, 1984)

As tradições, antes rígidas, tornam-se obsoletas diante da modernização das técnicas e, pela incapacidade de adaptar-se, dão origem às “novas” tradições. Certeau, em sua obra “A Invenção do Cotidiano”, mostra que “o homem ordinário” inventa o cotidiano escapando silenciosamente a essa conformação da racionalidade técnica, com práticas culturais contemporâneas, recuperando as astúcias anônimas das artes de fazer numa sociedade de consumo.

Já Canclini (1998), que também aborda essa perspectiva, sugere a reformulação do “popular” constituído por processos híbridos e pela modernização das práticas. O autor acredita que o objeto “puro” e “autêntico” não garante a reprodução e

o benefício local. Concordamos com Canclini, pois, nas observações de campo das festas pesquisadas, formas criativas foram incorporadas à festa na tentativa de um retorno positivo para a comunidade local, e, nessa perspectiva, as encenações ganharam novos espaços e se multiplicaram na busca por novas identidades.

A espetacularização das festas aqui apresentadas pode ser considerada como forma de se fazerem presentes diante das realidades festivas, gerando possivelmente uma demanda de turismo e lazer ao lugar. Dentro dessa perspectiva da realidade das festas que adquiriram formato de espetáculos, Trigueiro (2005) nos lembra, com muita propriedade, “a espetacularização das culturas populares não é uma coisa tão nova como se pensa, a mudança é nos métodos de produção, na velocidade da distribuição e no mercado de consumo desses bens culturais”. A mudança é gradativa, a partir das novas invenções incorporadas a esses espaços culturais.

Contudo a velocidade de consumo dos bens culturais despertou interesses diversos, inclusive da igreja, da mídia e da política em relação ao grande potencial comunicacional e educativo dos lugares simbólicos. As representações das formas simbólicas da festa atuam como estratégia geopolítica no lugar, por meio das estruturas de planejamento e de “poder”.

Com o caminhar dos levantamentos das festas cíclicas, constatamos que estas não se situam estaticamente em um determinado ciclo, mas transbordam para outros ciclos ou transitam entre os ciclos festivos obedecendo à necessidade dos que a produzem. Elas permitem a maleabilidade das localidades em trabalhar a espetacularização dos eventos, conforme seu poder de oferta para atender as demandas crescentes.

Diante da flexibilidade nos lugares festivos observamos a presentificação de figuras míticas de outras localidades nas festas. Encontramos representações da cidade de Juazeiro do Norte/Ce, na festa de São João de Maracanaú/Ce, que, no ano de 2011, homenageou o Centenário de Juazeiro do Norte e o seu fundador, Padre Cícero Romão Batista. Os espaços simulavam a cidade de Juazeiro do Norte por meio das réplicas da estátua de Padre Cícero (figura 13), da Igreja Matriz e de uma vila simulando o cotidiano dessa cidade. Esses espaços de memória criados para a reprodução constante de simulacros de imagens e a teatralização do cotidiano rural são produtoras de sentido em sua significação e alicerces na construção da identidade local.



Figura 13: Estátua de Padre Cícero - São João de Maracanaú/Ceará.
Fonte: Gláumer F. de Sousa, jul/2011

O São João em Maracanaú/CE é organizado pela Prefeitura Municipal de Maracanaú com patrocínio de empresas particulares. Ganhou destaque nos calendários cultural e turístico do Estado, consolidando-se como o melhor e maior festival do Ceará e um dos principais festejos juninos do Brasil. Outra mostra de flexibilidade do São João de Maracanaú/Ce é o deslocamento da festa no ciclo junino, que, para atender exigências de alguns produtores, foi deslocado para o mês de julho, servindo de abertura para os eventos das férias.

O São João de Maracanaú teve início em 2005, no mês de junho, na Praça do CDL, organizado pela Fundação de Cultura e Turismo de Maracanaú - FUNCUT. O São João de Maracanaú já “nasceu como grande evento”, pois foi criado com objetivo de concorrer com as festas juninas da região nordeste, que já estavam consolidadas no calendário festivo nacional conforme entrevista do coordenador de Cultura da Prefeitura de Maracanaú, Paulo Portela²³, ao *Jornal Diário do Nordeste* no ano de 2005:

“[...] o objetivo do evento é transformar a cidade em um pólo de quadrilhas, inserindo-se também no calendário turístico do Estado. O Ceará é muito carente nisso. Os estados do Rio Grande do Norte (Mossoró), Pernambuco (Caruaru) e Paraíba (Campina Grande) já polarizaram. Maracanaú já tem uma

²³ <http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=254697>

tradição. Quadrilhas se preparam durante o ano inteiro para o São João”, afirma. Por isso mesmo, o XIX Festival de Quadrilhas de Maracanaú estará inserido no evento, complementa Portela”. (Diário do Nordeste - Caderno Zoeira, 10/06/2005).

Assim como em outros *arraiaís* na Região Metropolitana de Fortaleza, o São João de Maracanaú tem agregado aos festivais de quadrilhas novos espaços/cenários como forma de representação simbólica do cotidiano do interior, como parque de diversão, barracas de comidas típicas, fazendinha, engenho, casa de farinha, cidade cenográfica, pau de sebo, apresentações culturais, palco para shows e *quadrilhodromo* (figura 14), além da presença de artistas e de artesãos de mais de 20 municípios do Ceará, que mostraram sua cultura, seu artesanato, sua música e sua dança no complexo da festa.



Figura 14: Quadrilhodromo - São João de Maracanaú/Ceará.
Fonte: Gláumer F. de Sousa, jul/2011

Recentemente, o São João de Maracanaú foi reposicionado para o mês de junho, após Maracanaú ser reconhecida como “Capital Junina do Ceará”, conforme lei N.º 14.999, de 12.09.11, diário oficial do estado do Ceará (D.O. 21.09.11). Essa iniciativa foi criada para que se articule um conjunto de justificativas, no sentido de administrar um lado econômico e midiático do espetáculo-show de São João.

Outro exemplo de festa metropolitana que atinge o nível espetacular é a Encenação da Paixão de Cristo. O formato de peça teatral com cenários fixos da réplica da cidade de Jerusalém e infraestrutura confortável estão sendo copiados pelas cidades da RMF. Em Pacatuba, o espetáculo passou a esse formato em 1997, inspirado pela Encenação da Paixão de Cristo de Nova Jerusalém em Pernambuco que já tinha esse formato de espetáculo desde 1968.

Em Eusébio, há doze anos, um grupo teatral encena o espetáculo. Os organizadores, certos de que o evento concentra grande público, decidiram reproduzir o modelo de espetáculo que já é sucesso em outras cidades, na busca de atrair novos espectadores. Em 2011, a prefeitura de Eusébio construiu a cidade cenográfica chamada de Eusebelém²⁴ composta de cenários móveis e fixos.



Figura 15: Cena da Última Ceia – Paixão de Cristo de Eusébio/Ce.
Fonte: Site da Prefeitura de Eusébio.



Figura 16: Cena da Última Ceia – Paixão de Cristo de Pacatuba/Ce.
Fonte: Maryvone M. Gomes, abr./2012

A encenação da Paixão de Cristo é exemplo entre tantas festas que buscam as inovações tecnológicas para agradar o público, na certeza da possibilidade do anônimo abrir o próprio caminho no uso dos produtos impostos pelas políticas culturais, numa liberdade em que cada um procura viver, do melhor modo possível, a ordem social e a violência das coisas²⁵. Podemos observar, nas figuras acima - Paixão de Cristo de Euzébio e de Pacatuba respectivamente - as diferenças nos cenários, nas vestimentas

²⁴ Eusebelém é a cidade cenográfica construída em 2011, na cidade de Euzébio/RMF. Seu nome faz referência à cidade de Belém e de Euzébio.

²⁵ Notas na contracapa do livro CERTEAU, M. A invenção do cotidiano: 1, Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

dos atores e também no envolvimento dos atores com a cena. Notadamente pela experiência em encenação da Paixão de Cristo, Pacatuba possui melhor estrutura física, de corpo atores e sustenta formato de grande espetáculo, enquanto Euzébio possui a atividade cênica recente.

As encenações teatrais procuram a cada edição tornarem-se mais profissionais na produção do espetáculo com a inclusão de efeitos para sensibilizar o espectador, porém procuram manter o sagrado em suas cenas, reproduzindo passagens bíblicas que conta a vida, a morte e a ressurreição de Cristo. No espetáculo da Paixão de Cristo em que se encena uma história bíblica, o sagrado e o profano estão imbricados. Como bem diz Cavalcante (2009), é uma profanidade que espetaculariza o sagrado sem dessacralizá-lo.

A incorporação de novas técnicas de produção e de grandes estruturas nesses eventos é uma preocupação dos produtores na perspectiva de torná-los mais atrativos para o visitante e assim poder proporcionar à cidade uma maior visibilidade. Esses são alguns exemplos de festas metropolitanas espetaculares dentre tantas festas que se modernizaram na busca de atender interesses midiáticos, políticos e econômicos, predominantemente.

3. O LUGAR FAZ O ELO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL E RELIGIOSO

Diante da compreensão das festas dos ciclos natalino e junino distribuídas pelo Estado, iremos, neste capítulo, pensar o lugar simbólico manifesto em Pacatuba; palco das festas de Nossa Senhora da Conceição e da Encenação da Paixão de Cristo, enquanto elos de comunicação dos habitantes locais e regionais, por intermédio desses eventos. Compreender o universo festivo, incumbe penetrar em uma realidade permeada por códigos e por símbolos que podem permitir a leitura do *locus* em que ela está inserida.

O posicionamento da Igreja de Nossa Senhora da Conceição, Praça Francisco das Chagas Albuquerque e Praça da Paixão, encravados no centro da sede de Pacatuba, onde converge a dinâmica da cidade, favorece o fluxo de pessoas, a construção de relações simbólicas e as manifestações culturais, beneficiados pela centralidade e pela proximidade com os equipamentos públicos e comerciais.

As Festas de Nossa Senhora da Conceição e a Paixão de Cristo, eventos que se (re)inventam incorporando novos elementos e tecnologias na busca da beleza estética, do consumo e do espetáculo, assumem características de um processo acelerado de transformações marcantes do pós-modernismo. Daí a importância do estudo dos lugares como base das efemeridades festivas, que, diante do avanço da “globalização”, ficam vulneráveis à influência direta do mundo mais amplo (HARVEY, 2003, p. 221).

Apoiamo-nos nas reflexões de Bartoly sobre ideia de lugar, produto da complementação entre as dimensões propostas pela geografia humanista e pela geografia crítica (Bartoly, 2011, p. 68). Observamos o lugar não somente em relação à estrutura funcional e seu papel na dinâmica capitalista, nem apenas em relação a perspectiva humanista por meio dos significados e dos valores simbólicos. O lugar aqui trabalhado é visto por meio da mediação entre os aspectos subjetivos e objetivos, as materialidades e imaterialidades na organização do lugar.

Utilizamos o conceito de “elo” abordado na obra “Notas sobre pós-modernidade - O lugar faz o elo” do autor Michel Maffesoli, onde o lugar faz a ligação entre o patrimônio religioso - celebração da padroeira e o patrimônio imaterial - encenação da Paixão de Cristo. Festas que, mesmo estando posicionadas em ciclos distintos (natalino e junino), dividem vivências, construções simbólicas, religiosidade e laços afetivos.

Nessa perspectiva, torna-se fundamental observarmos o lugar de convergência, conexidade e continuidade na produção dessas festas. O objetivo aqui traçado é analisar o lugar no comparativo das duas festas, elo entre povo e o patrimônio religioso.

3. 1. O lugar e as manifestações simbólicas em Pacatuba/Ceará

“...o lugar, no entanto, tem mais substância do que nos sugere a palavra localização: ele é uma entidade única, um conjunto 'especial', que tem história e significado. O lugar encarna as experiências e aspirações das pessoas. O lugar não é só um fato a ser explicado na ampla estrutura do espaço, ele é a realidade a ser esclarecida e compreendida sob a perspectiva das pessoas que lhe dão significado.” (TUAN, p. 387, 1979)

Para adentrar na perspectiva do lugar enquanto conjunto complexo e simbólico (TUAN, 1979), faremos uma rápida exposição do que seria o “pré-lugar”, conjunto de aspectos localizados no tempo geo-histórico e geo-físico, que nos permitirá chegar a Pacatuba atual. Lembramo-nos de Lukermann quando diz que “ênfatisar o relativo, o cultural, a experiência histórica da humanidade, em relação aos atributos físicos da área, é fazer o estudo completo da geografia, é o estudo dos lugares”. (LUKERMANN, 1964 *apud* HOLZER, 1999, p 69).

Certos disso, penetremos nos aspectos localizados no tempo histórico de Pacatuba. O Município fica na região nordeste do estado do Ceará, compõe a Região Metropolitana de Fortaleza e faz limite com os municípios de Fortaleza, Itaitinga, Maracanaú, Guaiuba e Maranguape.

Distante 32 km da capital, Fortaleza, Pacatuba possui 72.299 habitantes em uma área 132,427 km², de acordo com o censo 2010 (IBGE). Seus primeiros habitantes indígenas das tribos pitaguaris, potiguaras e jenipapos-canindés foram catequizados por portugueses, povoaram e resguardaram aquelas terras contra a invasão de outros povos europeus.

A descrição histórica contida no *site* da Prefeitura Pacatuba e as conversas informais com moradores antigos nos ajudaram a entender como a cidade se desenvolveu com o passar dos anos:

Em sete de outubro de 1683, o sítio chamado Pacatuba foi concedido pelo Capitão-Mor Bento de Macedo Faria ao João Pinto Correia e outros do Rio Grande do Norte, conforme descrição “do rio que nasce do pé da serra da Pacatuba, cortando para o nascente com seu comprimento e várzeas anexas ao dito rio, com uma légua de largo que será meia de cada banda até os últimos providos. A mata da serra da Pacatuba, que principiava no sítio Acaracuzinho e seguia circundando a aludida serra até “contestar” com a ponta da serra da Guaiuba, como reza documento antigo, era coberta de madeiras de diferentes qualidades, como de “construção civil e naval, de marcenaria e marcheteria””. Conforme descreve a primeira concessão de uma série, que deu início ao povoamento da serra da Pacatuba, origem do atual Município.

Em 1791, o Capitão Castro Viana transferiu-se para o local denominado Aratanha-Velha, onde edificou sua morada e plantou árvores frutíferas. Para transporte de gêneros, mandou abrir em 1803 uma estrada para a capital da Província. Inicialmente a agricultura de Pacatuba girava em torno do café e da cana-de-açúcar plantadas no sítio Boaçu. Os altiplanos e encostas da serra logo se encheram de sítios de café. O crescimento na produção agrícola impulsionou a economia de Pacatuba que passou a ser distrito de Maranguape, em 18 de março de 1842.

No ano de 1845, a seca trouxe para o sopé da serra muitos sertanejos que se estabeleceram em palhoças, aumentando o povoamento de Pacatuba. A Assembleia Provincial votou e o Presidente Vicente Pires da Conceição sancionou em agosto de 1855 a “planta para a edificação do povoamento de Pacatuba”. Em novembro de 1872, Henrique Gonçalves da Justa um dos maiores latifundiários da região, obteve autorização legislativa para edificar uma casa destinada a ponto comercial, no centro da praça do mercado. O Presidente Pires da Mota, ainda em 1855 deu início à construção da estrada que seguia de Fortaleza para a então nascente Pacatuba.

O núcleo urbano naquele tempo pertencia ao Município e freguesia de Maranguape. Era sede de distritos de paz e policial, criados em 1843. Um juiz de paz tinha assento, com a competência de decidir pequenas demandas e desempenhar alguns encargos administrativos.

As competições políticas tinham como centro a cidade de Maranguape, banhada pelo Pirapora e sede do Município. Diante do progresso urbano, do desenvolvimento da economia e da capacidade auto-dirigir por meio de mandatários, a emancipação de Pacatuba passou a constituir anseio geral, atendido em 8 de outubro de 1869, conforme a Lei Nº 1.284. O mesmo desejo de emancipação foi satisfeito no âmbito religioso, com a criação da freguesia, elevando a capela de Nossa Senhora da Conceição à categoria de matriz.

Em abril de 1873, a instalação da Câmara Municipal e em 1876 a construção da Estrada de Ferro Fortaleza-Baturité, com a instalação de duas estações de trem, facilitou o transporte de pessoas e mercadorias, aumentando o comércio local e favorecendo o povoamento as margens da estrada de ferro. Pacatuba passou a comarca em 1879, e chegou ao título de cidade em 1889. (site da prefeitura de Pacatuba)

O texto acima mostra a evolução histórica de Pacatuba em constituir-se cidade e sua riqueza natural como as plantações de café que impulsionaram a economia naquela época. A serra de Aratanha foi, por muitos anos, de domínio dos barões do café, Antônio Costa e Silva e Maria do Carmo Teófilo e Silva, pais do poeta Juvenal Galeno. A família ilustre era dona do casarão mais antigo de Pacatuba, erguido em terras que pertenciam à família do escritor Eduardo Campos. O casarão conhecido como *Casa da Baronesa*, fica no caminho do ponto mais alto da Serra da Aratanha cujo acesso é difícil. Atualmente encontra-se desabitada e é mantida em parceria da família com a prefeitura²⁶.

²⁶ Mais informações sobre o histórico da Casa da Baronesa estão disponíveis no Blog <http://cearaemfotos.blogspot.com.br/>



Figura 17: Casa da Baronesa do Café - Pacatuba/Ce .
Fonte: <http://cearaemfotos.blogspot.com.br>, acesso 22 de junho/ 2012.

O município de Pacatuba (Figura 18) foi dividido em quatro distritos: Pacatuba (sede), Monguba, Pavuna e Senador Carlos Jereissati.

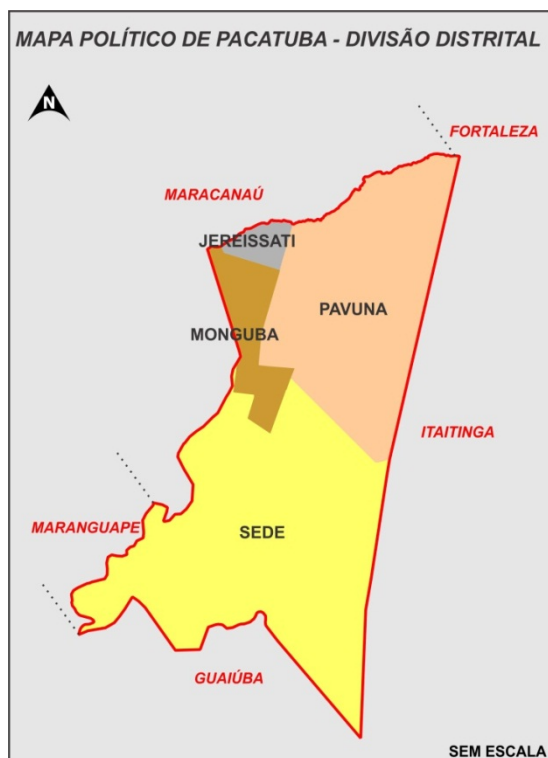


Figura 18: Mapa de político de Pacatuba/Ce
Fonte: IBGE
Organizado por Gláumer F. de Sousa, 2011.

O distrito de Senador Carlos Jereissati II e III possui 27.319 habitantes conforme censo de 2010. O conjunto habitacional foi construído em duas etapas; o Jereissati II inaugurado em primeiro de setembro de 1985, já o Jereissati III em primeiro de março de 1987, foram criados com a perspectiva de acolher famílias de baixa renda. Inicialmente o conjunto não dispunha de infraestrutura de transporte, o que foi um dos motivos de muitos moradores deixarem suas casas. Em 1989, o então prefeito, Lourival Assunção Tavares, assinou a Lei de nº 359/89 e elevou o Conjunto à condição de Distrito. A melhoria no acesso, a instalação de equipamentos urbanos, as escolas e as praças favoreceram a permanência e o povoamento do Distrito, hoje o mais populoso do Município. Segundo o atual prefeito, Zezinho Cavalcante, “o distrito é responsável pela metade da receita do Município”. Foi criada na região uma subprefeitura, a fim de aperfeiçoar as ações da prefeitura. Atualmente dispõe de uma delegacia da mulher e de um núcleo da FUNTEC, que disponibiliza cursos e oficinas em área da música, do teatro, de entre outros.

O distrito de Monguba, onde localiza-se a aldeia de índios Pitaguary, conserva exuberante beleza natural. A população do distrito é de 13.509 habitantes, segundo dados do censo 2010. Monguba possui posto de saúde, escolas públicas e uma escola indígena, quadra de esporte, entre outros equipamentos que servem aquela comunidade. Alguns indígenas preservam sua cultura, suas danças, seu artesanato, seus rituais religiosos e suas festas. Entre as festas tradicionais de cunho religioso, eles celebram a Festa da Caipora (30 de janeiro – rituais e oferendas ao símbolo de proteção da mata, entidade mística), Festa dos Boiadeiros (07 de agosto - cerimônia religiosa em que os encantados (antepassados) se manifestam e falam com os participantes, revivendo a história de seus antepassados), a Festa da Cabocla (07 de dezembro – entidade espiritual incorporada pelo Pajé da aldeia, o culto é celebrado num salão, que remete à lembrança de um terreiro de Umbanda ou de Candomblé) e a Festa do Guerreiro (23 de dezembro - homenagem aos símbolos de luta do passado indígena); além de outras comemorações, como os jogos indígenas (setembro - Festa da Medalha), o Dia do Índio (dia 19 de abril – os índios realizam protestos para lembrar a sua realidade social), a Festa da Banana (segunda semana de dezembro – comemoração à colheita dessa fruta) (GALDINO, 2007).

O distrito de Pavuna possui uma população residente de 13. 946 habitantes, conforme censo 2010. O distrito possui uma área diversificada entre residencial e verde, além da instalação de algumas indústrias em seus limites. A proximidade de Pacatuba e do distrito industrial de Maracanaú, possibilitou instalação de indústrias naquele Município, favorecendo melhorias na infraestrutura e abertura de novos empregos. São em torno de 25 indústrias de distribuição de tinta, de refrigerante, de cerveja, de confecção, de embalagens, de móveis, de telhas e de pré-moldados.

Mesmo com o crescimento industrial do Município e com a proximidade com a Capital, Pacatuba preserva o cotidiano de cidade interiorana, mantendo a rotina tranquila diante da correria da metrópole. O Município ainda mantém agricultura de algodão, de banana, de caju, de cana-de-açúcar, de mandioca e de feijão e de pecuária: bovina, suína e avícola em sua maioria de subsistência.

A sede do Município é detentora de significativa beleza arquitetônica composta de antigos casarões pertencentes às figuras ilustres da cidade e das igrejas de Nossa Senhora da Conceição e de Nossa Senhora do Carmo, erguidos entre o final do século XVIII e início do século XIX, localizados no centro urbano do Município e que atualmente estão em processo de tombamento para tornarem-se patrimônio histórico e material de Pacatuba.

A APA da Serra da Aratanha regulamentada pelo decreto estadual N° 24.959 de 5 de junho de 1998, é considerada pelos moradores como bem patrimonial do Município. O açude do Boaçu (lago situado no alto da Serra da Aratanha, é fonte para vários cursos d'água que banham o Município, inclusive o balneário Parque das Andréas) e o açude do Piripau (situado na Av. Othon Oliveira, que dá acesso ao centro da cidade), além de cachoeiras e rios fazem do conjunto um atrativo de beleza singular. No auto da serra de Aranha, os restos do acidente aéreo do VASP 168²⁷ que se chocou

²⁷ O Voo VASP 168 foi um acidente aéreo ocorrido em 8 de junho de 1982, quando um Boeing 727-200 com destino a Fortaleza se chocou contra a Serra da Aratanha, próximo a Pacatuba (na Região Metropolitana de Fortaleza), Ceará. Todos os 137 ocupantes do Boeing morreram na colisão, sendo esse o mais grave acidente da aviação comercial brasileira na época. Entre as vítimas conhecidas, estava Edson Queiroz, empresário cearense, proprietário de emissoras de rádio no Ceará e em outros estados e do Sistema Verdes Mares de Comunicação, que detinha a TV Diário (emissora independente de programação 100% nordestina, sediada em Fortaleza) e a TV Verdes Mares, afiliada da Rede Globo na capital cearense. Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/V%C3%B4_Vasp_168, acesso em 22 de junho/2012.

contra a Serra da Aratanha, em 8 de junho de 1982, também se torna um atrativo ao curiosos que visitam a serra.

O Parque das Andréas (figura 19) oferece aos visitantes opções de turismo ecológico com bicas e piscinas naturais, além de trilhas ecológicas, arvorismo, escalada, tirolesa, parapente e rapel, atraindo amantes da natureza e praticantes de esportes radicais. Situada na sede de Pacatuba, na Rua Carlos Costa do Carmo, atrás da Igreja Matriz, o Parque da Andréas é considerado pela população local como o melhor equipamento de turismo e de lazer do Município. De acordo com dados da Prefeitura, o parque conta com uma área de 42.687,30m², dispõe de infraestrutura de auditório com capacidade para 50 pessoas sentadas; uma sala de estudo e de pesquisa; estacionamento interno com capacidade para 300 carros; quatro banheiros públicos e uma praça de alimentação com 11 barracas que comercializam comidas típicas e bebidas.

O Apoema EcoPark, é um parque temático de lazer que dispõe de trilhas ecológicas, fazendinha, esportes ao ar livre, parque aquático, equipamentos e infraestrutura para a realização de projetos educacionais, treinamentos empresariais, confraternizações e aniversários. As atrações dele são avião-cinema, tirolesa, casa de pedra, planisfério, labirinto ecológico, fazendinha, trilha ecológica, anfiteatro, casa do lenhador, miniparque aquático, auditório aberto, restaurante e arvorismo.

A FUNTEC – Fundação de Turismo e Cultura foi criada em 2003, com objetivo de promover ações de forma integradas às políticas setoriais, buscando a participação da população por meio das organizações representativas da sociedade, na implantação de programas e de projetos. Atualmente a Secretaria de Turismo e Cultura – FUNTEC- é responsável por equipamentos culturais, como a Biblioteca Pública Municipal Carlos Cavalcante, Museu Histórico de Pacatuba, Núcleo de Desenvolvimento da Arte e da Cultura – NUDAC, Portal do Turismo – Artesanato de Pacatuba, Teatro Maria Betiza Campos Pinto, Ilha digital e Ponto de Cultura.

O Museu Histórico de Pacatuba inaugurado em 2004, conta com acervo de 120 peças. Recebe, em média, 250 visitantes por mês, entre alunos e turistas. Funciona de segunda à sexta e, nos finais de semana, de acordo com a demanda e com solicitação prévia. A Biblioteca Pública Municipal Carlos Cavalcante é uma homenagem ao ilustre literário pacatubano, Caio Cid. Sua inauguração data de 8 de outubro de 1974. O acervo

é formado por, aproximadamente, 8.000 volumes, entre livros, fitas de vídeo e cd's. A Biblioteca Municipal integra o Sistema Nacional e o Estadual de Bibliotecas Públicas.



Figura 19: Localização dos destinos turísticos, ecológico-cultural e equipamentos urbanos em Pacatuba/CE

Fonte: Google Earth 2011. Organizado por Gláumer F. de Sousa, 2011.

A construção de equipamentos culturais é uma iniciativa do poder público municipal, que tem como objetivo promover contato direto e criar meios de acessibilidade entre os públicos distintos, entre os moradores e entre os visitantes, servindo como meio de pesquisa, de produção e de divulgação cultural. Os patrimônios aqui mencionados aliados às manifestações festivas do lugar, representam a história e a cultura de Pacatuba e fazem da memória coletiva uma função de avigorar os sentimentos de pertencimento de grupos e de delinear as fronteiras entre as coletividades (POLLAK, 1989).

Chamamos atenção para a importância do lugar simbólico festivo locus dos processos cognitivos e das representações sociais vividas na festa, que envolvem percepção, imaginação, identidade e memória coletiva. Cabe lembrar os lugares de memória, abordado por Pollak (1992), que não só pode ser uma lembrança pessoal, mas também pode não ter apoio no tempo cronológico. Seria a lembrança dos aspectos mais públicos da pessoa, em lugares de apoio da memória, que são os lugares de comemoração. (...) locais muito longínquos, fora do espaço-tempo da vida de uma pessoa, que podem constituir lugar importante para a memória do grupo. Assim a noção de espaço enquanto aglomerador de estruturas temporais distintas

é extremamente significativa para se entender a construção do lugar como a dimensão do espaço com o qual as pessoas estabelecem relações materiais de existência e construções simbólicas de identidade, pertencimento e, certamente de memória. (SOUSA, 2009, p.129).

Nesse processo de construção da memória, a paisagem torna-se instrumento fundamental, pois faz referências maiores a um espaço e a um tempo, que, apoiado pelos cenários, pelas músicas, pelas danças, pelos cheiros, pelos sabores e pelas imagens traz lembranças de algo ou de um lugar.

Diante do estágio avançado da chamada “globalização”, da ideia de “unificação do mundo”, do avanço da tecnologia e da quebra da barreira comunicacional, o conceito de lugar se apresenta com um grande potencial para conseguirmos “aprender a lidar com um avassalador sentido de compressão dos nossos mundos espacial e temporal” (Harvey, 1993, p. 219). Conhecer o lugar e suas especificidades é importante para uma reflexão acerca da pós-modernidade e seus reflexos na sociedade contemporânea. A cidade metropolitana, por seu lado, é um centro de significados por excelência, devido à complexidades das relações sociais que produzem sentimentos entre os moradores desse lugar.

Procuramos entender o lugar a partir das relações que mantem com a totalidade proposto por Bartoly. O lugar de mediação das relações mantidas entre a circulação do capital, a influência das técnicas e das estruturas socioespaciais e seus significados e valores atribuídos ao espaço (BARTOLY, 2011, p.69).

Os referenciais de localização, as experiências no espaço e as vivências com outras pessoas constroem um espaço familiar de lembranças e de significados,

independente da ampliação da área analisada, que pode ser a minha rua, a praça ou meu bairro (Bartoly, 2011, p. 71). O sentimento de pertencimento é relacionado à minha experiência no lugar, independente da escala geográfica. Nesse sentido, o lugar simbólico, enquanto festivo, possibilita aos participantes experiências únicas, porém vividas e sentidas de formas diferentes.

Assim, as festas que constituem o calendário festivo de Pacatuba contam com eventos distribuídos durante todo ano, tornando um mecanismo de avivamento dos sentimentos construídos no ato de festejar.

CALENDÁRIO ANUAL FESTIVO DE PACATUBA/CEARÁ

FESTA	PERÍODO
PRÉ-CARNAVAL	JANEIRO/FEVEREIRO
CARNAVAL	FEVEREIRO/MARÇO
ENCENAÇÃO DA PAIXÃO DE CRISTO	ABRIL
SEMANA DO MUSEU	MAIO
FESTIVAL DE QUADRILHAS	JUNHO
NOSSA SENHORA DO CARMO – CO-PADROEIRA	06 À 16 DE JULHO
FESTFÉRIAS	JULHO
ANIVERSÁRIO DA CIDADE	8 DE OUTUBRO
SABERES E SABORES	OUTUBRO/NOVEMBRO
PADROEIRA – NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO	1ª SEMANA DE DEZEMBRO
RECITAL DE NATAL	DEZEMBRO

Quadro 5: Calendário Anual Festivo – Pacatuba/Ceará

Fonte: Secretaria de Turismo e Cultura de Pacatuba. Organizado por Maryvone M. Gomes, jun/ 2012.

Durante as festas, podemos observar mudanças na paisagem e na dinâmica de Pacatuba, que vai transformado o espaço de práticas cotidianas em espaço festivo a partir da inclusão de novas funcionalidades. A incorporação de festas temáticas e de

festivais no calendário festivo de Pacatuba é uma tentativa de atrair maior público e garantir visibilidade.

As representações simbólicas registradas, no momento festivo, são percebidas por meio do valor transmitido no ato de festejar. É a festa que qualifica o lugar como especial e simbólico, por meio de ritos, de mitos, de orações, de danças e de cânticos, desde os preparativos da festa até seu término.

O calendário festivo de Pacatuba tem início com o pré-Carnaval, e os primeiros acordes acontecem com um cortejo pelas ruas da cidade e com um vesperal destinado às crianças. As marchinhas de carnaval animam pessoas de todas as idades.

O carnaval de Pacatuba ocorre na Praça da Juventude e conta com a participação de blocos carnavalescos e bandas de música, além do “mela-mela” que tornou-se prática nos carnavais do Estado. O Carnaval de Rua, em Pacatuba, é um evento recente do ano de 2010, organizado pela FUNTEC. Em outros pontos da cidade, o carnaval é diversificado: no Apoena Park, o Rock Pé de Serra ,e, no Parque das Andréas, o *swing* e o *fórró* fazem a animação para quem gosta de outros ritmos musicais.

A programação da Semana do Museu faz referência ao Dia Internacional dos Museus, que tem como objetivo destacar o papel do museu como instituição. Em palavras da ex-presidente da FUNTEC, Marluce, a Semana de Museus “Estimula ainda a discussão, a reflexão e a prática do respeito e da valorização das diversidades e das diferenças”. A programação conta com seminários, com exposições, com oficinas, com espetáculos teatrais, com visitas guiadas, com exibições de filmes e com um diversificado conjunto de atividades.

O Festival de Quadrilhas - *São João na Serra*, realizado na Praça da Juventude, conta com apresentações de grupos de quadrilha e de bandas de fórró. Os primeiros colocados no festival recebem premiação em dinheiro. Os festivais de quadrilha se caracterizam pelo luxo das fantasias, pelas coreografias ensaiadas exaustivamente, bem como pelo profissionalismo de toda a produção do espetáculo.

A festa de Nossa Senhora do Carmo, intitulada co-padroeira do município de Pacatuba, realiza-se em frente à Igreja Nossa Senhora do Carmo, situada à rua Cel. João Carlos, s/n, no centro da cidade. São dez dias de festa com novenas e com missas diárias, e, no dia 16 de julho, há a procissão e a missa de encerramento. O convívio

social acontece na Praça Central, com animação, com barracas, com venda de comidas típicas e com votação dos partidos (Ceará x Fortaleza) para animar as torcidas, favorecendo um clima de muita harmonia e trabalho.

O *Festférias*, Festival de Cultura e Juventude, que se realiza no Polo de Lazer do Conjunto Jereissati, tem como proposta incentivar a inclusão social de jovens da periferia a partir da cultura Hip Hop. O evento privilegia a cultura Hip Hop com oficinas de Grafitti, Break, DJ, basquete e dança de rua. Para garantir que as ações sejam realizadas, a Prefeitura firmou parceria com a Central Única das Favelas (CUFA).

O aniversário de Pacatuba é comemorado com várias atividades durante o mês de outubro, entre elas, sessões de cinema em diversos bairros, campeonatos de voo livre e futsal, Concurso de Fanfarras, festivais, missas e shows.

O festival *Saberes e Sabores*, que mistura literatura e gastronomia, já chegou a sua terceira edição. O evento é organizado pela FUNTEC com apoio de parceiros. A programação gratuita envolve vários espaços de Pacatuba nos turnos manhã, tarde e noite. Apresentações e atividades se espalham pela biblioteca pública, o Portal de Turismo, Teatro Municipal, nas praças e pelas ruas, aproximando a população das manifestações culturais. Entre as atividades, oficinas de literatura e de gastronomia; feiras de artesanato, exposições dos trabalhos de artesãos locais; restaurantes temáticos de Pacatuba, de Fortaleza e de Região Metropolitana; publicação de livros de poesia e de cordel; contação de histórias, entre outras.

O Recital de Natal - *Natal de Esperança e Luz* - tem como objetivo fazer a população refletir sobre o verdadeiro significado do Natal, além de fazer a prestação de contas à sociedade sobre os trabalhos realizados pelo Núcleo de Desenvolvimento de Arte e Cultura (Nudac) nas oficinas de música e de teatro.

As manifestações culturais e religiosas, em Pacatuba, assim como em muitas cidades, são realizadas nas igrejas, em praças e nas ruas. A praça, espaço público por excelência, é lugar de socialização, de centralidade, de fluxo, de encontro, de tensões, de conversas e de trocas de saberes. As formas simbólicas podem ser entendidas pelas suas interfaces geográficas quando constituídas por fixos e fluxos (CORRÊA, 2007).

A festa apropria-se da praça, resignificando esse espaço e transformando a paisagem local, por meio da música, da dança, da gastronomia e das artes do espetáculo. Sobre a relação entre festa e espaço, Maia observa:

Grande parte das festas, no seu momento de ocorrência, simplesmente fornece nova função às formas espaciais prévias que dispõem para a realização (ponto central e entorno): ruas, praças, terrenos baldios, estádios de futebol transformam-se em palcos para o evento (MAIA, 1999, p. 204).

O posicionamento privilegiado da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, da Praça Francisco das Chagas Albuquerque (conhecida popularmente como Praça da Matriz) e da Praça da Paixão, palco das principais manifestações da cultura popular de Pacatuba, encravados no centro administrativo da sede do Município e próximo a equipamentos urbanos representativos, favorece a convergência, a conexão e a continuidade na produção dessas festas, observados na figura 17. Pacatuba manteve, nas últimas décadas, a centralidade do sítio urbano como palco das duas manifestações referenciais. E nele constituiu, mesmo diante da laicidade do poder público, ícones religiosos fixadores de dois eventos absolutamente cristãos – Festa de N. S. da Conceição e Paixão de Cristo. O processo na construção do simbólico é fruto do enfrentamento vitorioso (até aqui) de várias tensões políticas e socioambientais.

A delimitação do espaço festivo passa por tensões na conquista de espaços e de construção de suas hegemonias, por meio das relações de classe e pela materialidade dos territórios (Sousa, 2010, p. 87). A tensão estaria na disputa pelo domínio do espaço simbólico. Sousa completa,

o que define o lugar aqui pertencente a um ou outro grupo são os discursos sobre suas significações e seus valores simbólicos. Dessa maneira, o “dono” do espaço é quem detem a memória, o discurso e os saberes sobre ele: quem possui a memória da paisagem e do lugar o domina, pois é este que lembra quem define o que deve ser lembrado e o que deve ser esquecido. (SOUSA, 2010, p.15).

O que nos interessa mostrar não são apenas as tensões vividas nesses lugares, mas também, principalmente, as relações simbólicas construídas a partir dessa realidade nas duas festas. Festejar Nossa Senhora da Conceição e a Paixão de Cristo é uma prática religiosa que faz parte da tradição e da memória desse povo. O perímetro compreendido entre a Igreja de Nossa Senhora da Conceição e a Praça da Paixão, lócus

contíguo das representações simbólicas das festas referenciais (Nossa Senhora da Conceição e da Encenação da Paixão de Cristo), pode ser visualizado como um centro de um “tabuleiro”, no qual se realiza um jogo, ou seja, um conjunto de regras sociais sobre as quais contracenam os indivíduos apostando conhecimento, impressão, imagens pessoais construída de uma cultura popular ou dita “folclórica”, que, nos últimos tempos, tem adquirido visibilidade enquanto produção de localidade (RODRIGUES, 2008).

Como bem diz Costa, são as manifestações culturais e religiosas que irão produzir a identidade do lugar, e, por meio delas, o habitante se reconhece, porque acontecem no seu lugar de vida (Costa, 2001, p. 29). A identidade construída a partir das duas festas se dá por meio da articulação com a do padrão mimético (marcada pelas cópias de eventos – Paixão de Cristo e a Devoção a mais popularmente histórica das Nossas Senhoras). É a ambiguidade do identitário/mimético que permite o elo pós-moderno concebido por Maffesoli.

Dessa maneira, a categoria de lugar se apresentou apropriada para o estudo, uma vez que o lugar se mostra como dimensão de estreitas relações com a construção de identidades e de memórias e conseqüentemente do patrimônio cultural e religioso a partir das vivências que se apoiam sobre espaços festivos em Pacatuba/Ceará.

Foi por meio dos levantamentos de campo nas festas populares, feito pelo Projeto Pró-cultura, que descobrimos o lugar – Pacatuba, o município que tem uma configuração de representatividade para a pesquisa pretendida. Além das manifestações mais gerais posicionadas em dois ciclos distintos (natalino e junino), chamou-nos atenção no jogo interior-capital, um volume de cidade que faz o intermediário, que conserva uma paisagem natural e cotidiana de “cidade do interior”. Pacatuba que se comporta como grande aos olhos de quem vê, por possuir festas dessa grandiosidade e se comporta como “interior”, pois, quem sai de Fortaleza, entende e visualiza isso através das práticas cotidianas. E por que isso não se desdobrou em termos da patrimonialização, que tem duas efervescências significativas para cair no campo do patrimônio imaterial? São diálogos e lacunas que serão postas e discutidas no decorrer dos próximos capítulos.

3. 2. A Festa de Nossa Senhora da Conceição e a Encenação da Paixão de Cristo na construção patrimonial e religiosa do lugar

“Patrimônio Cultural Imaterial são as práticas que as comunidades, os grupos e os indivíduos reconhecem como seu próprio patrimônio. É... o que eles dizem que é. Por outras palavras, simplesmente não sabemos o que é enquanto não lhes formos perguntar”.

Valdimar TR. Hafstein

Em uma humilde capela de taipa, no ano de 1870, nasce a devoção por Nossa Senhora da Conceição, no município de Pacatuba. Naquele tempo, ainda não existia vigário em Pacatuba. Padre Pedro Antunes de Alencar Rodovalho, vigário da Igreja de Messejana, em Fortaleza, sensibilizado com a situação, dispõe-se a celebrar missas duas vezes por mês. “O Padre Rodovalho sempre que vinha celebrar no povoado de Pacatuba, trazia uma pequena imagem de Nossa Senhora da Conceição, padroeira da igreja de Messejana. Por esse motivo, Nossa Senhora da Conceição tornou-se padroeira do Município”, conforme histórico descrito por Antony Fernandes, retirado do blog da Paróquia²⁸. A capela foi posteriormente demolida porém deixou, em Pacatuba, laços afetivos que não foram perdidos com a sua destruição.

A construção da atual paróquia (figura 20) teve início em 26 de agosto de 1874, e sua conclusão ocorreu a 1º de janeiro de 1880, supervisionada pelo primeiro vigário, Padre Bernadino de Oliveira Memória. Em estilo neoclássico, a igreja forma um conjunto harmonioso com seu entorno, composto por casarões que ainda preservam sua fachada original, pela Praça Francisco das Chagas Albuquerque e pela Serra da Aratanha. O lugar considerado pelo seu povo como patrimônio histórico do Município também é ponto de referência, tanto cartográfica pela centralidade, quanto por sua beleza exuberante, pois fica na subida da serra e do balneário Parque das Andréas, formando uma paisagem singular.

Mesmo diante de tantas festas religiosas realizadas na Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, as festividades em homenagem à padroeira possuem maior relevância e agregam maior público. Durante os festejos da padroeira (figura 21), o lugar festivo fica carregado de religiosidade e de emoção, pois é, nesse momento

²⁸ Fonte: <http://paroquiadepacatuba.blogspot.com.br/2011/08/historico-de-fundacao.html>, acesso em 18 de junho, 2012.

festivo, que a fé é reatualizada e reencontra-se a dimensão sagrada da vida (ELIADE, 1999).



Figuras 20 e 21: Igreja de N. S. da Conceição e a celebração de encerramento da Festa em 2010
Fonte: Maryvone M. Gomes, 2010

O sino bate às 18h, aos poucos, as pessoas vão chegando para mais uma festa em homenagem a Nossa Senhora da Conceição. O corpo cansado da luta diária, não atrapalha a vontade de chegar mais próximo da imagem. De olhos fechados, pedindo e, por vezes, agradecendo, o fiel faz sua prece diante da santa de devoção. Durante a celebração, louvores animam a praça lotada de idosos, de jovens e de algumas crianças.

Podemos perceber a sacralidade do lugar e da imagem e o compromisso de aproximação com o divino, por meio de sacrifícios dos fiéis para expressar sua devoção à padroeira. Observamos muitos fiéis vindos do trabalho e de distritos mais distantes, mesmo cansados, participam diariamente das novenas em homenagem a Nossa Senhora da Conceição, possivelmente pagando promessas ou renovando os seus votos.

Recentemente, a devoção ao padroeiro passou a ser materializada por meio da construção de imagens. Notadamente, esses ícones chamam a atenção por seu tamanho e por sua representação para a cidade. Em 8 de dezembro de 2010, foi inaugurada a imagem de Nossa Senhora da Conceição (Figura 22). Como bem explica Claval (1999, p. 340), a construção dessas imagens configura a representação simbólica que permite a manifestação da identidade pelos monumentos, pela estetização, com as preferências por tipos de características rurais, pelos cuidados na preservação de determinadas características, sejam naturais ou culturais.



Figura 22: Imagem de N. S. da Conceição - Pacatuba/Ce
Fonte: Gláumer F.de Sousa, dez/2010.



Figura 23: Construção da Imagem de N. S. da Conceição - Pacatuba/Ce
Fonte: site da Prefeitura municipal de Pacatuba, acesso em 16 de junho de 2012.

A imagem e o imaginário mantêm uma relação estreita e profunda, no qual as imagens alimentam o imaginário. A importância das imagens não está em cobrir o real, replicando-o com fidelidade; sua relevância deve garantir elementos essenciais à configuração de um imaginário individual vivo e permanentemente mutatório. Ressaltamos a importância do imaginário na representação das imagens, como coloca Rahde (2007, p.2):

O imaginário sempre comunicou o estético na exploração das imagens dos sonhos, dos mitos, pelos processos criativos, assim como possibilitou o encontro de caminhos para a fantasia ou para o fantástico.

O artista responsável pela imagem de Nossa Senhora da Conceição, Franciné Diniz²⁹, acaba criando uma relação de zelo com as imagens que constrói. Em entrevista ao *site* da Prefeitura Municipal de Pacatuba, em 1 de dezembro de 2010, conta o artista, afirmando ainda não se esquecer da obra mesmo depois de entregá-la “quando faço uma imagem, depois de alguns meses, volto ao local para ver como anda a conservação. É como se fosse um filho pra mim”. Para construir a imagem de Nossa Senhora da Conceição, com 15,40m de altura, Franciné necessitou de uma equipe de

²⁹ Franciné soma vários trabalhos feitos por todo o Estado. Entre as imagens construídas em Fortaleza citamos a de Nossa Senhora de Fátima, localizada na Avenida Treze de Maio; Santa Edwiges, localizada na Av. Leste-Oeste; Nossa Senhora da Assunção, na Barra do Ceará. Além das estátuas de Padre Cícero e São José em Maracanaú/Ceará.

mais oito membros. A tradição é de família, “A arte começou com meu bisavô, daí passou para o avô, pai, agora trabalhamos eu e meus dois filhos”.

O uso da imagem sempre esteve presente nas relações sociais e na mídia em geral. Esse fato é observado na mídia através dos jornais digitais e dos *sites* institucionais cearenses ao divulgarem os festejos. Para Azevedo Netto (1998), as diversas formas de conceber e de produzir as imagens têm sido marcadas por um processo de simbolização, em que se estabelece maior ou menor relação com o objeto simbolizado.

Em entrevista ao jornal Diário do Nordeste, em 8 de dezembro de 2010, o aposentado Antônio³⁰ (figura 23), de 67 anos, destaca a importância da imagem. *"Eu acompanho a festa dedicada à santa desde pequeno. Para a gente que tem fé é sempre uma emoção. E a estátua simboliza a fé do povo de Pacatuba"* concluiu ele. Observamos a partir dos relatos durante a festa de Nossa Senhora da Conceição, que as representações da devoção podem corresponder a uma sequência de ideias pré-concebidas capazes de veicular certa harmonia entre a iconografia da fé católica e a vivência do devoto (OLIVEIRA, 2011, p. 97).

A reportagem destaca a construção da imponente imagem de Nossa Senhora da Conceição, que vêm tornando prática religiosa e política em todo o estado do Ceará, configurando uma forma de demarcação do espaço e de grande valor simbólico.

A fé em Nossa Senhora da Conceição é expressa por meio da construção do patrimônio material representado pela estátua e pelas imaterialidades, por meio dos ritos, das orações e da devoção. São elementos que compõem estratégias articuladas com a noção de permanência dos envolvidos com o lugar festivo.

Os relatos dos fiéis demonstram o respeito e afetividade pela sacralidade do lugar, que, por consequência, tendem a protegê-lo enquanto patrimônio religioso.

Assim como a imagem e os rituais religiosos na Festa de Nossa Senhora da Conceição são importantes na construção patrimonial do lugar, da identidade e da preservação da memória dos pacatubanos, a manifestação teatral, por meio da Encenação da Paixão de Cristo também é exemplo de atividade festiva que ganha destaque na construção simbólica daquele lugar.

³⁰ Antônio, nome fictício do entrevistado.

Além das celebrações e dos rituais religiosos vinculados à Igreja de Nossa Senhora da Conceição durante a Semana Santa, Pacatuba também oferece aos moradores e aos visitantes a Encenação da Paixão de Cristo, uma peça teatral que conta a Paixão, a Morte e a Ressurreição de Jesus Cristo. O espetáculo é uma narrativa em torno do mito, que se torna eficaz para quem assiste, não apenas pela relação intelectual, mas também para vivência em uma determinada cultura. Como bem coloca Pereira (2009, p. 29-30), o mito se define como um tipo de saber vivenciado, efetuado ritualmente, com um efeito prático, operatório, uma eficácia religiosa, poética e social.

Nesse sentido, a eficácia desse espetáculo se dá pela encenação de uma história maravilhosa de amor que transmite uma mensagem cristã, especialmente por ser encenada durante a Semana Santa, ela assume uma função reflexiva no momento vivido pelos cristãos.

As representações simbólicas das cenas e dos cenários da Paixão de Cristo, apesar de encenar passagens bíblicas, podem não despertar no espectador sentimento de devoção, mas proporcionam sentimento de tristeza e de compaixão pelo sofrimento de Jesus Cristo. O conjunto da peça teatral, as cenas, os atores e o cenário favorecem a reflexão do público sobre o sentido da Semana Santa.

A Praça da Paixão e seus cenários não detêm a mesma representatividade sagrada da paróquia e da imagem de Nossa Senhora da Conceição, isso não invalida a representatividade do espetáculo, visto sua carga simbólica e a importância para as atividades desenvolvidas no Município durante a Semana Santa.

O envolvimento dos moradores de Pacatuba com o espetáculo, não somente desempenhando o papel de atores, mas também assumindo outras funções na produção da Paixão, possibilitou que eles se sintam protagonistas e pertencentes à festa da Encenação da Paixão de Cristo. Conforme entrevista de Antony Fernandes:

“Durante os dias do espetáculo eles se sentem importantes, é o amadorismo fazendo profissionalismo. Eles ficam muito felizes com carinho do público, pousam para fotos, se acham verdadeiros artistas “.

Inicialmente quando o espetáculo era encenado pelas ruas da Sede de Pacatuba, a ação de transformar suas casas em cenários e de ceder objetos para composição dos quadros criava um envolvimento maior dos moradores com a encenação. A produção do espetáculo proporciona sentimento de identidade e de

pertencimento à manifestação cultural. Identidade construída a partir da identificação e solidariedade de que um indivíduo tem com o grupo a que pertence (PERALTA; ANICO, 2006).

Mais tarde, com a profissionalização e com a transferência da encenação para o espaço fechado, com estrutura fixa, iluminação e som produzido por técnicos, os moradores perderam um pouco do sentimento criado à medida que deixaram de contribuir com a produção do espetáculo. Essa leitura deve ser relativizada com a perspectiva de que a própria evolução do espetáculo envolve mais gente e mais ensaios, contudo sabemos que a identidade é instável e mutável e como o patrimônio cultural imaterial está diretamente ligado à identidade cultural do grupo, é constantemente recriado pelas comunidades e pelos grupos em função do seu meio, da sua interação com a natureza e da sua história (CABRAL, 2011, p. 31).

A Celebração da Padroeira e a Encenação da Paixão proporcionam experiências importantes vividas no cotidiano do lugar que o tornam patrimônios afetivos tão importantes quanto o tombamento institucional. Porém o reconhecimento desses lugares, como patrimônio, é um exercício educacional que deve ser introduzido na rede de ensino para própria sustentabilidade do patrimônio.

As festas da Padroeira e a Paixão que refundam a Praça da Matriz como lugar simbólico e bem patrimonial, posicionadas em dois ciclos significativos (natalino e junino), representam a religiosidade do povo de Pacatuba. Essas festas referenciais se transformaram durante os anos e ganharam formato de grandes espetáculos. Essa evolução não aconteceu de forma tranquila, contou com intervenções da Igreja e do poder público municipal, na produção dessas festas e nas diversas mudanças na localização do espetáculo da Paixão. Podemos perceber, nas descrições dos sujeitos, os desafios pró e contra sua evolução nos últimos anos. Para alcançar reconhecimento e patrimonialização, ambos os eventos se nutrem de desafios políticos e empresariais de construção dos espaços específicos de realização (essas inquietudes nas duas festas serão expostas no próximo capítulo). A patrimonialidade do lugar está no valor que a comunidade tem pelas duas festas.

4. DINÂMICA DOS SUJEITOS DA FESTA

A festa deve ser entendida como sistema relacional, em que as transformações vivenciadas, ao longo do tempo, ocorrem devido às circunstâncias externas e internas. A dinâmica dos sujeitos envolvidos faz que a festa se apresente como algo mutável; portanto faz-se indispensável analisarmos a festa como lugar de diálogo.

Para tanto, torna-se necessário explorar as diferentes facetas das duas festas: Padroeira N. S. da Conceição e Encenação da Paixão de Cristo, observando os múltiplos sentidos das manifestações, bem como analisar as mudanças no cotidiano da cidade durante as festas. Assim sendo, as observações em campo, aliadas às narrativas de experiência espacial dos sujeitos, que torna melhor entendido quando relacionado às vidas que o animam e por ele são animadas (SOUSA, 2010, p. 84).

Sabendo que forças endógenas e exógenas contribuem para a dinâmica festiva, é de grande importância investigar as marcas da trajetória das duas festas, acompanhar os processos de constituição e desvelar as diferentes mudanças sofridas no decorrer dos anos. Contudo, consideramos essas forças enquanto vetores de ação que agem na reorganização patrimonial dos lugares (PITTA, 2005).

Nossa pretensão, neste capítulo, é mostrar a festa da Padroeira e a Paixão, duas festas religiosas, cuja espetacularização se dá com níveis de administração distintos. Enquanto que, na festa da Padroeira, o vetor mítico/religioso que corresponde à tradição cultural do lugar e da festa (Oliveira, 2011) se sobrepõe, ora ignorando, ora utilizando os vetores midiático/ecossistêmico (sustentação econômica e ecológica simultaneamente, explorando os avanços tecnológicos) e político/turístico (planejamento territorial); na Paixão, são os outros vetores (midiático/ ecossistêmico e político/ turístico) que exercem o comando, em detrimento desse mesmo teor mítico/religioso. É a partir dessa disputa de forças que as festas se constituem enquanto patrimônio do lugar. Os diferentes olhares dos sujeitos que fazem as festas nos auxiliam na reconstituição panorâmica dessas duas festas metropolitanas.

4.1. Festa da Padroeira

A festa de Nossa Senhora da Conceição, momento especial e esperado com grande ansiedade por seus devotos, é instante de renovar o exercício coletivo da fé, de pedir e de agradecer as bênçãos alcançadas. Nesse instante, o homem se aproxima do sagrado, imitando o comportamento divino; instala-se e mantém-se junto dos seus deuses (ELIADE, p. 165).

É a partir do acumular de instantes, dessa vivência mais próxima da celebração da Padroeira de Pacatuba, que construímos a descrição da festa, com apoio nas observações de campo e no contato entre sujeitos (pesquisador e pesquisados) da festa. A descrição foi baseada nos levantamentos empíricos realizados em novembro/dezembro de 2010. Nesse momento, detemo-nos nas peculiaridades da festa, nas lembranças, nas conversas, nos comportamentos e nos pertencimentos frente ao lugar (geograficidades) a partir de experiências únicas, que, aliadas às reflexões, proporcionaram-nos o entendimento do evento e as suas relações espaciais.

A celebração de Nossa Senhora da Conceição, festa cíclica e ritualística que se sustenta a partir da constante reinvenção de suas especificidades, por meio da inclusão de procissões cada vez mais criativas, da inauguração da imagem da padroeira e da teatralização de passagens bíblicas; também possui traços devocionais herdados da força mariana da Padroeira de Portugal – Nossa Senhora da Imaculada Conceição.

Segundo escritos do Dogma da Imaculada Conceição³¹, desde o cristianismo primitivo, diversos Padres da Igreja defenderam a Imaculada Conceição da Virgem Maria, tanto no Oriente como no Ocidente. No século VIII, celebrava-se a festa litúrgica da Conceição de Maria em oito de dezembro ou nove meses antes da festa de sua natividade, porém, somente em oito de dezembro de 1854, o dogma foi definido pelo papa Pio IX. A partir de então, esse dia é lembrando e celebrado por muitas igrejas católicas em diversos países e regiões, cada qual com sua especificidade e característica de reapropriação da mística mariana. Por essa razão, adentrar a festa de Nossa Senhora

³¹ Disponível em:

<http://www.montfort.org.br/old/index.php?secao=documentos&subsecao=decretos&artigo=20060220&lang=bra>

da Conceição, em Pacatuba/ Ceará, torna-se um convite ao conhecimento de suas peculiaridades.

A festa começa pelo seu “preparo”, momento de organização que exige de seus promotores responsabilidade e compromisso, e, como já dizia Maia (1999, p. 202), as vésperas da festa são momentos de “vigia” e “preparo” marcados pela extrema expectativa. O preparo da celebração da padroeira é de responsabilidade da paróquia de seus grupos e das pastorais, com apoio da Prefeitura Municipal de Pacatuba.

A programação preparada para os festejos de Conceição, em 2010, (anexo 03) contou com onze dias de celebrações, entre novenas, missas, procissão e parte social. A novena inicia-se dia 28 de Novembro e transcorre até 8 de dezembro, ponto máximo das atividades comemorativas e data que coincide com emancipação política de Pacatuba. Durante os nove dias que antecedem o dia de Nossa Senhora da Conceição, a programação é noturna com novena, com missa e com momento social.

A novena começa às 18 horas, porém, antes mesmo dos fiéis, são os comerciantes que têm presença garantida nos meandros da Praça da Matriz e da Praça Central. De acordo com alguns desses ali observados, a partir das quinze horas, aos poucos, eles vão chegando para montagem das barracas.

As missas são celebradas por vigários convidados. Cada dia um vigário de paróquia diferente. A novena se inicia, e, aos poucos, jovens, adultos e idosos enchem a paróquia, geralmente, vindos da própria sede. Notamos que algumas pessoas vêm do trabalho e seguem para a novena, todo esforço é recompensado pelo ato de renovar a fé e por estar na casa da mãe de Deus, em sua densidade simbólica e institucional. Cânticos de louvor emocionam os fiéis, que, de joelhos e de olhos fechados, fazem suas preces.

As intenções e as bênçãos voltadas para as secretarias e para os órgãos públicos, deixam clara a parceria existente entre a Igreja e o setor público municipal na realização dessa festa. E como “forma de gratidão” a Igreja abençoa os setores públicos da Prefeitura, restando o último dia de festa para as bênçãos das famílias de Pacatuba (anexo 03).

A festa de Nossa Senhora da Conceição se afirma ao mesmo tempo popular e exuberante, além de se opor à calma da vida, presa no sistema de proibições e de muitas precauções (Isambert, 1982). Nesse sentido, o popular da festa dá-se pela

igualdade de classes e pela leveza do encontro observado no momento das celebrações, quando pessoas de classes sociais distintas, dividem o mesmo espaço e partilham da fé à mesma santa. A exuberância da festa está na forma espetacular que esses eventos ganharam com a inclusão de efeitos, de teatro, de som e de iluminação e na quermesse ou chamado “momento social” da festa religiosa em que se observa a quebra da sacralidade, sendo muitas vezes marcada pelos excessos.

O dia 8 de dezembro é marcado por intensas atividades durante todo o dia. A primeira celebração, às nove horas da manhã, presidida por Monsenhor Antônio Souto e Padre Nelson (atual pároco de Pacatuba), levou muitos fieis à paróquia, que cantaram e rezaram para a padroeira.

A festa de Nossa Senhora da Conceição produz mudanças significativas nas atividades dos moradores, transformando a paisagem cotidiana em paisagem festiva. Transformação esta observada pelas ruas de Pacatuba, que lembram as tardes das cidades do interior, com tranquilidade e com poucas pessoas nas calçadas. Nesse dia, nota-se maior o movimento nas ruas e a quantidade de pessoas sentadas nas calçadas das casas à espera da procissão.

No fim do dia, a procissão sai da entrada da sede (posto predileto) às 17 horas e segue pelas principais ruas de Pacatuba (figura 25). Antigamente, a imagem da Santa era carregada nos braços por todo o percurso até a paróquia. Mas recentemente a festa ganhou formato moderno, adequando-se às formas espetaculares dos eventos religiosos. O andor é levado em um automóvel, acompanhado por trio elétrico, marca do carnaval brasileiro na contemporaneidade, que, incorporado ao ritual da procissão, denota a carnavalização das festas religiosas. O cortejo segue pelas ruas da cidade, animado por músicas católicas, convidando os fiéis para a festa (figura 24).

Como expõe Oliveira (2007), uma boa parte das festas profanas e religiosas que se multiplicam na região metropolitana de Fortaleza se estrutura em um nítido processo de conquista dos espaços públicos, por intermédio dos desfiles (procissões), das animações (liturgias) e das demonstrações públicas de fé (êxtase coletivo). Ou seja, uma carnavalização é estratégica, massiva e contemporânea, fortalecendo a polarização da cultura de massa na territorialidade das festas populares.



Figura 24: Procissão de N. S. da Conceição em Pacatuba/Ce.
 Fonte: Maryvone M. Gomes, dez/2010.

Os representantes da paróquia aproveitam o momento para “convidar” os moradores a participar da festa de encerramento de Nossa Senhora da Conceição. A procissão é acompanhada pelo pároco, pelos representantes pastorais e por poucas pessoas, porém, durante o percurso, vai ganhando novos participantes.

No ano de 2010, o dia da Padroeira foi considerado especial devido à inauguração da imagem de Nossa Senhora da Conceição de 15,4m de altura e à estátua do Ex-prefeito de Pacatuba, Célio Rodrigues, em tamanho natural, uma homenagem feita pelo atual prefeito, Zezinho Cavalcante, ao ex-prefeito que era devoto de N. S. da Conceição (figura 26). O altar montado na praça da igreja Matriz, os equipamentos de iluminação, de som e de filmagem, denotava a grande festa que foi preparada para este dia. Na praça, a decoração de Natal também chamava atenção pela sua beleza.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
 CENTRO DE CIÊNCIAS
 PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

Área de Concentração: Dinâmica Ambiental e Territorial
 Linha de Pesquisa: Natureza, Campo e Cidade no Semi-Árido
 Entre a Festa da Nossa Senhora da Conceição e a Encenação da Paixão de Cristo:
 Desafios ao Lugar do Patrimônio Imaterial e Religioso em Pacatuba-Ce
 Mestranda: Maryvone Moura Gomes
 Orientador: Prof. Dr. Christian Denny Monteiro de Oliveira
 LEGE - Laboratório de Estudos Geoducacionais
 Elaboração: Maryvone Moura Gomes
 Agosto - 2012

PERCURSO DA PROCISSÃO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO - PACATUBA/CE



SEM ESCALA

FONTES

GOOGLE EARTH 2011

FOTOGRAFIAS: Lucílio Lessa - DEZ. 2011

A igreja paroquial que estava em reforma, já tinha sua parte externa pronta. A imagem de Nossa Senhora da Conceição também estava finalizada. Um pouco à frente dela, a estátua do ex-prefeito, Célio Rodrigues, foi coberta por um pano, aguardando sua inauguração. Devido às inaugurações, notamos uma maior quantidade de pessoas presentes, em especial, a presença do prefeito de Pacatuba; além de funcionários e de secretários da Prefeitura, que se avolumavam aos fieis, vindos não apenas da sede, mas também de municípios vizinhos, como Guaiuba e Itaitinga. Segundo previsão da Prefeitura, a festa de encerramento concentraria 10 mil pessoas durante o evento.



Figura 26: Inauguração da imagem de N. S. da Conceição e da estátua do Ex-prefeito Célio Rodrigues.

Fonte: Maryvone M. Gomes, dez/2010.

A procissão chega, e a celebração tem início às 19:00 h. A emoção toma conta de todos quando a imagem chega em carro aberto e é recebida com uma salva de palmas de muitas pessoas que já estavam na praça à espera da Santa. A missa foi presidida pelo Padre Nelson com o auxílio do Padre Leandro, nascido em Pacatuba, porém pároco da Igreja da Lagoa Redonda/Fortaleza.

Durante a celebração, com os olhos voltados para o alto, muitos admiravam a Imagem. Em meio aos cânticos de louvor, muitos fiéis elevavam seus braços em direção à imagem, na tentativa de ter seus pedidos ouvidos. Destacamos a presença de muitos idosos do grupo Legião de Maria, de ministérios e de outros grupos religiosos da paróquia. Em entrevista ao *site* da Prefeitura de Pacatuba, dona Maria³², 81 anos, diz: “Quando soube que a gente ia ter uma imagem nova de Nossa Senhora, pensei que ela ia passear pelas ruas, mas quando cheguei aqui e vi o seu tamanho, fiquei muito impressionada. Ela é linda!”. A manifestação de encantamento e a adoração da entrevistada representa uma leitura da coletividade, percebidos na forma de veneração na celebração de inauguração, em que muitos fiéis, aos pés da imagem, tocam, beijam e rezam.

Após a celebração, alguns atores do ponto de cultura e de Grupo Teatral da Paixão de Cristo encenaram algumas passagens da Bíblia no altar armando em frente à igreja. Reafirmamos que, apesar dos atores encenarem na Festa de Nossa Senhora da Conceição, não existe nenhuma outra relação com o espetáculo da Paixão, nem no sentido de fazer uma apresentação no espaço da Praça da Paixão.

Podemos perceber a influência da força política durante a festa de Nossa Senhora da Conceição, inclusive, na construção da imagem e na organização da celebração da padroeira. O que pode favorecer para que a festa da padroeira possa ser considerada como uma festa cívica, inclusive, com feriado local.

A cerimônia de inauguração da imagem de Nossa Senhora da Conceição e a estátua do ex-prefeito de Pacatuba, Célio Rodrigues, tiveram início com o sermão do Padre Nelson, que deu ênfase à religiosidade do Município. Destacou, por intermédio da construção da imagem de Nossa Senhora da Conceição, a inclusão, no calendário do Estado, a Encenação da Paixão de Cristo e o potencial do turismo religioso para aquele Município. O padre também enfatizou a importância da vinculação entre o espetáculo da Paixão de Cristo e o Município e convidou o povo a apropriar-se do espetáculo quando pronuncia o *slogan* “Pacatuba, Terra da Paixão”.

“Foi ele (ex-prefeito Célio Rodrigues) que ajudou a reconstruir o altar da igreja há 29 anos atrás”, ao falar isso, Antony Fernandes demonstra a satisfação que

³² Maria, nome fictício. Fonte: <http://www.pacatuba.ce.gov.br/noticias/texto.asp?var=1316&c=n>

teve ao construir a imagem do ex-prefeito, Célio Rodrigues, e sua gratidão ao ex-prefeito. A construção da imagem foi um pedido de Renato, filho do ex-prefeito. Construída em gesso, o detalhe especial da estátua é a mão levantada, apontando para a imagem da Nossa Senhora da Conceição, santa de devoção de Célio Rodrigues. O Sr. Antony quis homenageá-lo e presenteou a família e os moradores com a imagem.

As imagens foram construídas com verba municipal, porém o valor não foi revelado. A construção é fruto das relações de ações entre os sujeitos da festa de Conceição, na figura do Padre Nelson e da política municipal, por meio do Prefeito. Nesse sentido, a atitude das lideranças paroquianas, ao marcar seu território com a construção da imagem de Nossa Senhora da Conceição, só reforça a espacialidade do lugar, enquanto ligação com a Igreja. As relações entre os sujeitos personagens eclesiais e políticos, para construção de um monumento em homenagem a Nossa Senhora da Conceição, torna-se de extrema relevância para comunicar a representação e a territorialidade de um lugar; nesse caso, a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição em sua relação aos municípios da Região Metropolitana de Fortaleza.

Logo depois das falas, o Padre seguiu até o “pé da santa”, fez algumas orações e inaugurou a imagem. Cânticos e alguns poucos fogos foram acionados. Nesse momento, muitas pessoas se amontoavam na tentativa de chegar próximo à imagem.

Após a inauguração da imagem de Nossa Senhora da Conceição, alguns familiares do ex-prefeito se dirigiram até a estátua. A esposa do ex-prefeito “puxou” o pano que cobria a estátua, inaugurando-a. Nesse momento, uma chuva de fogos foi acionada. Ao redor da imagem, familiares, políticos e funcionários do Município admiravam a imagem e confraternizavam-se.

É notório o maior destaque dado à inauguração da estátua do ex-prefeito em relação à inauguração da imagem de Nossa Senhora da Conceição, sinal do poder político presente no Município.

“*Aos pés da santa*” muitos fiéis se acotovelavam para tocar e beijar a imagem. Admiração era a palavra utilizada para transmitir a forma com que eles olhavam para a imensa santa. A grandiosidade da imagem de Nossa Senhora da Conceição posicionada ao lado da igreja da Matriz, a faz pequena em tamanho, porém não diminui a importância da Igreja para os fiéis. Esse sentimento está relacionado à

identidade e à pertença do lugar simbólico Igreja de Nossa Senhora da Conceição, construído durante muitos anos de vivência.

Acumulando-se no entorno da Praça da Matriz, alguns carros estacionados demonstravam a mudança significativa do cotidiano do lugar, bem como o aumento no comércio com a venda de água, de refrigerante e de pipoca. Já a Praça da Central, em frente ao Salão Paroquial, lugar do momento social pós-celebração, apresentações musicais, serestas, bingos, show's de humor, parque de diversão, barracas de comidas típicas e artesanato despertavam interesse de algumas pessoas que deixavam a igreja e seguiam para a Praça Central. As barracas de comidas típicas coordenadas por grupos dos paroquianos, tinham como objetivo arrecadar verba para ajudar nos gastos da festa e foram divididas em barracas da pastoral (duas noites para cada ministério) e barracas comuns (pessoas da comunidade). As barracas vendiam comidas típicas e bebidas, artesanato, além de jogos e brincadeiras que garantiram a diversão dos presentes.

Conforme narrativa da festa, podemos perceber mais claramente a influência religiosa e política na realização do evento. Isso acontece devido à função educativa explícita desses lugares simbólicos. A festa da Padroeira, lugar simbólico festivo, recebe influência de forças motrizes que atuam de forma associativa, por meio dos vetores mítico-religioso, midiático-ecossistêmico e político-turístico na tentativa da reorganização patrimonial dos espaços³³ (OLIVEIRA, 2011).

Nesse sentido, o vetor mítico responde por sua natureza primordial, pela tradição cultural do lugar e da festa, pela carga simbólica e irracional. É por meio do vetor mítico que podemos buscar evidências da identidade do lugar simbólico, construída a partir da memória tanto individual como coletiva e do sentimento de continuidade da festa.

Já o vetor político-turístico articulava o planejamento, retratando o papel da gestão pública institucional associada aos intercâmbios metropolitanos especialmente. Cabe ao planejamento territorial agir de forma integrada, oferecendo aos visitantes

³³ Essa dinâmica dos vetores patrimoniais nos lugares simbólicos é um estudo realizado por Oliveira, a partir de suas pesquisas sobre os santuários católicos, festas, turismo e patrimônio. O autor considera que os vetores são, (...) capazes de “motorizar” a valorização do patrimônio constituído (de forma tangível ou intangível) no sistema urbano. (Oliveira, 2011, p. 94) Segundo o autor, os vetores são forças motrizes e imaginárias que atuam de forma associativa na reorganização patrimonial do lugar simbólico. Mais adiante, trataremos com mais vigor sobre a dinâmica dos vetores nos lugares simbólicos.

atrativos extremamente criativos que justifiquem prolongar sua permanência. A construção da imagem e a forma espetacular da festa de encerramento na programação devocional da Padroeira foi uma estratégia criativa que a gestão municipal encontrou de arrebanhar novos “fiéis”.

A divulgação da festa da padroeira é feita durante as missas, por meio de sites pessoais ou institucionais (Prefeitura e Arquidiocese) e por jornais de circulação estadual (O Povo e Diário do Nordeste). Esses veículos de comunicação possibilitam, com rapidez, o transporte de informações e mantêm sempre acessível às imagens da festa; neles, podemos reconhecer alto poder de discriminação e de efetivação dos lugares realmente simbólicos (Ferrara, 2008). Nesse sentido, a força midiática torna-se responsável pela “sustentação” econômica e ecológica simultaneamente, pois possibilita a “venda” da festa da Padroeira como produto moderno, que utiliza os avanços tecnológicos para a produção da festa.

A festa possibilita acontecimentos em outros lugares, por sua periferia, em outras praças, pelas ruas, com a participação de grupos dos demais seguimentos sociais e econômicos. Podemos constatar que outras manifestações culturais se espalham nos arredores da festa da Padroeira, inclusive com relatos na mídia. A apresentação do Grupo de Teatro Acauã do município de Itaitinga/Ce, no dia (05/12/2010), a convite do Pe. Nelson, fez parte da programação dos festejos. Na ocasião apresentou o espetáculo “Boi Itaitinga”, em frente ao palco montado ao lado do Salão Paroquial e chamou atenção do público de todas as idades (blog Acauã Artes³⁴).

Um desfile de moda também movimentou a cidade, abrindo as atividades comemorativas aos 140 anos da paróquia e do novenário de N. S. da Conceição, conforme publicação no site da Prefeitura, em 30 de novembro de 2009:

Quem se dirigiu ao Teatro Maria Betiza Pinto, neste sábado, pôde conferir, após a Missa em homenagem à paróquia, um desfile de moda com brilho, beleza e muito estilo. Nos bastidores, a expectativa denunciava que a garotada estava levando a sério a entrada no mundo da moda. Que o diga a estudante e aspirante a modelo Renne da Silva, 14 anos. “Essa é a primeira vez que piso em uma passarela numa noite como essa. Estou nervosa, mas confiante”, destacou.

³⁴ Trecho referente à publicação do dia 06 de dezembro de 2010, no blog <http://acauadasartes.blogspot.com.br/>, acesso em 28/08/2012.

A iniciativa foi de explorar a capacidade têxtil do Município, como destaca o prefeito, Zezinho Cavalcante, “Pacatuba tem um potencial têxtil forte. E agora, com a chegada de outras indústrias, como a Zanote, isso vai ser ainda mais solidificado. Além disso, o desfile foi ótimo principalmente por mostrar o talento e a autoestima dos nossos jovens”, disse. Podemos pensar a importância da comunicação como uma das formas mais eficientes de gerar, pelo controle das informações, uma economia dos bens simbólicos (Oliveira, 2011), como se pode observar nas citações acima.

4.2. Festa da Paixão

A celebração popular da Semana Santa comemora essencialmente o Tríduo pascal da Paixão-Morte, Sepultura e Ressurreição do Senhor, três dias que antecedem o Domingo de Páscoa. As celebrações que ocupam esses três dias – quinta-feira, sexta-feira e sábado – unem-se ao domingo e forma um todo, o ponto mais importante da vida religiosa dos católicos.

Nas últimas décadas, encenar a Paixão de Cristo tornou-se prática religiosa e cultural comum em algumas cidades do Brasil, e até mesmo em outros países, como Espanha, Alemanha, Israel, Inglaterra, México e Filipinas, rememorarem a dor e o sofrimento de Cristo, por meio de apresentações teatrais organizadas pela Igreja, pela sociedade ou por instituições públicas ou particulares. Apesar de representar a mesma história de Jesus Cristo, como narrativa mítica e histórica, cada lugar produz, de forma criativa, versões diferentes e cada vez mais cinematográficas.

Em muitas regiões do Brasil, com especial destaque para o Nordeste, em meados da década de 60, encontramos diversas expressões populares na celebração da Semana Santa. A mais antiga celebração popular, no Nordeste, A Paixão de Cristo em Nova Jerusalém/Pernambuco, completou 45 anos, é considerada como referência nesse tipo de espetáculo bíblico teatral no Brasil. No estado do Ceará, não foi diferente, pois muitas cidades reproduzem o espetáculo da Paixão de Cristo, inspirados pelos diversos grupos teatrais e/ou religiosos, que se inventam e se (re)inventam na tradição de representar a Paixão.

4.2.1. Uma fé demandando espetáculo

O espetáculo da Paixão de Cristo, em Pacatuba, é pioneiro em encenações dessa natureza no Ceará. O espetáculo, que inicialmente era chamado de Via Sacra, teve sua primeira apresentação em 1974. A “ideia” foi de Paulo Maria Pinto um adolescente de 17 anos, que convidou seus dois irmãos, Marcos e Hélio, e alguns amigos para encenar a Via Sacra³⁵ pelas ruas de Pacatuba, com o objetivo de movimentar a cidade na sexta-feira Santa. Ao todo, cinco atores interpretavam Jesus, Pilatos, Maria e Madalena, e seus amigos interpretavam os soldados romanos³⁶.

Inicialmente a encenação da Paixão de Cristo tinha formato simples, assumia características de improviso, do teatro de rua e do lúdico. A encenação da Via Sacra contava com o apoio da paróquia de Nossa Senhora da Conceição na pessoa do Padre Edilson, pároco na época. Sem qualquer ajuda financeira, a Via Sacra não possuía cenários, nem aparelhos de som e iluminação.

Como não tinham conhecimento da história romana e da vida de Jesus Cristo, usavam túnicas brancas como figurino para todos os integrantes da Via Sacra. Os acessórios diferenciavam de acordo com os papéis dos atores. Os soldados romanos exibiam vistosos capacetes, gentilmente cedidos pelo Corpo de Bombeiros da cidade. Mesmo sem auxílio, a vontade de produzir a Via Sacra foi mais forte que as dificuldades enfrentadas.

E em 1974, a Via Sacra saía da igreja Matriz e seguia pelas ruas da sede de Pacatuba, encenando as catorze estações em quadros montados na frente das residências, e posteriormente o Padre Nelson encerrava com a missa, sempre acompanhado pelo Padre Edilson, por Paulo que representava Jesus Cristo e pelos demais atores da Via Sacra, seguiam encenando as estações por todo o percurso. A Via

³⁵ A Via Sacra consiste no trajeto seguido por Jesus carregando a cruz, que vai do Pretório até o Calvário. Percurso em que os fiéis fazem mentalmente a caminhada de Jesus a carregar a Cruz desde o Pretório de Pilatos até o monte Calvário, meditando simultaneamente à Paixão de Cristo. Tal exercício, muito usual no tempo da Quaresma, teve origem na época das Cruzadas (do século XI ao século XIII): os fiéis que então percorriam na Terra Santa, os lugares sagrados da Paixão de Cristo, quiseram reproduzir, no Ocidente, a peregrinação feita ao longo da Via Dolorosa em Jerusalém. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Via_Cr%C3%BAAcis>. Acesso em: 23 de junho de 2012.

³⁶ Conforme entrevista com Antony Fernandes, produtor do Espetáculo da Paixão de Cristo em Pacatuba/Ceará.

Sacra chamou a atenção dos moradores locais, já que Pacatuba, na década de 70, era considerada distante de Fortaleza, e sequer despontava o avanço para as bandas da serra do Município.

Com o sucesso da primeira apresentação da Via Sacra, os irmãos Paulo, Marcos e Hélio procuraram Antony Fernandes - artista plástico, historiador, pintor, escultor, jornalista, que poderia ajudar com alguma ideia para preservar a encenação da Via Sacra. Os irmãos pretendiam tornar a Via Sacra independente para que fosse encenada sem o auxílio da Igreja.

Então, Antony sugeriu ao Padre Edilson que levasse os quadros para dentro da igreja, para que ele pudesse fazer um “*teatro mais abrangente, um trabalho diferente*”³⁷. Antony aproveitou a paisagem natural, da arquitetura da igreja do Carmo, dos casarões e da casa do prefeito e usando sua habilidade de artista plástico e conhecedor da história romana, assumiu a produção da Via Sacra no ano de 1975.

A paróquia continuou com sua programação religiosa durante a Semana Santa, mas deixou de participar da produção da Via Sacra. A única parceria da Igreja seria a de não programar nenhuma atividade no horário das apresentações, além de anunciar o espetáculo durante as celebrações.

Os idealizadores vislumbraram o potencial simbólico do espetáculo e o possível retorno financeiro. Investir na produção da Via Sacra seria uma forma de atrair mais espectadores e tentar firmar a festa enquanto patrimônio do lugar.

A tradição religiosa é expressa como um domínio que mantem e exige sua capacidade vetorial de conviver com a contemporaneidade, inclusive na realização da Via Sacra. Todavia, nesse momento, o vetor mítico perde força na dinâmica desse lugar simbólico, enquanto que o vetor midiático ganha força na tentativa de ligar fé e lazer na promoção da Via Sacra. O midiático força a comunicação direta entre o simbólico de ambos (fé e lazer) até expor a potencialidade patrimonial (OLIVEIRA, 2011, p.101).

A atuação desses vetores tornam as festas cada vez mais profissionais, fruto da urbanização capitalista que, na metrópole, simula o processo mais perfeito de

³⁷ Trechos referentes à entrevista do Antony ao site da Prefeitura Municipal de Pacatuba, disponível em <http://www.pacatuba.ce.gov.br>

antecipação presente do projeto futuro de qualquer cidade, conforme explica Oliveira. Esses futuros apenas serão possíveis na plenitude da cidade-espetáculo.

4.2.2. A Via Sacra

Após assumir a produção e a direção da Via Sacra, Antony e sua esposa, Elizete Fernandes, cuidaram de todos os detalhes, escreveram as falas, montaram os cenários móveis e confeccionaram todo o vestuário, dando um ar mais teatral à Via Sacra. A falta de apoio financeiro foi suprida pela criatividade. Na confecção dos adereços, utilizou materiais improvisados, como papelão, baldes velhos e até saltos de sapato foram utilizados na confecção dos capacetes dos soldados. Como destaca Brook (1970, p. 67), o teatro popular utiliza o inesperado e a criatividade: bater num balde será a sonoplastia para uma batalha, farinha de trigo, no rosto, pode ser usada para realçar o branco do medo, o arsenal é ilimitado.

A dedicação e o entusiasmo de Antony contagiou a população, que se engajou no projeto, assumindo a função de ator e cedendo objetos antigos para montagem dos cenários. “... *a gente pedia que os donos das casas cedessem às frentes para que nós pudéssemos colocar as cortinas, uma coisa, um jarro de planta...*”, declarou Antony Fernandes, em entrevista ao *site* da prefeitura de Pacatuba. O cortejo que saía da Igreja Nossa Senhora do Carmo, seguia pelas ruas da cidade, encenando as estações em frente às residências e terminando no patamar da matriz, quando Jesus Cristo era colocado no altar da Paróquia.

Em meados de 1980, aborrecido por não conseguir auxílio na manutenção desse formato de Via Sacra, Antony transfere o espetáculo para o Centro Comunitário de Pacatuba, nesse período os irmãos, Paulo, Marcos e Hélio, abandonaram a encenação. Destacamos a importância dos recursos para manutenção do espetáculo, pois, mesmo em um evento de rua, a estética e os artefatos cenográficos são fundamentais para que a encenação produza nos espectadores um efeito mais emocionante e real.

Passado alguns anos, Antony aumentou os quadros da Via Sacra e passou a encenar na praça em frente à igreja (atualmente Praça da Paixão). O espaço da praça foi fechado com estacas de madeira, com cordas e com galho de árvores, não existia recurso de som e infraestrutura. A Via Sacra passou a ser dividida em dois momentos: o

primeiro com quadros parados, como a passagem de Caifás, Herodes e Pilatos quando este condenava Jesus; em seguida, os atores saíam em procissão por algumas ruas em um percurso mais curto e finalmente chegando ao monte, terreno particular que representava o Monte das Oliveiras, próximo à igreja (figura 27), em que encenavam a crucificação de Jesus Cristo.



Em enquete realizada no dia 5 e 6 de abril de 2012 (ver apêndice 01, pergunta 8), a entrevistada Joana (nome fictício), moradora de Itaitinga, lembra, com emoção, quando a Paixão de Cristo era encenada pelas ruas, “*era como vivenciássemos, como se Jesus estivesse próximo de nós*”. Esse *vivenciar* se dava pela proximidade dos atores com o público, que só o teatro de rua favorece essa interação e participação. Na Via Sacra, o público desempenhava o papel do povo que seguia Jesus em Jerusalém.

Já no fim da década de 80 (figura 28), a Via Sacra mobilizava muitos espectadores que se emocionavam com a encenação produzida em Pacatuba. A divulgação era feita por meio do “boca a boca”. Com o passar dos anos, o público aumentou progressivamente. Grande parte era proveniente dos municípios limítrofes, como Fortaleza, Maracanaú, Itaitinga e Guaiuba, além de pacatubanos que retornavam à cidade durante a Semana Santa.



Figura 28: Via Sacra na década de 80 em Pacatuba/Ce
 Fonte: FUNTEC/Prefeitura Municipal de Pacatuba

As pessoas enfrentavam grande dificuldade em acompanhar a Encenação da Paixão, em especial, idosos e crianças, devido ao grande número de pessoas que o evento concentrava às ruas estreitas e à falta de infraestrutura, aliado ao percurso longo e cansativo. A insatisfação com as condições da Encenação fez as pessoas solicitarem aos organizadores que a Via Sacra fosse realizada em espaço fixo, com acomodações e com infraestrutura adequadas. Não podemos afirmar que a ideia da criação do espaço fixo fosse uma vontade de toda população, contudo foi uma sugestão aceita pela organização do evento.

Como esclarece Antony Fernandes: *“Algumas pessoas que estavam acompanhando a Via Sacra em uma posição mais atrás saíam antes de terminar a cena e chegavam primeiro na próxima cena, era como em Nova Jerusalém/ Pernambuco, não tinha espaço para todos veem”*.

Outro problema que dificultava a Via Sacra era o cenário, que, por ser feito de madeira, necessitava de constantes manutenções, demandando maiores gastos para a produção teatral. Esses foram alguns fatores que contribuíram para que a Via Sacra se transformasse em um espetáculo teatral em espaço fixo.

Então, Antony elaborou o projeto com cenários fixos, dispostos ao ar livre e em formato de praça. De início, o prefeito, Valter do Carmo Filho (Valtinho), não

aceitou construir a praça. Em 1996, certo da consolidação do espetáculo na cidade e vislumbrando o potencial da encenação da Paixão de Cristo como atrativo turístico, o Prefeito autorizou a construção da Praça Paixão.

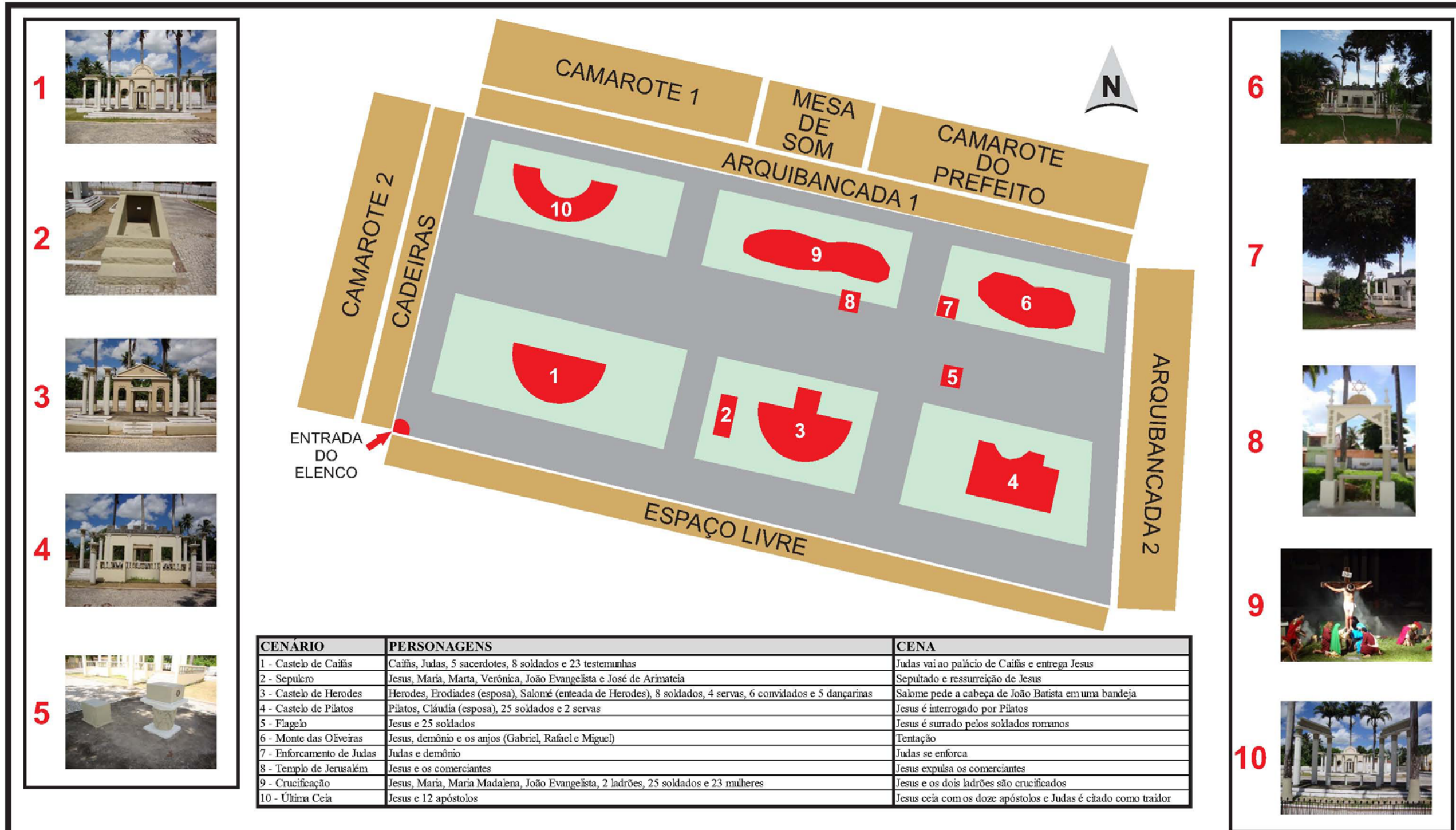
4.2.3. A Praça do Espetáculo

Ao pensar na Praça da Paixão em Pacatuba como lugar de manifestações culturais, consideramos não só as materialidades, mas também as imaterialidades por meio da representação simbólica que compõem o cenário e revelam a dimensão do vivido durante aquele tempo sagrado (Costa, 2001, p 29). As manifestações culturais, representada nesse estudo pela festa, irão construir a identidade do lugar, onde o habitante se reconhece como parte integrante do lugar. O sentimento de pertença está relacionado à aproximação e à ligação com o local de origem. É o sentimento de enraizamento, em que o indivíduo constrói e é construído, planeja e se sente parte de um projeto, modifica e é por ele modificado. E é a partir da construção de materialidades e imaterialidades vivenciadas na Praça da Paixão por meio da Encenação da Paixão de Cristo que iremos esboçar as próximas linhas.

Em 1996, a Prefeitura deu início à obra de construção da Praça da Paixão, uma praça-teatro³⁸ de 8.000m², com estrutura física de 10 cenários que imitam as construções daquela época, com arquibancadas, cadeiras e camarotes removíveis que comportam até 15 mil pessoas (figura 29). A Praça da Paixão foi estrategicamente posicionada no epicentro das atividades sociais e importantes equipamentos da sede do Município: a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, Praça Francisco das Chagas Albuquerque e a sede da Prefeitura. Desde a construção da Praça da Paixão, a Prefeitura passou a promover e a financiar o evento.

A Praça é utilizada quase exclusivamente para o espetáculo da Paixão, sendo palco também de eventos esporádicos, como autos de Natal, entre outros. Existe interesse dos gestores municipais em transformar o espaço da Praça da Paixão em museu, caso o espetáculo seja transferido para outro espaço.

³⁸ Denominamos nesse estudo a Praça da Paixão de “praça-teatro”, devido ao formato de praça, espaço onde ocorre o teatro da Paixão. E nesse sentido a palavra teatro, segundo Roubine (1998) é comumente utilizada para designar uma edificação, um espaço onde tanto podem se apresentar várias formas de arte quanto uma determinada forma de arte.



Universidade Federal do Ceará - UFC
 Centro de Ciências - Departamento
 de Geografia - Programa de Pós-
 Graduação em Geografia

**ENTRE A FESTA DA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
 E A ENCENAÇÃO DA PAIXÃO DE CRISTO:
 DESAFIOS AO LUGAR DO PATRIMÔNIO IMATERIAL
 E RELIGIOSO EM PACATUBA-CE**

Figura 28: Praça da Paixão - Espaços
 e Cenários - Pacatuba/CE
 Mestranda: Maryvone Moura Gomes
 Orientador: Christian D M de Oliveira
 Fonte Organizada por Maryvone Moura
 Gomes, 2012.

SEM ESCALA

A construção desse equipamento denota a importância da Paixão na formação da identidade do lugar, por meio do reconhecimento do espetáculo pela prefeitura que passou a financiar o evento e a possibilidade de visibilidade para o município, já que, com esse formato espetacular, ele adquiriu condições de competir com os demais espetáculos do Estado. Nesse caso, lembramo-nos de Leonardo Brant (2009), quando o autor fala sobre a cultura e a globalização econômica, em que a cultura funciona como uma chave capaz de trancar o indivíduo em torno de códigos e de simbologias controladas pelo Estado, por uma religião ou mesmo por corporações e, por meio dos instrumentos gerados pela sociedade de consumo, como a publicidade, a promoção e o patrocínio cultural (p. 17). A questão cultural, junto à globalização, torna-se ampla de discussões, apresentando fatores positivos e negativos, dependendo do foco de análise. É a partir desse cenário cultural que a Paixão se firma enquanto peça teatral de uma das mais antigas histórias cristãs.

Para se consolidar enquanto espetáculo, a Paixão necessitava de um *slogan* para divulgação do evento e que também proporcionasse visibilidade ao lugar. O *slogan* criado pela FUNTEC, “Pacatuba, Serra da Paixão”, faz referência à Serra de Aratanha, ícone da cidade de Pacatuba por sua beleza natural. Para Antony, o *slogan* que mais se adequa seria “Pacatuba, Terra da Paixão” que faz referência ao lugar de Pacatuba, já que o espetáculo é realizado na praça e não na serra.

A Via Sacra ganhou formato de grande espetáculo com a inclusão de efeitos especiais, das marcações de cena, de equipamentos de iluminação e som e exigiu maior profissionalismo tanto dos atores como da direção do espetáculo. Portanto, foi criado o Grupo de Teatro da Paixão de Cristo sobre coordenação de Antony, para que fossem capacitados os interessados em participar do espetáculo.

Inicialmente o espetáculo era apresentado somente na Sexta-Feira Santa, mas devido ao grande público, a Paixão passou a ser apresentada em dois dias: quinta e sexta.

Cabe esclarecer que a Paixão de Cristo, em Pacatuba, apesar de realizar-se durante a Semana Santa, antecipa o "Junino" do lugar, chamando pelo reposicionamento no ciclo pascal. Como já foi dito anteriormente, algumas festas cíclicas extravasam ou antecipam seu ciclo festivo, favorecidas pela flexibilidade com que as festas transitam

pelos ciclos. Nesse sentido, a antecipação é dada pela força midiática e espetacular que o evento da Paixão tomou nesses últimos anos.

Os cenários foram posicionados estrategicamente para que o público das arquibancadas e camarotes pudesse assistir à encenação com o maior nível possível de detalhes. A Praça da Paixão é composta de cenários fixos construídos com tijolos e cimento, com piso de pedra portuguesa, com algumas palmeiras imperiais, com árvores e a grama completa o espaço cênico da Paixão. Todos os detalhes nos cenários foram feitos a partir de intensa pesquisa histórica, tentando deixar o mais próximo da arquitetura da época. A praça-teatro é fechada por um baixo gradeado, que separa o espaço cênico dos demais espaços da Paixão.

Inicialmente a entrada para assistir ao espetáculo era gratuita, porém, no ano de 2002, passou a ser cobrado um valor de R\$ 10,00 para estudante e R\$ 20,00 para adulto para ajudar nas despesas da Paixão. Segundo Emanuel Monteiro (Secretário de Turismo e Cultura de Pacatuba) *“o ingresso disciplina a entrada na Praça da Paixão, não limita, nem exclui, pois é transmitido pelos telões instalados na Praça da Matriz, além do muro baixo atrás dos cenários”*. Esse gradeado não impede que as pessoas que estão do lado de fora da Praça, no espaço livre, assistam ao espetáculo. Contudo, esses espectadores têm a visão das costas do espetáculo, visto que todos os cenários e os atores ficam de frente para a arquibancada 01, camarote 01, camarote do Prefeito e mesa de som. Já os camarotes 02, arquibancadas 02 e cadeiras têm a visão lateral do espetáculo, fato que limita o acompanhamento de todas as cenas.

4.2.4. Teatralidade da Paixão

Os cenários, dispostos no espaço cênico da praça-teatro, são formas simbólicas que desempenham a função espacial de representar os palácios e os templos descritos na história de Cristo. Porém, as formas só ganharam simbolismo por meio das cenas, é o conjunto cena e cenário que dão sentido simbólico ao espetáculo. As formas se tornam simbólicas pelo depósito de significados que lhes são atribuídos, portanto cabem análises individuais e coletivas, já que segundo Oliveira (2010b) um dado objeto possui variadas significações, e essa diferença é produto de um processo cultural subjetivo.

As cenas escritas por Antony são baseadas em estudo bíblico, em que ele tenta colocar nas falas a linguagem mais próxima da utilizada na Bíblia. O espetáculo se mantém pela inventividade, consegue contar a mesma história todos os anos de forma diferente, com inclusão de novas cenas e efeitos, que fazem do espetáculo sempre uma novidade para o espectador.

A participação como ator na peça exige do “possível” ator, inscrição e a assinatura do termo de solicitação em que são estabelecidas algumas normas conforme ficha de inscrição (anexo 04). Entre as condições, o candidato não pode ter preferência sobre o personagem; o termo também deixa claro que não haverá remuneração pelas apresentações, salvo os personagens principais; reafirma o compromisso do candidato em se fazer presente nos ensaios e nas apresentações, obedecendo às orientações do diretor; expõe que é de responsabilidade do ator o figurino de seu personagem, sob pena de ressarcimento caso eventual dano e, acima de tudo, ratifica que o descumprimento de todos os itens citados no regulamento ensejará na exclusão dele do grupo.

Após o preenchimento da inscrição, o candidato passa por uma avaliação com a direção do espetáculo para observar sua desenvoltura, analisar qual papel na peça esse candidato se adequa e até mesmo a semelhança com o personagem. Caso seja aprovado, esse candidato fará parte do banco de dados de atores da Paixão de Cristo, que, em caso de desistência de algum ator, o banco de dados auxilia na busca de outros atores para substituição.

A falta de experiência, de seriedade e de conhecimento do que é a encenação da Paixão de Cristo por parte dos “possíveis” atores, aliada a outros problemas tem atrapalhado o trabalho do diretor. Conforme relata Antony: “*alguns me param na rua e perguntam: Sr. Antony, o senhor me deixa participar da brincadeira? Que brincadeira rapaz, a Paixão é coisa séria!*” Apesar desses atributos negativos descritos acima, lembramo-nos da proposta da Paixão, do teatro amador, do improvisado, e da essência das festas populares, que, por mais sérias que se demonstrem com o tempo, não deixam de ser “brincadeira coletiva”.

Os atores da peça são, em sua maioria, moradores de Pacatuba e dos municípios vizinhos. Eles desempenham atividades diversas, como donas de casa, estudantes, agricultores, aposentados e trabalhadores em geral, mas que, durante uma parte do ano, dedicam-se aos ensaios e assumem seus papéis na realização do

espetáculo. Antony organiza oficinas de teatro para capacitar os atores que irão participar da peça. Ele aproveita o amadorismo e faz profissionalismo para produzir o espetáculo da Paixão de Cristo. Mesmo com todos os investimentos educativos, a dimensão popular da encenação não deve ser vista como algo a ser expulso, pois é a partir desse distanciamento que as demais vetorizações cuidaram de fragilizar essa dimensão, cercando e fixando o espetáculo na Praça.

Alguns atores passam anos na encenação da Paixão de Cristo, às vezes mudam de personagem, geralmente servem de inspiração para outras pessoas e até mesmo influenciam parentes a participar do espetáculo.

Inicialmente os atores não eram remunerados. Em 2004, o prefeito, Célio Rodrigues, pagou a todos os atores, o valor era R\$ 10,00 por ensaio, porém a folha de pagamento da Prefeitura ficou muito alta e inviável manter o pagamento nos anos seguintes. Com isso, o espetáculo perdeu aproximadamente 50% dos atores, restando apenas poucos atores que realmente sentiam prazer em encenar.

Nos últimos anos, alguns atores recebem uma contribuição por apresentação, especialmente aqueles que desempenham os principais personagens da peça e os mais antigos na Paixão, como Herodes, Jesus, Maria e Judas.

Para Antony, produzir o espetáculo da Paixão é um desafio, pois ele não possui nenhuma formação cênica, utiliza apenas suas habilidades com artes para produzir o espetáculo. Como curioso, ele passou a pesquisar e a desenvolver algumas técnicas para aplicar na Paixão, e a cada edição o drama da Paixão torna-se mais profissional.

As atividades intensas durante os três meses que antecedem o espetáculo, com ensaios, com checagem de figurino, com ajustes de efeitos especiais, com dublagem, com som e iluminação movimentam o cotidiano de quem faz o espetáculo. Os ensaios iniciam-se em janeiro e são realizados geralmente aos sábados, à noite, na própria Praça da Paixão. No momento do ensaio, o diretor faz as marcações de cenas, ou seja, as movimentações que o ator deve executar durante a peça no cenário. Orienta como os atores devem se comportar em cena, os olhares, as falas pausadas, os gestos e as expressões que dão ao espetáculo ares de realidade. Em relação à prática do teatro, Roubine (1998) pondera:

A prática do teatro é composta de um conjunto de fenômenos históricos; ela não é evidente por si só. Não é imutável, nem natural. Desse modo, Antoine apodera-se dos dois territórios do encenador moderno, o espaço cênico e o trabalho do ator. Integra-os mutualmente. Revela que o espaço da peça é também a área de representação, um conjunto de elementos que orientam e marcam a intervenção do intérprete (ROUBINE, 1998, p. 29).

Essa citação de Roubine sobre a prática do teatro, enquanto espaço moderno, preparado para cena e para ator, ajuda-nos a mostrar como a fixação da peça na praça favoreceu a estética do formal da teatralidade em detrimento da dimensão devocional e da brincadeira popular. Nesse momento, a Paixão fragiliza-se como sacro-profana em nome de um civismo midiático. É nessa relação do espaço cênico e o trabalho do ator que a peça da Paixão se faz espetáculo, relação essa pacífica, praticamente sem improviso, exige do ator mais desenvoltura corporal e expressões nas cenas.

Toda a produção da Paixão de Cristo de Pacatuba dispõe de 300 profissionais distribuídos entre atores, figurantes, iluminadores, sonoplastas, apoiadores, efeitos especiais e coordenadores. Em média, são gerados 200 empregos indiretos. Alguns profissionais trabalham de forma voluntária, outros recebem ajuda de custo da Prefeitura, e algumas pessoas da parte técnica são contratadas. O grupo trabalha afinado para que no dia do evento seja apresentado um grande espetáculo.

Na quarta-feira que antecede o espetáculo, acontece o ensaio final. É uma espécie de “*pré-apresentação*” do espetáculo com todos os atores, os objetos, os adereços de cena, a passagem de som e de luz. Nesse ensaio, as últimas instruções são passadas pelo diretor para que não haja falhas, ele chama atenção para as entradas em cena dos personagens, bem como as falas que devem acompanhar o *playback*. O ensaio final concentra alguns moradores que assistem em *primeira mão* ao espetáculo da Paixão de Cristo. A praça já está fechada com tapumes, apenas a lateral que fica nas costas do cenário fica aberta. As estruturas de camarotes, de cadeiras, de arquibancadas, de bilheteria, de telões e de banheiros químicos foi montada dias antes do espetáculo (figura 30).



Figura 30: Infraestrutura para apresentação da Encenação da Paixão de Cristo na Praça da Matriz.
Fonte: Maryvone M. Gomes, abril/2012.

Durante o feriado da Semana Santa, já se nota maior movimento na cidade, são ex-moradores, parentes ou visitantes, que, nesse período, vêm a Pacatuba para descansar e assistir ao espetáculo da Paixão. A Pousada das Andréas (única da cidade) fica lotada durante a Semana Santa, dispõe uma estrutura de apenas 10 chalés e 5 apartamentos. A pousada oferece restaurante e lanchonete abertos ao público.

Em dia de espetáculo, observamos aumento no fluxo de pessoas na cidade, principalmente nos equipamentos de lazer, como no Parque das Andréas e no Apena Park. Porém é no entardecer que se intensifica o público que irá acompanhar o espetáculo. Os visitantes são recepcionados pela Banda Municipal que interpreta hinos e músicas de variados ritmos. Ela fica posicionada em frente à FUNTEC e à Câmara Municipal de Pacatuba, na rua que dá acesso à entrada da Praça da Paixão (figura 31).



Figura 31: Apresentações culturais e movimentação na Praça da Matriz.
Fonte: Maryvone M. Gomes, abril/2012.

As pessoas chegam de carro, de micro-ônibus ou ônibus, em sua maioria famílias, em carro próprio. Já os grupos da terceira idade e/ou religiosos fretam micro-ônibus ou ônibus, que saem de Fortaleza no fim da tarde e retornam após o espetáculo. O sistema de transporte público é deficitário, dispõe apenas de ônibus intermunicipais, a linha Fortaleza – Pacatuba faz viagens diárias com saídas até as 20:00 h e micro-ônibus saindo dos distritos e municípios próximos, dificultando o deslocamento de pessoas que, nesses dias de apresentação, necessitam desse meio de transporte para assistir à Paixão.

Durante toda a Semana Santa, a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição segue com as celebrações e com os rituais especiais (anexo 05). A programação da igreja de quinta-feira, primeiro dia do espetáculo da Paixão, inicia com a missa da Ceia do Senhor e o Lava-pés às 17:00 h e reúne muitos fiéis. O Padre lembra aos presentes o espetáculo da Paixão de Cristo e convida-os a assistirem. Após a missa, a transladação do Santíssimo Sacramento sai da igreja e segue para a Casa das Irmãs Josefinas, com momento de adoração, participação das pastorais e movimentos (figura 32). Assim se encerra o ritual de adoração e última atividade da Igreja na Quinta-Feira Santa. Algumas pessoas que participavam das atividades da igreja, espalham-se entre a Praça da Matriz para desfrutar o momento de lazer, e entre a Praça da Paixão para assistir ao espetáculo da Paixão, e outra parte segue para suas residências.



Figura 32: Translação do Santíssimo.
 Fonte: Maryvone M. Gomes, abril/2012.

Após as celebrações, a igreja fecha as portas e encerra suas atividades da Quinta-Feira Santa. A Igreja não participa ativamente da encenação da Paixão de Cristo, não existe nenhuma atividade religiosa organizada por ela que a vincule ao espetáculo da Paixão. Segundo Padre Nelson, *“a encenação da Paixão de Cristo é uma peça teatral que conta a história de Cristo, porém ela não é católica, visto que tem em seu corpo de atores católicos e protestantes. Eu mesmo já participei em um ano que faltou um ator eu substitui. É organizado por um grupo teatral e produzido pela Prefeitura”*.

A encenação da Paixão de Cristo é uma festa de referencial religioso, encena a vida de Cristo e transmite uma mensagem cristã. Nos últimos anos, ganhou formato de grande espetáculo e, na pressa de constituir-se como festa moderna, atende às necessidades dos produtores.

No espetáculo da Paixão de Cristo, o sagrado e o profano estão imbricados, procurando a cada edição tornarem-se mais profissionais na produção desse espetáculo, sempre mantendo o sagrado nas cenas, como forma de celebrar o momento tão

carregado de significado, como a Semana Santa. Como bem diz Cavalcante (2009) é uma profanidade que espetaculariza o sagrado sem dessacralizá-lo.

4.2.5. A versão 2012 da Encenação da Paixão

No primeiro dia da 38ª apresentação da Paixão de Cristo, em 5 de abril de 2012, os preparativos iniciam-se cedo. Os atores começam a chegar ainda à tarde no “Barracão”, nome dado por Dona Elizete devido à semelhança (pelo menos na função) com os “Barracões” das escolas de samba do Rio de Janeiro. Esse “barracão” é uma casa cedida pelas Irmãs Josefinas que serve de abrigo para os figurinos e de camarim para os atores nos dias de apresentação da Paixão. Dona Elizete que, além de atriz é responsável por guardar e *zelar* os figurinos, também é encarregada de entregar os figurinos para os atores.

A maquiagem e os penteados são feitos pelos próprios atores. O momento que antecede o espetáculo é uma correria só (figura 33). Um ajuda o outro, e aos poucos os atores já estão caracterizados de seus personagens. A produção mantém a organização e o controle, além de ajudar também a vestir os figurinos. Alguns papéis exigem adereços, como joias, capacetes, espadas e véus, que não podem ser esquecidos. Esse momento também é de concentração, de rever as falas e as expressões do personagem. Podemos perceber nos olhos desses atores, alguns mais experientes do que outros, um misto de ansiedade, nervosismo e felicidade, afinal é hora do espetáculo começar.



Figura 33: Preparação dos atores da Paixão de Cristo em Pacatuba.
Fonte: Maryvone M. Gomes, abril/2012.

As atividades dentro da praça-teatro tem início às 18:00 h com show de músicas religiosas, logo após, um grupo de bailarinas apresentam a dança do ventre, e posteriormente vídeo institucional conta um pouco sobre o espetáculo da Paixão. Uma fila se forma na bilheteria, pois algumas pessoas ainda não compraram suas entradas.

Notadamente verificamos o grande movimento na Praça da Matriz, espaço que mistura alimentação e diversão. Ali se encontram as barracas de comidas típicas, de pipoca, de algodão-doce, de bebidas, o pula-pula, os jogos de azar, as barraquinhas com venda de artigos religiosos, de artesanatos e de souvenir. Todos os comerciantes são cadastrados pela Prefeitura, entretanto apenas as barracas fixas e os ambulantes pagam a taxa de R\$ 80,00 e R\$ 40,00 respectivamente, por dois dias de evento. O cadastrado dos artesãos é realizado pelo Portal de Turismo/FUNTEC que também recebe artesãos de outros municípios.

Os artesãos, em sua maioria, são provenientes dos municípios de Maracanaú, Guaiuba, Fortaleza, o que demonstra também a crescente interdependência metropolitana e regional (figura 34). No ano de 2012, foram cadastrados entre 40 e 60 artesãos, já as barracas fixas com comidas típicas e bebidas foram aproximadamente 15 barracas cadastradas. A gastronomia e o artesanato ficam por conta dos cerca de 200 empreendedores informais cadastrados para participar da festa. O espetáculo da Paixão

favorece o lado da economia criativa e informal do município, que, nesse período de festa, consegue ganhar dinheiro com a venda de comidas e de artesanato.

Outros serviços também são oferecidos pela Prefeitura como verificação de pressão arterial e divulgação do programa de combate ao fumo, além de apresentações musicais no coreto da Praça Matriz. Algumas pessoas aproveitam para fazer um lanche rápido, comprar artesanato e divertir-se antes do início do espetáculo.



Figura 34: Comércio no entorno na Praça da Paixão.
Fonte: Maryvone M. Gomes, abril/2012.

Nesse momento, os atores saem do Barracão, em cortejo, e posicionam-se em uma rua atrás da Praça da Paixão, seguindo a ordem de posicionamento nos cenários para esperar o momento certo de entrar em cena. Nas ruas, no entorno da Praça da Paixão, muitos moradores ficam nas calçadas de suas residências para esperar o cortejo dos atores passarem pela rua. Há grande concentração de pessoas na parte de trás da Praça da Paixão, onde não existe tapume e é possível assistir ao espetáculo gratuitamente, mesmo tendo a visão das costas dos cenários. Na bilheteria, uma pequena fila se forma conforme se aproxima o início do espetáculo.

O público que assiste ao espetáculo é proveniente de Pacatuba e municípios vizinhos, conforme apontam as enquetes realizadas nos dias 5 e 6 de abril de 2012 – quinta e sexta-feira. Realizamos o total de 40 enquetes (apêndice 01 e 02 – visitante e

morador, respectivamente), sendo 20 enquetes aplicadas por dia, na parte interna da Praça da Paixão e na Praça da Matriz. A equipe formada por dois pesquisadores³⁹ gastou uma hora e meia para o preenchimento de 20 enquetes por dia (10 enquetes para cada pesquisador). Durante os dois dias de apresentação, entrevistamos 23 pessoas do município de Pacatuba, distribuídos entre a Sede e os distritos de Pavuna e Jereissati, com registros das localidades de São Bento, São José, Alto São João e Timbó Velho. As 17 enquetes restantes foram realizadas com pessoas vindas dos municípios de Fortaleza, Maracanaú, Itaitinga, Caucaia e Guaiuba.

O público que assiste ao espetáculo na praça-teatro é formado, em sua maioria, por jovens, adultos e idosos, entre 15 e 70 anos. Do total de vinte e três moradores entrevistados, 22 disseram que já assistiram pelo menos uma vez à Paixão de Cristo e apenas um entrevistado nunca assistiu ao espetáculo (ver apêndice 02, pergunta 01). Alguns moradores disseram ter assistido ao espetáculo desde seu início e que as constantes mudanças nas cenas é que os fazem assistir todos os anos. Lembramo-nos de Paulina Caon (2010, p. 22), quando esta enfatiza a importância do público para o espetáculo, como sendo um dos elementos fundantes do fenômeno teatral, de modo que a encenação só ocorre no contato com um olhar externo, que propõe outros sentidos àquilo que está em cena.

Dos dezessete visitantes entrevistados, 65% estavam assistindo pela primeira vez à Paixão, e 35% já tinha assistido outras vezes (ver apêndice 01, pergunta 01). Os visitantes que foram ao espetáculo pela primeira vez, diziam-se motivados pela curiosidade e pelos comentários sobre a festa.

Dentre os motivos que levaram os entrevistados ao espetáculo, uma resposta nos chamou a atenção, Neide e Júlia disseram ter ido à Paixão em Pacatuba para comparar com o espetáculo da Nova Jerusalém em Pernambuco. Nesse sentido, podemos concluir que a Paixão, em Pacatuba, tende a competir com os grandes espetáculos teatrais no Brasil, pois detêm também a forma espetacular de encenar a história de Cristo, com a utilização de novas tecnologias na encenação. Nesse sentido, a

³⁹ Para isso, tivemos a imprescindível ajuda dos pesquisadores do LEGE/UFC – Lucas Gondim e Icla Tâmara.

Paixão, em Pacatuba, serve como comparativo em nível de efeitos e de dramatização com o maior espetáculo da Paixão do Brasil⁴⁰.

A peça inicia-se com um pouco de atraso, aproximadamente às 19:30 h. Os atores entram na praça-teatro em cortejo e vão se posicionando em seus cenários de atuação, uma música de fundo e a iluminação acompanham o movimento dos atores até a chegada em seus cenários.

Alguns elementos são importantes ao trabalho do ator: a consciência e a exploração do corpo e da voz para a composição das ações corporais em cena, a capacidade de percepção e a exploração do espaço em que ocorre a encenação, a capacidade de escuta e a presença cênica, tanto no que se refere à interação com seus parceiros de cena quanto à interação com o público (Caon, 2010, p. 21). O mais difícil para os atores é sincronizar os tempos das falas e as marcações de entrada e de saída de cena, visto que as falas dos atores são previamente gravadas.

O espetáculo da Paixão possui cenas muito fortes, o que exige do ator concentração e expressão corporal para deixar o espetáculo mais emocionante para o espectador. Todo aparato tecnológico é usado na busca de dar realismo à apresentação. A iluminação e a sonoplastia seguem uma linguagem complementar ao que o público assiste. Efeitos de fumaça e jogos de luzes em cenas, como na tentação de Judas e na ressurreição de Cristo, dão um ar de tensão à cena. Para Paulina Caon, quando ocorre essa interação entre a esfera dos atores e a do público e o trânsito de sentidos que ocorre entre eles, permitem-nos dizer que ocorreu uma representação teatral (CAON, 2010, p. 21).

A encenação da Paixão de Cristo é composta por 15 estações que estruturam o espetáculo e resume os últimos acontecimentos de Cristo em Jerusalém, o sofrimento, morte e ressurreição de Jesus Cristo.

⁴⁰ O título de maior espetáculo do Brasil é dado a Paixão da Nova Jerusalém em Pernambuco por sua representatividade em espetáculo nesse formato (ao ar livre), a partir de sua grandiosidade em tamanho contando com uma área de 100 mil m² da cidade-teatro, pela quantidade de atores 60 (inclusive de renome nacional), 500 figurantes e outros 400 profissionais de montagem, suporte técnico e bastidores, além do grande público de 3 milhões de pessoas por ano.

ESTAÇÕES DA PAIXÃO DE CRISTO	
1ª Estação	Jesus é condenado à morte
2ª Estação	Cristo carrega a cruz
3ª Estação	Jesus cai pela primeira vez
4ª Estação	Encontro com sua Maria
5ª Estação	Simão Cirineu o ajuda a carregar a cruz
6ª Estação	Verônica enxuga o rosto de Jesus
7ª Estação	Cristo cai pela segunda vez
8ª Estação	Jesus consola as mulheres de Jerusalém
9ª Estação	Jesus cai pela terceira vez
10ª Estação	Soldados despojam suas vestes
11ª Estação	Cristo é pregado na cruz
12ª Estação	Morte na cruz
13ª Estação	Cristo é descido da cruz
14ª Estação	Jesus é colocado no sepulcro
15ª Estação	Ressurreição no Senhor

Quadro 6: Estações do Espetáculo da Paixão de Cristo

Fonte: Antony Fernandes. Organizado por Maryvone M. Gomes, ago/ 2012.

Para encenar essas estações, o espetáculo se divide em trinta e três cenas, com três entradas que marcam o início do espetáculo. A primeira entrada, na praça-teatro, é o das mulheres de Jerusalém, Jesus e João Batista que se dispersam no cenário; na segunda entrada, Caifás entra em cena e se dirige a seu palácio, e a terceira e última entrada, Herodes entra em cena e vai ao seu palácio. Com ele, entram oito soldados romanos, a esposa Erodiades, quatro servas, seis convidados e cinco dançarinas. Esse espaço é descrito por Pavis (2008) como o espaço visível frontal, muitas vezes, preenchível e descritivo. Esse lugar é institucionalizado, onde será observada a disposição dos espaços internos e externos.

Para ilustrarmos a representação simbólica do espetáculo da Paixão, voltemos às nossas enquetes. Para 36 dos entrevistados entre visitantes e moradores (apêndice 01 e 02, pergunta 05 e 03, respectivamente), *a Paixão significa relembrar a dor e o sofrimento de Cristo por nós, é o momento de reflexão sobre nossas vidas, de aproximar de Deus e de conhecer mais sobre a história*. Palavras como paz, amor, tristeza, humanidade, tradição, cultura e simbólico também foram identificadas nas respostas. Três entrevistados disseram que *o evento é ótimo, pois movimenta o Município* e apenas uma pessoa não soube responder. Contudo, relembrar a dor que

Cristo passou para nos salvar, faz parte do simbólico da Semana Santa, e é essa experiência cristã que os espectadores querem ver nesse espetáculo.

Os espectadores ajudam a reforçar a concepção que rememorar o sofrimento nesse dia significa reafirmar a fé em Cristo por meio da redenção cristã. A redenção seria o resgate, onde a própria Bíblia Sagrada diz (2005, Mateus 20:28, p. 1143 - 1158) que Jesus pagou o preço da nossa liberação do pecado. Sua morte foi uma troca por nossa vida. Na pergunta sobre o que mais gosta/gostou no espetáculo (apêndice 01, pergunta 6 e apêndice 02, pergunta 2), a cena da ressurreição foi a mais lembrada pelos espectadores, seguido pela cena da Santa Ceia e do enforcamento de Judas.

As cenas mais fortes sensibilizam a todos, o momento do flagelo, da crucificação, a Santa Ceia e a ressuscitação de Jesus Cristo são os momentos de maior emoção para quem assiste à Paixão. Muitos espectadores sofrem no momento do flagelo e da crucificação. Podemos perceber os olhos marejados e a expressão de piedade nos rostos de quem assiste à cena do sofrimento de Cristo. Outro momento emocionante lembrado é quando Jesus passeia próximo do público, quando observamos que algumas pessoas se levantam e acenam. É a representação simbólica de Cristo vivo próximo do povo.

Durante os dois dias de apresentação, o espetáculo da Paixão é o mesmo, com as mesmas cenas que encanta a quem assiste. José Carlos Pereira (2005) coloca em seu livro *O Encantamento da Sexta-Feira Santa*, que o sofrimento é um elemento essencial no *encantamento* vivido pelo catolicismo popular durante a Semana Santa. O autor usa do termo *encantamento* para evocar a magia presente nos rituais católicos que têm o poder de ressignificar a vida dos seus participantes. Por isso, muitos católicos buscam frequentar as missas e os eventos religiosos especialmente na Sexta-Feira Santa. O autor chama a esses católicos de “católicos de Sexta-feira Santa”. Fato que não é diferente em Pacatuba, onde também notamos maior público na Sexta-feira Santa tanto nas celebrações da igreja Matriz como na apresentação da Paixão de Cristo.

As cenas seguem ininterruptamente, o que divide uma entrada de cena da outra é a iluminação e os efeitos técnicos, que, no momento da cena, são posicionados para o cenário, além da disposição dos atores no espaço cênico. O público atento ao espetáculo divide atenção com os lanches que são vendidos na parte interna da Praça da

Paixão. Do lado de fora da Praça da Paixão, as pessoas acompanham o espetáculo por cinco telões espalhados pela Praça da Matriz.

A Paixão tem duração de aproximadamente três horas. Os atores entram na Praça da Paixão no início do espetáculo, alguns permanecem até o fim da apresentação e outros entram e saem de acordo com sua atuação na peça. O cansaço e a tensão do espetáculo são compensados ao final de cada apresentação, é o aplauso final que gratifica a atuação do ator na peça. Os atores se sentem importantes em participar desse espetáculo. Após a apresentação, eles permanecem na Praça da Paixão, onde são prestigiados pelo público com aplausos e fotos. Para os atores, esse momento é o mais gratificante, é o reconhecimento pelo bom trabalho.

O formato espetacular da Paixão exigiu da prefeitura de Pacatuba maior investimento para manter essa grandiosa estrutura. A dificuldade da prefeitura em arcar com esse gasto vem do problema em captar recursos para incentivo à cultura. E esse problema com políticas públicas culturais não é recente no País. Ainda no governo de José Sarney, diante dos diversos problemas econômicos que atingiram o Brasil foi necessário cortar gastos considerados como desnecessários, ônus que a cultura assumiu. O caminho encontrado foi atribuir ao mercado empresarial a responsabilidade de atuar no setor de produção cultural. E, em 2 de junho de 1986, foi criada a lei de incentivo fiscal à cultura, chamada de Lei Sarney que durou quatro anos, tendo como proposta gerir e não tutelar a cultura (BRANT, 2009, p. 62).

Brant ainda nos esclarece que a proposta da Lei Sarney não atingiu o objetivo que seria de fortalecer e de incentivar a produção cultural, mas acabou por estimular a homogeneização da cultura com vista ao fortalecimento da economia por meio do consumo cultural.

Diante da fragilidade das políticas de incentivo cultural, em 1991, a Lei Sarney foi substituída pela Lei Rouanet⁴¹. Lei nº 8.313 criada com o objetivo de estimular o apoio da iniciativa privada ao setor cultural. A Lei Rouanet teve o cuidado de criar mecanismos com intuito de tentar garantir a realização de projetos culturais. Foi lançado o Programa Nacional de Financiamento da Cultura e instituído três mecanismos

⁴¹ A Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei nº 8.313 de 23 de dezembro de 1991), conhecida também por Lei Rouanet, é a lei que institui políticas públicas para a cultura nacional, como o PRONAC - Programa Nacional de Apoio à Cultura, disponível em <http://www.planalto.gov.br>

de incentivo cultural: o Fundo Nacional de Cultura (FNC), os Fundos de Investimento Cultural e Artístico (Ficart) e o apoio ao mecenato privado⁴² (Brant, 2009, p. 64). Assim as leis de incentivo assumiram o lugar das políticas estatais, e o mercado tomou o papel do Estado, ou seja, retirou o poder de decisão do Estado e colocou a deliberação nas mãos da iniciativa privada, ainda que o recurso econômico usado seja majoritariamente público.

A Lei Rouanet estabelece que o proponente apresente uma proposta cultural ao Ministério da Cultura e, caso seja aprovada, é autorizado a captar recursos junto a pessoas físicas pagadoras de Imposto de Renda (IR) ou empresas tributadas com base no lucro real, visando à execução do projeto (MinC, 2011). Em 2010, a Lei Rouanet disponibilizou para a realização da Paixão de Cristo de Pacatuba R\$ 280.000,00. Esse valor seria dividido entre as empresas que quisessem participar, cada empresa doava uma parte igual, e a Prefeitura (via FUNCUT) fornecia um documento que atestava a “doação” para o abatimento no Imposto de Renda. Conforme Emanuel Monteiro *“não teve uma empresa que quisesse fazer isso. Nunca conseguimos captar recursos para o espetáculo via Lei Rouanet. A lei Rouanet permite que o empresário decida o que ele quer apoiar, então o empresário apoia o que para a marca deles é rentável. O espetáculo da Paixão não tem atores globais, nem grandes nomes que façam também com que as empresas se motivem. Não temos o olhar comercial, apenas artístico”*.

A Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP⁴³ Serra da Paixão foi criada em 2002, para coordenar o espetáculo da Paixão e favorecer parcerias com empresas, facilitando para que as doações fossem descontadas no Imposto de

⁴² Esses mecanismos, segundo Castello (2002) em sua obra “A Era FHC”, dividiram-se da seguinte forma: O FNC foi instituído na tentativa de garantir a realização de projetos culturais mercadologicamente pouco atraentes, pois, com esse mecanismo o Estado pretendia financiar 80% do custo total de cada projeto. O Ficart foi pensado com a função de financiar as produções com características de retorno comercial “garantido”, pois seria administrada pela Comissão de Valores Mobiliários. E o mecenato serviria para incentivar os empresários a financiar projetos culturais, utilizando-se de abatimento de impostos, nos moldes da Lei Sarney (BRANT, 2009, p. 64).

⁴³ Organização da Sociedade Civil de Interesse Público ou OSCIP é um título fornecido pelo Ministério da Justiça do Brasil, cuja finalidade é facilitar o aparecimento de parcerias e convênios com todos os níveis de governo e órgãos públicos (federal, estadual e municipal) e permite que doações realizadas por empresas possam ser descontadas no imposto de renda. OSCIP's são ONG's criadas por iniciativa privada, que obtêm um certificado emitido pelo poder público federal ao comprovar o cumprimento de certos requisitos, especialmente aqueles derivados de normas de transparência administrativas. Disponível em <http://www.alfabrasil.org.br>

Renda. Essa parceria pública privada é realizada para pagar alguns gastos do espetáculo, como mão de obra especializada, maquiador, técnica, cenógrafos, bem como figurino e ajuda de custo para alguns dos personagens do evento.

4.2.6. As leis de incentivo e as dificuldades para encenar

As dificuldades para a realização do espetáculo persistiram, e, em 2008, a OSCIP foi reconhecida pelo Governo do Estado como Ponto de Cultura⁴⁴. O Ponto de Cultura de Pacatuba tem a finalidade de capacitar atores para a encenação da Paixão de Cristo, para filmes ou para outros espetáculos. É um programa do Ministério da Cultura - MAIS CULTURA - que viabiliza repasse de R\$ 180 mil em até três anos, aos 100 mais importantes projetos artísticos do estado do Ceará.

O Ponto de Cultura é um edital de seleção pública, em que foram implantados de 100 pontos e estão previstos mais 100 para todo estado do Ceará. Em Pacatuba está no segundo ano de excussão. Segundo o secretário de Turismo e Cultura, Emanuel Monteiro, *“O programa vem fortalecer o que já existe, essa é a filosofia do programa, surgiu da necessidade de profissionalizar os atores que já participavam da Paixão de Cristo e que não tinham nenhuma capacitação”*.

A profissionalização dos atores e figurantes da Paixão é feita por meio de oficinas de teatro oferecidas pelo Ponto de Cultura. As oficinas ministradas são: Improvisação, História do Teatro I, Jogos Teatrais I, Teatro de Animação I, Expressão Vocal I, Corpo e Movimento I, Teatro e Sociedade I, Coro I, Poética da Voz I, Estética e História da Arte I, Fundamentos da Expressão e Comunicação Humanas, Noções Básicas de Figurino e Maquiagem, Seminário: Ética e Legislação e Produção Cultural, e Montagem de Espetáculos.

⁴⁴ O Ponto de Cultura é a ação prioritária e o ponto de articulações das demais atividades do Programa Cultura Viva (Programa Nacional de Cultura, Educação e Cidadania do Ministério de Cultura). São entidades reconhecidas e apoiadas financeira e institucionalmente pelo Ministro da Cultura que desenvolvem ações de impacto sociocultural em suas comunidades. O Ponto de Cultura não tem um modelo único, nem de instalações físicas, nem de programação ou atividade. Um aspecto comum a todos é a transversalidade da cultura e a gestão compartilhada entre poder público e comunidade. A partir desse Ponto, desencadeia-se um processo orgânico agregando novos agentes e parceiros e identificando novos pontos de apoio: a escola mais próxima, o salão da igreja, a sede da sociedade amigos do bairro, ou mesmo a garagem de algum voluntário.

Os cursos do Ponto de Cultura rendeu a participação de muitos atores em filmes de longa metragem, a exemplo do filme “As Mães de Chico Xavier” rodado em 2010 e “Cine Holliúdy” em 2011. Porém, nem todos aproveitam essa oportunidade, como bem falou Antony, *“infelizmente muitos dos atores não tem interesse de se profissionalizar, atualmente nem 10% do elenco participa desses cursos”*.

O que não é o caso da ex-doméstica Maria Virilene Oliveira da Silva, 29 anos que em reportagem circulada no jornal O Estado do dia 5 de abril de 2012, relata a mudança na vida profissional a partir da Paixão e do Ponto de Cultura.

Atriz da Paixão de Cristo há quase uma década, Virilene hoje é produtora de elenco da peça. A profissionalização rendeu convites para a mesma função em longas metragens filmados em Pacatuba nos últimos anos, entre eles o filme “As Mães de Chico Xavier”. *“Não deixei escapar as oportunidades. Hoje, posso dizer que estou realizada na minha profissão”*, afirma.

Outros projetos do poder público municipal estão relacionados à divulgação do teatro e da cultura em diversas formas de expressão, com o Cine Aratanha, Núcleo de Desenvolvimento, Arte e Cultura (NUDAC), projeto Pacatuba Palco de Talentos (projeto que percorre bairros e localidades do município com estrutura montada levando um artista anora, que pode ser um cantor ou um humorista, dando oportunidade para os artistas locais), Concha Cultural na Praça da Juventude (palco para apresentações de bandas), são alguns dos projetos desenvolvidos.

Já o Sistema Estadual de Cultura (SIEC) da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará por meio da Política de editais e do fomento à Cultura, ajuda e incentiva aos grupos culturais na divulgação dos seus trabalhos, entre eles estão o edital do Carnaval, festas juninas e festas natalinas, além do edital Prêmio Ceará da Paixão do Fundo Estadual da Cultura – FEC, para o fomento de bens, produtos e serviços culturais nas várias Regiões do Estado do Ceará. O edital promove premiação para projetos nas modalidades de Evento Tradicional Popular - eventos que compreendam a diversidade de manifestações populares, tais como: Malhação de Judas, caretas, procissão de penitentes ou quaisquer outras festas tradicionais populares relativas ao período da Semana Santa; e Espetáculo Cênico - as realizações cênicas, de palco ou de rua, que encenam o processo de crucificação, morte e ressurreição de Jesus Cristo (vê anexo 02 - VII Edital Prêmio Ceará da Paixão 2011).

A oferta de editais de cultura do Estado, não supre toda necessidade de apoio e incentivo à divulgação da cultura cearense. Outro problema é o atraso no repasse de recursos dos editais de cultura, que muitas vezes são liberadas na véspera ou depois dos eventos, dificultando as apresentações.

O Sistema Municipal de Cultura deverá ser implantado em Pacatuba até o final do ano de 2012. Alinhado ao plano nacional e estadual, tem como objetivo desenvolver todo o processo de implantação e de consolidação de uma política de cultura participativa, democrática e inclusiva. O sistema completo é composto pelo Fundo Municipal de Cultura, Sistema de Financiamento Municipal, Conselho Paritário, Plano Municipal de Cultura (plano decenal da cultura - 10 anos, sujeito à aprovação da câmara, para então virar lei) e vai nortear todas as políticas culturais do município. Uma mobilização já foi iniciada com fóruns periódicos para discussão das prioridades culturais. Emanuel Monteiro explica,

“quando o sistema estiver em pleno funcionamento, deverá ter transferência de recursos fundo a fundo (fundo nacional para o estadual e do estadual para o municipal), a Prefeitura via Secretaria de Cultura e Turismo terá a obrigação constitucional de gastar 1% dos recursos disponíveis para cultura. É vital para o município a institucionalização desses recursos, para manter as atividades culturais no/do município”.

Para produzir o espetáculo da Paixão de Cristo, a Prefeitura de Pacatuba por meio da Secretaria de Turismo e Cultura de Pacatuba (FUNCUT) financia a maior parte dos gastos na produção do espetáculo, a iniciativa privada entra com uma pequena parcela (muitas vezes as empresas doam camisetas para produção e atores) e a própria SECULT com a outra parcela via folha estadual da Cultura. Assim como a Festa da Padroeira, outras festas também merecem incentivo e parceria da gestão municipal para sua realização, são os casos do Festival Saberes e Sabores, N. S. do Carmo, Festival Junino, citadas anteriormente. Nesse ano de 2012, a verba da Secretária de Cultura do Estado não chegou a tempo para pagar as despesas do espetáculo, e, por pouco, não houve a Paixão. Para que isso não acontecesse, o subcontrolador do município, Renato Célio Chaves Rodrigues, pagou grande parte das despesas da Paixão de Cristo, e o restante foi pago pela Prefeitura, que assumiu a dívida para ser paga no decorrer do ano. O valor gasto é de aproximadamente 200 mil reais para a realização de dois dias de evento, que ainda conta com apoio de empresas, como Banco do Nordeste, Bradesco,

Diuncorpo, Piffy lingerie, Zanatta estufas, Beraca, Zanotti e Marisol. Já o retorno de bilheteria não chega a 10% do que é gasto na produção.

Verificamos, por meio das enquetes, que a mídia é um forte meio de divulgação do evento. As 20 enquetes aplicadas com os visitantes (ver apêndice 01, pergunta 04) apontam que a televisão, seguida do jornal, da internet e do outdoor, é o principal meio de propaganda do evento. A divulgação feita pelo boca a boca com familiares e amigos também tem grande alcance na difusão do espetáculo da Paixão. O contrato de divulgação foi feito com a TV Diário, emissora que ficou responsável pela publicidade da Paixão.

Na edição de 2012, a SECULT pediu que incluíssem dois atores profissionais cearenses, para dá visibilidade ao teatro cearense e um ar de profissionalismo ao espetáculo. Os papéis de Jesus e Maria foram encenados pelos atores Glauco de Lucena que já viveu o papel de Cristo por duas vezes na encenação promovida pela Prefeitura de João Pessoa (PB) e Fernanda Zeballos representante do cenário teatral de Fortaleza. Essa posição mercadológica do setor cultural possibilitou a reorganização das produções culturais e a adequação ao padrão cultural estipulado pelo mercado. As empresas, portanto, passaram a estabelecer parâmetros e identificar o que deveria ser entendido, patrocinado e consumido como cultura no País (BRANT, 2009, p. 65).

Mesmo não conseguindo captar recursos das empresas para investir no espetáculo, o quadro que se observa na análise da Paixão, é de chegar aos parâmetros “aceitáveis” pelo mercado cultural, bem como se tornar atrativo para os visitantes, utilizando técnicas e tecnologias cada vez mais profissionais para sua produção.

A inclusão da Paixão no calendário oficial de eventos do estado do Ceará e o potencial turístico que a cidade oferece, especialmente enquanto beleza natural, também é ponto positivo na busca de investimentos. Outro ponto lembrado, inclusive pelo poder público municipal, é que existe uma função social na produção da Paixão. Os produtores utilizam as linguagens artísticas como agentes transformadores, capacitando pessoas para a vida e não apenas para o espetáculo.

O que podemos observar nos levantamentos de campo é que a festa desperta a ação (e competição) de forças vetoriais que atuam de forma conjunta na reorganização patrimonial do lugar festivo, e, portanto simbólico. Assim compreendemos o espaço

festivo da Encenação da Paixão de Cristo em Pacatuba, onde a produção vetorial desse simbolismo torna a questão patrimonial decisiva para a interpretação da trama de intencionalidades sociais no espaço (Oliveira, 2011, p. 99-100). Vejamos o diagrama explicativo da ação vetorial no lugar simbólico de Pacatuba a partir das Festas de Nossa Senhora da Conceição e Paixão de Cristo, conforme figura 35.

Na Paixão de Cristo, o vetor mítico é representado pela força da igreja, por meio dos simbolismos, da crença, dos ritos, das celebrações, da religiosidade e do próprio ato de encenar a mais antiga história cristã. Os dois vetores Mítico/Religioso e Midiático/Ecossistêmico são tendencialmente totalitários, seja pelo fundamentalismo do religioso seja pela Dromocracia do Ecossistêmico (será explicado abaixo). O vetor religioso representado pela religião católica é fundamentalmente tradicional não abrindo a novas dinâmicas, enquanto que o vetor midiático (Oliveira, 2011) é aquele que mais rapidamente gesta, pelo controle das informações, uma economia dos bens simbólicos.

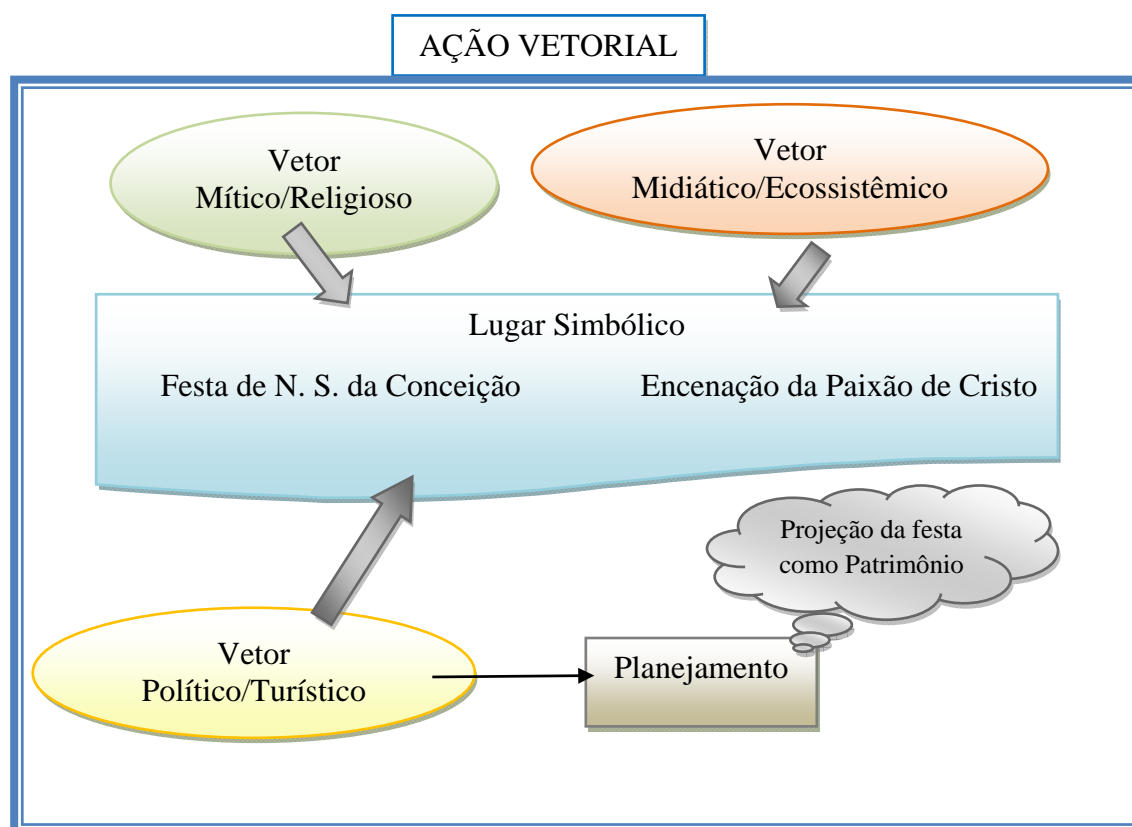


Figura 35: Diagrama dos vetores que dinamizam os Lugares Simbólicos
Fonte: OLIVEIRA, 2011. Organizado por Maryvone M. Gomes, 2012.

Como já foi mostrado no início do capítulo, o vetor mítico perde forças para o vetor midiático na busca de tornar-se um evento rentável e turístico. Essa passagem do vetor Mítico-Religioso ao Midiático-Ecossistêmico foi feita de maneira acelerada demais, em apenas um ano após a primeira encenação, devido à urgência em extrair ganhos. A antiga apresentação da Via Sacra pelas ruas de Pacatuba transformou-se em uma festa espetacular com infraestrutura, efeitos especiais e atores capacitados, tendo como mediador o vetor político demandando tempo.

Para Ferrara (2008), o vetor midiático está sempre acessível ao pragmatismo das imagens, em que os veículos de comunicação e transporte fazem proliferar, pode-se reconhecer nele um alto poder de discriminação e efetivação dos lugares simbólicos. Podemos considerar esse vetor como Dromocrático (fenômeno da velocidade técnica e tecnológica), no sentido da rapidez da comunicação e considerando a colocação mediática e cultural (Trivinho, 2007). A Dromocracia do Ecossistêmico que representa o vetor, Trivinho chama de *Glocal*,

a comunicação e a velocidade acabaram por forjar uma experiência antropológica típica, hoje subsumida na reprodução universal do social, a saber, o *glocal* – nem exclusivamente global, nem inteiramente local, misto de ambos sem se reduzir a tais -, tendência mediática de magnitude ainda pouco apreendida e investigada, que sintetiza e, ao mesmo tempo, ultrapassa as suas duas bases construtivas, assim como os respectivos derivados, a globalização ou o *globalismo* (econômico ou cultural) e os regionalismos ou localismos. (TRIVINHO, 2007, p. 20)

A velocidade da comunicação favoreceu o transporte, a transmissão e a circulação de produtos simbólicos, de informações e de imagens. A facilidade de acesso aos meios de comunicação, como o telefone, a televisão e a internet, tornou a divulgação instantânea, por meio da publicação em *sites*, em *blog's* e em redes sociais.

Por todas essas razões, o vetor midiático está diretamente vinculado ao patrimônio do lugar festivo, justamente por expor, por de meios de comunicação cada vez mais eficientes, as materialidades e as imaterialidade das festas, por meio das danças, das práticas comunitárias e dos saberes que sustentam os simbolismos locais.

Dessa feita, verificamos que a dinâmica festiva da Paixão produz um campo de forças de natureza predominante midiática, estabelecendo um confronto dos aspectos simbólicos e religiosos diante dos interesses políticos e econômicos. Já o vetor político/turístico aparece como mediador entre os dois, mítico e midiático, vinculado

diretamente ao planejamento turístico local e utiliza estratégias de valorização da cultura e dos atributos ambientais do lugar.

O seguimento turístico em Pacatuba está mais voltado às belezas naturais da Serra da Aratanha e ao turismo de aventura. As festas e as celebrações não integram ao circuito turístico religioso estadual, isso se torna impeditivo na divulgação da Paixão de Cristo de Pacatuba. A gestão municipal trabalha na divulgação da festa somente na semana que antecede a Paixão em igrejas de Fortaleza e algumas vezes em hotéis, porém essa iniciativa não é frequente. O que torna ineficaz o planejamento turístico municipal, pois não aproveita o bem cultural do lugar como produto turístico.

O reconhecimento da Paixão de Cristo como patrimônio constitui-se nova base de reafirmação da identidade, e a patrimonialização é um recurso para a conservação de símbolos e signos culturais (Almeida, 2010). Porém, esse reconhecimento pela população enquanto bem do cultural do lugar, não é sentido nas enquetes aplicadas com os moradores (apêndice 02, pergunta 10). Nas respostas, a Igreja foi a mais citada enquanto patrimônio do lugar, seguido pelas belezas naturais (Serra da Aratanha, Parque das Andreas e açude), posteriormente os prédios de arquitetura antiga e praças. O teatro da Paixão e a sua praça foram apontados em quarto lugar dos listados como patrimônio da cidade. Chamamos atenção para as respostas, pois moradores (assim como a maioria das pessoas) apenas enxergam como patrimônio o bem tangível. As práticas, as formas de expressões e as representações não são reconhecidas pelas pessoas como bem patrimoniais.

Outra dificuldade em relação à projeção turística é a falta de estrutura e de serviços que acomode o fluxo de visitantes. O público da Paixão, em sua maioria, provem de Fortaleza e de municípios vizinhos, não considerado como turismo, pois segundo (Molina & Rodriguez, 2001, p. 12) o turismo é o deslocamento para fora do lugar de residência habitual, por um período mínimo de 24h e um máximo de 90 dias, motivado por razões de caráter não lucrativos. O deslocamento espacial envolve a utilização de algum meio de transporte e ao menos uma pernoite no destino: esse deslocamento pode ser motivado pelas mais diversas razões, como lazer, negócios, congressos, saúde e outros motivos, desde que não correspondam a formas de remuneração direta (CRUZ, 2001.p. 04).

Nesse contexto, qual seria o turismo, cultural ou religioso, que poderia canalizar os investimentos para uma ação vetorial – menos desequilibrada e mais integrada? Seria o turismo religioso, por meio de sua intenção evangelizadora? Ou o turismo cultural com o fortalecimento das práticas culturais e identitárias?

5. Diálogos e lacunas nas Festas de Pacatuba

“O que atrai o nosso olhar e nossa sensibilidade de geógrafo, quando abordamos as festas, é a sua relação particular do tempo e do espaço entrelaçados em seu encadeamento”.

Guy Di Méo

Pesquisar sobre festa foi um desafio prazeroso, um trabalho divertido, envolvente, extremamente intenso, exigindo um olhar aguçado para perceber as peculiaridades do lugar e as tramas que envolvem os sujeitos da festa. As narrativas orais colhidas por meio das enquetes e entrevistas foram bastante enriquecedoras para a pesquisa. Conhecer as histórias das pessoas, os valores e as experiências com as festas, proporcionou-nos verificar o simbólico do lugar festivo.

As festas, cada vez mais espetaculares, integram os atrativos nas cidades metropolitanas que, em constante reinvenção, incorporam novas tecnologias; e dão cada vez mais importância à beleza estética características própria do pós-modernismo.

Para aprofundamos essa assertiva, escolhemos duas festas religiosas, no âmbito metropolitano – Nossa Senhora da Conceição e da Encenação da Paixão de Cristo em Pacatuba/Ce – para promover a descrição mais densa na composição do lugar e na emergência de uma perspectiva patrimonial.

A festa da Padroeira e a da Paixão, marcadamente católicas, detêm hoje níveis diferentes e significativos de espetacularização, e atualizam-se na busca de atender interesses midiáticos, políticos e econômicos, predominantemente. O quadro que se observa na análise das duas festas que adquirem condição de “espetáculo urbano” é que a dinâmica festiva produz um campo de forças predominantemente de natureza mítica (religiosa) na festa de N. S. da Conceição e midiática (mídia) na Encenação da Paixão de Cristo, estabelecendo confronto dos aspectos simbólicos e religiosos diante dos interesses políticos e econômicos. É nesse contexto que o

espetáculo ganha forma e perde conteúdo. Por isso, o desafio: será que a questão patrimonial acompanharia a aceitação desses ganhos e perdas?

A promoção do patrimônio imaterial é feita a partir dos detentores do patrimônio e decorre do profundo anseio de preservar a memória e a identidade local em benefício das gerações futuras (Cabral, 2011, p.10). A patrimonialização é um instrumento do planejamento e está vinculado ao vetor Político/Turístico. Diante disso, quais os vínculos entre patrimônio e planejamento metropolitano das festas em cidades médias? Associar a questão patrimonial e turismo, nesse contexto, requer outro olhar sobre a realidade das áreas metropolitanas. Trata-se de perceber esses espaços, vividos e experienciados, proporcionando a população uma educação patrimonial que favoreça discursões sobre essas questões.

As imagens e os discursos capturados demonstram que a construção de espetáculos para festividades tradicionais metropolitanas não rompe o processo de invisibilidade relativa dos eventos. O que dificulta assim uma gestão integrada do turismo e um desafio efetivo no desenvolvimento patrimonial, com ênfase nos bens imateriais, notadamente, os eventos festivos.

O que caberia propor para fortalecer a visibilidade dessas festas deve passar por um conjunto de sugestões mais articuladas, na escala metropolitana, da divulgação cultural e da interiorização do turismo regional cearense. Entre as propostas:

- Possibilitar a divulgação dos demais eventos festivos de Pacatuba, (a Festa da Padroeira, Festival de Quadrilhas Juninas, Saberes e Sabores, Carnaval, etc.) durante a realização da Paixão de Cristo, promovendo o marketing turístico mais integrado;
- Favorecer uma composição de acordos com o setor de transporte para visitas à Serra da Aratanha e a Trilhas ecológicas, a Roteiro histórico, proporcionando também a integração das dimensões cultural e natural/ambiental;
- Articular a gestão de uma política de encontro interestadual, considerando outros municípios no Estado que possuem encenação da Paixão e podem ajustar parcerias no aperfeiçoamento do evento;
- Incentivar a rede educacional para que o modelo de encenação possa acolher outros "autos" (manifestações da teatralização popular) ao longo do ano, inclusive com temáticas do ciclo natalino iniciadas na festa da padroeira.

Foi a partir da análise do lugar – Praça da Paixão, Praça Francisco das Chagas Albuquerque e Igreja de Nossa Senhora da Conceição – que constituímos um “elo” reflexivo para o patrimônio imaterial festivo de Pacatuba. Elo incompleto e demandante de políticas culturais mais incisivas, que permitisse à expressividade religiosa (Festa da Padroeira) e artística (Paixão de Cristo) de seus principais eventos uma outra conduta patrimonial mais representativa em termos metropolitanos e mais provedora do papel turístico que tais permitiriam registrar. Investigando as festas e os sujeitos que a dinamizam, pudemos esclarecer os entraves e as adversidades desse lugar simbólico em constituir-se de forma aberta à patrimonialização. E nesse momento que relembrar alguns entraves socioespaciais para esse processo serviria de alerta (e desafio) às mudanças de conduta na questão.

- Dificuldades no planejamento e na constituição de ações voltadas à preservação, à manutenção e à divulgação dos bens patrimoniais naturais (Serra da Aratanha, Parque das Andreas, rios e açudes) e culturais – materiais/imateriais (prédios históricos, museu, igrejas, festas, teatro, artesanato) possibilitando que a comunidade local tome posse da sua identidade e se reconheça nela.
- Demora na publicação da cartilha sobre os patrimônios culturais de Pacatuba/CE (que dispõe apenas do mapeamento dos prédios históricos, mas poderia incluir os patrimônios imateriais, a exemplo das festas, dos saberes da comunidade, da culinária, etc.) e sua inserção na rede pública de ensino, como forma de difusão e conhecimento, reforçando a memória cultural e identidade.
- Escassez no envolvimento de outras áreas da cidade e a participação das comunidades mais distantes da Sede que se envolvam com as tradições do lugar, especialmente nas festas populares.
- Limitações de recursos da Prefeitura, bem como a não implantação do plano municipal de cultura, inviabilizam a criação de instrumentos que ajudem a desenvolver a patrimonialização da cultura, como forma de desenvolvimento social e econômico do lugar e como meio e fim da valorização dos bens culturais.

Agregar valor simbólico e econômico aos bens culturais do lugar gera o reconhecimento e a identificação da população local com sua história e sua cultura, além de acrescentar valor econômico na comercialização do mesmo, integrando à comunidade local o conceito de desenvolvimento. Portanto, a patrimonialização deve ser pensada como fator de desenvolvimento social, priorizando o lado cultural em detrimento do econômico.

A interação entre os gestores e a comunidade depende da execução de mudanças importantes nos referenciais políticos de ambos. Enquanto gestores de uma política de patrimônio cultural, que priorize os sentidos dos bens culturais para a população que os detem, valorizando o potencial, buscando a melhoria das condições de vida e despertando o interesse da população em utilizá-lo para tanto. Esse é o grande desafio ao lugar, como bem fala Tuan (1983), reflexo e condição para a reprodução das relações sociais, políticas, culturais e econômicas nas mais diversas escalas de análise, possibilitando dialetizar a relação sociedade-espço.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Geralda. **Território de Quilombolas: pelos vãos e serras dos Kalunga de Goiás – patrimônio e biodiversidade de sujeitos do Cerrado**. Revista Ateliê Geográfico – Edição Especial. V. 1, n. 9, fev 2010, p. 36-63.
- ALMEIDA, Maria Geralda de, et al (Orgs.). *Geografia e cultura: os lugares da vida e a vida dos lugares*. Goiânia: Editora Vieira, 2008.
- ALMEIDA, Maria Geralda; RATTTS, Alecsandro JP. **Geografia: Leituras Culturais**. Goiânia: Alternativa, 2003.
- AMARAL, Rita de Cássia Mello Peixoto. **Festa à Brasileira: significados do Festejar no país que não é sério**. Tese de Doutorado em antropologia. Departamento de Antropologia da Faculdade de Filosofia, letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo: USP, 1998.
- AZEVEDO NETTO, Carlos X. de. **A natureza da informação da arte rupestre: a proximidade de dois campos**. Informare – Cadernos do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, 1998, p. 55-62.
- BAILLY, Antonie, RAFFESTIN, Claude, REYMOND, Henri. **Les concepts du paysage: problématique et representations**. *L'espace géographique*. 1980, 9 (4), p. 277-280.
- BAKHTIN, Michail. *A cultura popular na Idade Média e Renascimento: o contexto de Rabelais*. São Paulo: UCITEC, 1987.
- BARTOLY, Flávio. **Debates e Perspectivas do Lugar na Geografia**. Revista GEOgraphia, Rio de Janeiro. v. 13, Nº 26, 2011, p. 66 -91.
- BERQUE, Augustin. **Paisagem-marca, paisagem-matriz: elementos da problemática para uma geografia cultural**. In: CORRÊA, Roberto Lobato. ROSENDAHL, Zeny (orgs). *Paisagem, tempo e cultura*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.
- BEZERRA, Amélia Cristina Alves. **Pelas margens de cidade e no meio da festa: A (re) invenção das Festas e da Identidade no espaço urbano de Mossoró - RN**. 2006. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro.
- BÍBLIA SAGRADA. Nova tradução na linguagem de hoje. São Paulo: Edição Paulinas, 2005.
- BONNEMAISON, J. ORSTOM, V. *Viagem em torno do território*. Trad. Márcia Trigueiro In: CORRÊA, R.L.; ROSENDAHL, Z. (Orgs.). *Geografia cultural: um século* (3). Rio de Janeiro: Eduerj, 2002, p.83-132.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Prece e folia, festa e romaria**. Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2010.
- BRANT, Leonardo. **O poder da cultura**. São Paulo: Peirópolis, 2009.
- BROOK, Peter. **O teatro e seu espaço**. Petrópolis: Vozes, 1970.
- CABRAL, Clara Bertrand. **Patrimônio Cultural Imaterial – Convenção da UNESCO e seus Contextos**. Coleção Arte & Comunicação, Lisboa: Edições 70, 2011.
- CAMPBELL, Joseph. **O poder do Mito**. São Paulo: Editora Palas Athena, 1990.
- CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: EDUSP, 1998.

CAON, Paulina Maria. A linguagem Cênica. **Percorrendo o fazer teatral: um caminho para a compreensão da linguagem cênica e sua prática pedagógica**. Salto para o Futuro – Boletim v. 4, p. 20 – 26, 2010. ISSN: 1982 – 0283.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1984.

CASTELLO, José. Cultura. In: LAMOUNIER, Bolívar e FIGUEIREDO, Rubens (orgs.). A Era FHC: um balanço. São Paulo: Cultura Editores, 2002.

CAVALCANTE, T. V.; OLIVEIRA, C. D. M.. **Entre o Cosmos e o Caos: A Dinâmica do Santuário Metropolitano de Fátima em Fortaleza - CE**. In: XII Encontro de Geógrafos da América Latina - EGAL, 2009, Montevideu. XII Encontro de Geógrafos da América Latina - Caminando en una América Latina en transformación. Montevideu: Imprenta Gega, 2009. p. 124-124.

CAVALCANTE, Tiago Vieira. **A casa da mãe de Deus comporta o (outro) mundo: Dinâmicas geográficas no santuário de Fátima em Fortaleza – Ce**. 2011. 57 f. (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano: 1, Artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1994.

CHAVEIRO, Eguimar Felício. **Símbolos das Paisagens do Cerrado Goiano**. In: Maria Geralda de Almeida. (Org.). Tantos Cerrados. 1ª ed. Goiânia - GO: Editora Vieira, 2005, v. 1, p. 47-62.

CLAVAL, Paul. **A geografia cultural**; tradução de Luíz Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro Afeche Pimenta. Florianópolis: Ed. UFSC, 1999.

_____. Campo e Perspectiva da Geografia Cultural. Trad. Márcia Trigueiro. In: CORRÊA, R.L.; ROSENDAHL, Z. (Orgs.). Geografia cultural: um século (3). Rio de Janeiro: Eduerj, 2002, pp.134-196.

_____. **Do Olhar do Geógrafo a Geografia Como Estudo do Olhar dos Outros**. Conferencia Proferida no IV Simpósio Nacional Espaço e Cultura. Rio de Janeiro: UERJ . Outubro de 2004.

_____. **Campo e perspectivas da geografia cultural**. In: Rosendahl, Zeny; CORREA, Roberto L. (orgs.). Geografia cultural: um século (3). Rio de Janeiro: EDUERJ, p. 133-196, 2002a.

_____. **“A volta do cultural” na Geografia**. Revista Mercator. Fortaleza v. 1, nº 1, 2002.

CORRÊA, Roberto Lobato & ROSENDAHL, Zeny (orgs.). **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: Eduerj, 1998.123p. p.7-11

CORRÊA, Roberto Lobato. **Espaço, um conceito chave da geografia**. In: CASTRO, Iná Elias de. et al. (orgs.). Geografia: conceitos e temas. 13ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010, p. 15-47.

CORRÊA, Roberto Lobato. **A geografia cultural e o urbano**. In: CORRÊA, Roberto Lobato; Rosendahl, Zeny (Org). Introdução à geografia cultural. 2ª edição - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

COSGROVE, Denis. **A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas**. In: CORREA, Roberto L. ROSENDAHL, Zeny.(orgs) Paisagem, Tempo e Cultura. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

COSTA, Otávio José Lemos. **Região e Paisagem: a sacralidade da natureza no sertão central do Ceará**. Revista Espaço e Cultura. Rio de Janeiro: UERJ, nº 28, p. 48, 2010.

_____. **Hierópolis: o significado dos lugares sagrados do sertão cearense**. In: Rosendahl, Zeny (org). **Geografia cultural: Trilhas do Sagrado**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010, p. 35-60.

_____.Icó: patrimônio cultural no semi-árido cearense. Propostas Alternativas: Memória e Patrimônio Cultural do Ceará – I, IMOPEC. Fortaleza, 2001.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Introdução a Geografia do Turismo**. São Paulo: Roca, 2001

D'ABADIA, Maria Idelma Vieira. **Diversidade e Identidade Religiosa: Uma leitura espacial dos padroeiros e seus festejos no estado de Goiás**. 2010. Tese (Doutoramento em Geografia) – Universidade Federal de Goiás, Goiania.

DA MATTA, R. **Carnavais, Malandros e Heróis**. 4.^a ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

DARDEL, Eric. **L'Homme et la Terre: nature de la réalité géographique**. Paris: CTHS, 1990.

DEL PRIORE, Mary Lucy. **Festas e Utopias no Brasil Colonial**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

DI MÉO, Guy. **A Geografia em Festas**; Tradução de Elisa Bárbara Vieira D'Abadia. Goiânia, 2010.

DURKHEIM, Emile. **As Formas Elementares da Vida Religiosa**. Traduzido por Joaquim Pereira Neto. 2 ed. São Paulo: Paulus. 1989.

DUVIGNAUD, Jean. **Festas e civilizações**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano – A essência das religiões**; tradução de Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Enciclopédia Católica, “Ano Litúrgico”. 2011 [acesso em 20 de outubro de 2011]. Disponível em: <http://catholicum.wikia.com/wiki/Ano_lit%C3%BArgico>.

FERRARA, Lucrécia D'Alessio. **Comunicação Espaço Cultura**. São Paulo: Annablume, 2008.

FERREIRA, L. F. **O lugar festivo: a festa como essência espaço-temporal do lugar**. Rio de Janeiro: Espaço e Cultura, v. 15, p. 7-21, jan./jun. 2003.

GALDINO, Lúcio Keury Almeida. **Os caminhos da territorialidade da etnia Pitaguary: O caso da aldeia Monguba no município de Pacatuba no Ceará**. 2007. (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

GOMES, Maryvone Moura. Um olhar sobre as festas juninas e seus novos cenários: O caso do São João de Maracanaú - Região Metropolitana de Fortaleza (RMF, Ceará). In: **Revista GeoTextos**. Bahia, v. 7, n. 2, 2011, p. 99 -120.

GOMES, P.C.C. (2008). “Cenários para a Geografia: Sobre a espacialidade das imagens e suas significações”. In: ROSENDAHL, Zeny ; CORRÊA, Roberto Lobato. (Org.). Espaço e Cultura: pluralidade temática. Rio de Janeiro: EDUERJ.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

HAFSTEIN, Valdemar Tr., **Recognizing Intangible Cultural Heritage**, in Regional Seminar: Principles and Experiences of Drawing up ICH Inventories in Europe, Talin, Estónia, 14-15 maio 2007, [texto em linha], Consultado em 2012-07-01, URL: <http://www.unesco.org/culture/ich/doc/src/00195-EN.pdf>

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomas Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro – 11. Ed., 1. Reimp. – Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna – uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. Tradução de Adail Ubajara Sobral e Maria Stela Gonçalves – 3ª edição. São Paulo: Louola, 1993.

HOBBSAWM, E. & RANGER, T. **A invenção das tradições**; tradução de Celina Cardim Cavalcanti. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

HOLZER, Werther. **Paisagem, imaginário, identidade: alternativas para o estudo geográfico**. In: Rosendahl, Zeny; CORRÊA, Roberto L. (orgs.). **Geografia cultural: Manifestação da Cultura no Espaço**. Rio de Janeiro: EDUERJ, p. 149-168, 1999.

HOLZER, Werther. **O lugar na geografia Humanista**. Rio de Janeiro: Revista Território, ano IV, n° 7. p. 67-78. jul./dez. 1999.

ISAMBERT, Franson – André. **Lê Sens du Sacré et Religion Populaire**. Paris, E. de Minuit, 1982.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O pensamento selvagem**. São Paulo: Nacional, 1976.

MAFFESOLI, Michel. **Notas sobre a pós-modernidade: O lugar faz o elo**. Rio de Janeiro: Ed. Atlântica, 2004.

MAIA, Carlos Eduardo Santos. **Ensaio Interpretativo da Dimensão Espacial das Festas Populares Proposições sobre Festas Brasileiras**. In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). **Manifestação da Cultura no Espaço**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999.

_____. **O Retorno para a Festa e a Transformação Mágica do Mundo: Nos Caminhos da Emoção**. In: Religião, identidade e território. Org. Zeny Rosendahl e R.L. Corrêa. Rio de Janeiro, EDUERJ, 2001.

Ritual e emoção nas interações espaciais – repensando o espaço sagrado nas festas populares de romarias e folguedos (notas introdutórias). In: Trilhas do Sagrado. Org. Zeny Rosendahl. Rio de Janeiro, EDUERJ, 2010.

_____. Ensaio interpretativo da dimensão espacial das festas populares: Proposições sobre festas brasileiras. In: Manifestações da cultura no espaço. Org. Zeny Rosendahl. Rio de Janeiro, EDUERJ, 1999, p. 191-218.

MALRIEU, Philippe. **A construção do imaginário**. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

MARANDOLA JR., Eduardo. **Humanismo e abordagem cultural em Geografia**. In: GEOGRAFIA, Rio Claro, v. 30, n. 3, p. 393-419, set./dez. 2005.

MARTINS, L. M. **A oralitura da memória**. In: Fonseca, M. N. S. (org.). *Brasil afro-brasileiro*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p. 61-86.

MOLINA, Sergio e RODRIGUES, Sergio. **Planejamento Integral do Turismo: um enfoque para a América Latina**. Bauru: EDUSC, 2001

MORIN, Edgar. **As Culturas de Massas no século XX** – Neurose. 2002.

MINISTÉRIO DA CULTURA. **Portal da Cultura**. 2011 [acesso em 05 de maio de 2012]. Disponível em: < <http://www.cultura.gov.br/site/>>.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. **Festas populares religiosas, santuários naturais e vetores de lugares simbólicos**. Revista da ANPEGE, v.7, n° 8, p. 93-106, ago./dez. 2011.

OLIVEIRA, Christian D. M. de; XAVIER, José Arilson. **A geograficidade das formas simbólicas: o santuário de Fátima da Serra Grande em análise**. Confins (Paris), v. 9, p. 100-115, 2010b.

_____. **A geografia das festas do interior: mediações culturais entre religiosidade, turismo e educação.** Revista GeoSaberes. Fortaleza v. 1, nº 1, 2010c.

_____. **Desafios contemporâneos das cidades-santuários no estado do Ceará (Brasil): políticas patrimoniais e diocesanas.** Revista Geosaberes, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 37-51, maio/2010a.

_____. Desafios contemporâneos da territorialidade católica: da política patrimonial e diocesana à formação de metrópoles-santuários. In: MENDONÇA, F.; SAHR, C. L. L.; SILVA, M. (org.). Espaço e Tempo; complexidade e desafios do pensar e do fazer geográfico. Curitiba: Ademadan, 2009, p. 313-325.

_____. **Geografia do Turismo na Cultura Carnavalesca: O Sambódromo do Anhembi.** São Paulo: Paulistana, 2007.

_____. **As festas populares religiosas e suas dinâmicas espaciais.** Revista Mercator. Fortaleza v. 6, nº 11, 2007.

PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema. Tradução Sérgio Sálvia Coelho. 2 ed. São Paulo, Perspectiva, 2008.

PARIS. Recomendação sobre a salvaguarda da cultura tradicional e popular. In: CURY, Isabelle (Org.). Cartas patrimoniais. 2. ed. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000.

PERALTA, Elsa; ANICO, Marta (Eds.). **Patrimônios e Identidades.** Ficções Contemporâneas, Oeiras: Ed. Celta, p.1-11, 2006.

PEREIRA, José Carlos. **O encantamento da sexta-feira santa:** manifestações do catolicismo no folclore brasileiro. São Paulo: Annablume, 2005.

PEREIRA, Júnia Cristina. **O Épico e o popular n'as cenas da Paixão segundo Congonhas.** 2009. 115 f. (Mestrado em Escola de Belas Artes) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

PITTA, Danielle Perin Rocha (org). **Ritmos do Imaginário.** Ed. Universitária UPFE, 2005.

POLLAK, M. Memória, Esquecimento, Silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 03 – 15, 1989.

POLLAK, M. Memória e Identidade Social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 10, p. 200 – 212, 1992.

RAHDE, Maria Beatriz Furtado. **Considerações sobre uma estética contemporânea.** Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. Abril de 2007.

RAMOS, Luiz Carlos. **O Ciclo Pascal.** <<http://www.luizcarlosramos.net/?p=2243>>. Acesso em: 01 de novembro de 2011.

ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral.** Rio de Janeiro: Yan Michalski. Zahar, 1998.

RODRIGUES, Rodrigo Pollari. **A festa em casa, na praça e na arena: mobilidade e sociabilidade em eventos festivos religiosos e populares na Amazônia.** 26ª Reunião de Brasileira de Antropologia. Porto Seguro, BA, 2008.

ROSA, Maria Cristina. **Festa, lazer e cultura.** Campinas: Papyrus, 2002.

ROSENDAHL, Zeny. O Espaço: O Sagrado e o Profano. In Z. Rosendahl e R.L. Corrêa (Org.) Manifestações da Cultura no Espaço. Rio de Janeiro, EDUERJ, 1999.

_____. Território e territorialidade: uma perspectiva geográfica para o estudo da religião. In: ROSENDAHL, Zeny e CORRÊA, Roberto L. (orgs.). Geografia: temas sobre cultura e espaço. Rio de Janeiro: Eduerj, 2005.

SANTAELLA, Lúcia. **Cultura das Mídias**. 2. ed. São Paulo: Experimento, 2000.

SANTOS, M. *Metamorfose do Espaço Habitado*. São Paulo: Hucitec, 1988.

SAUER, Carl O. "The morphology of landscape". University of Cali

SERPA, Ângelo. **Lugar e mídia**. São Paulo: Contexto, 2011.

SOUSA, Patrício Pereira Alves de. **Identidade, memórias e espacialidades na Festa do Rosário**. Revista Mercator. Fortaleza v. 8, nº 17, p. 123 – 137, 2009.

SOUSA, Patrício Pereira Alves de. **As geo-grafias da memória: o lugar festivo como biografia espacial**. R. RA E GA, Curitiba, nº 20, p. 81-93, 2010. Editora UFPR

TERRA, A. C. L. **A Territorialidade da Igreja Católica nos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo**. In: II SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE RELIGIÕES, RELIGIOSIDADES E CULTURAS. Anais do II Simpósio Internacional sobre Religiões, Religiosidades e Culturas. Dourados: UFGD, 2006.

THOMPSON, Jonh B. *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia*; tradução de Wagner de Oliveira Brandão; revisado da tradução: Leonardo Avritzer. 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

TINHORÃO, José Ramos. **As festas no Brasil Colonial**. São Paulo: Ed. 34, 2000.

TRIGUEIRO, Meira Osvaldo. **Seminário Nacional de Políticas para a Cultura Popular**. Painel: Culturas Populares, Circuitos de Difusão de Mercados, 2005.

TRIVINHO, Eugênio. *A Dromocracia Cibercultural: Lógica da vida humana na civilização mediática avançada*. São Paulo: Paulus, p. 45 – 86, 2007.

TUAN, Yi-Fu. *Space and Place: Humanistic Perspective*. In: GALE, S. e OLSSON, G. (eds.). *Philosophy in Geography*. Dordrecht, Reidel Publ. Co., p. 387 – 427, 1979.

UNECO, 2003a, **Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial**, Decreto nº 28/2008 de 26 de março, Diário da República nº 60, 1685-1704, [texto em linha], Consultado em 2012-03-15, URL: <http://dre.pt/pdf1s/2008/03/06000/0168501704.pdf>.

APÊNDICES

APÊNDICE 01

ENQUETE REALIZADA COM VISITANTE

Centro de Ciências
Departamento de Geografia-UFC
Mestrado em Geografia

Pesquisadora: Maryvone Moura Gomes
Orientador: Christian D. M. de Oliveira

QUESTIONÁRIO VISITANTE - ENCENAÇÃO DA PAIXÃO CRISTO -
PACATUBA/CE

PESQUISADOR: MARYVONE DATA 05/04/2012
LOCAL: PACATUBA
NOME: MANUEL CLECIO
IDADE: 46 ESCOLARIDADE: ENSINO MÉDIO
BAIRRO/MUNICÍPIO: FORTALEZA/JARDIM CASTELÃO
PROFISSÃO: MOTORISTA

1. É a primeira vez que participa do evento? Sim, quantas vezes ()
() Não. Por quê?

2. Motivo de estar na Encenação da Paixão de Cristo? FILHA CHAMOU

4. Como você soube sobre o evento? AMIGOS / TELEVISÃO

5. O que significa para você o espetáculo da Paixão de Cristo em Pacatuba/Ce?
MEMORIA QUE CRISTO PASSOU P/ AGENTE

6. O que mais gosta/gostou no espetáculo? Por quê?*

7. O que achou da organização? Muito Boa Boa () Média () Péssima () Por
que? ORGANIZAÇÃO EM GERAL

8. Você pode fazer um breve comparativo do espetáculo de hoje e de outros anos?*

9. O que sugere para melhorar a festa/manifestação: Programação () Organização ()
Acomodação na festa () Alimentação Hospedagem no município () Atuação das
agências de Turismo () Patrocínio () Outro _____

10. Você conhece algum ponto turístico em Pacatuba? Qual?
ANDREAS

*Caso o visitante esteja assistindo pela segunda vez.

Centro de Ciências
Departamento de Geografia-UFC
Mestrado em Geografia

Pesquisadora: Maryvone Moura Gomes
Orientador: Christian D. M. de Oliveira

QUESTIONÁRIO VISITANTE - ENCENAÇÃO DA PAIXÃO CRISTO -
PACATUBA/CE

PRAGA
PESQUISADOR: Luiz DATA 06/04/2012
LOCAL: Pacatuba
NOME: Orlando Benio
IDADE: 29 ESCOLARIDADE: 2º GRAU
BAIRRO/MUNICÍPIO: JAITINGA
PROFISSÃO: \

1. É a primeira vez que participa do evento? Sim, quantas vezes () 3
() Não. Por quê?

2. Motivo de estar na Encenação da Paixão de Cristo? Assistir a dramatização

4. Como você soube sobre o evento? ANÚNCIO NAS EMISSORAS

5. O que significa para você o espetáculo da Paixão de Cristo em Pacatuba/Ce?

Salvação de Jesus por nós

6. O que mais gosta/gostou no espetáculo? Por quê?*

O FIM porque é marcante

7. O que achou da organização? Muito Boa Boa () Média () Péssima () Por
que?

8. Você pode fazer um breve comparativo do espetáculo de hoje e de outros anos?*

EXISTEM DIFERENÇAS

9. O que sugere para melhorar a festa/manifestação: Programação () Organização ()
Acomodação na festa () Alimentação () Hospedagem no município () Atuação das
agências de Turismo () Patrocínio () Outro \

10. Você conhece algum ponto turístico em Pacatuba? Qual?

AS ANDRÉIAS

*Caso o visitante esteja assistindo pela segunda vez.

Centro de Ciências
Departamento de Geografia-UFC
Mestrado em Geografia

Pesquisadora: Maryvone Moura Gomes
Orientador: Christian D. M. de Oliveira

QUESTIONÁRIO VISITANTE - ENCENAÇÃO DA PAIXÃO CRISTO -
PACATUBA/CE

PESQUISADOR: MARYVONE DATA 06/04/12

LOCAL: PACATUBA

NOME: SHEILA ADRIANA / JULIANA

IDADE: 26 / 25 ESCOLARIDADE: ENSINO MÉDIO. / ENS. MÉD.

BAIRRO/MUNICÍPIO: JEREISSATE / MARACANAÚ, COMPL. INCOMP.

PROFISSÃO:

ASSISTIR NO TELÃO

1. É a primeira vez que participa do evento? (X) Sim, quantas vezes ()
() Não. Por quê?

PORQUE PENSAVA Q ERA DE GRAÇA PELAS RUAS.

2. Motivo de estar na Encenação da Paixão de Cristo? _____

4. Como você soube sobre o evento? AMIGO, TV.

5. O que significa para você o espetáculo da Paixão de Cristo em Pacatuba/Ce?

SOFRIMENTO, REVIVER A BIBLIA.

6. O que mais gosta/gostou no espetáculo? Por quê?*

7. O que achou da organização? Muito Boa (X) Boa () Média () Péssima () Por
que? COISAS DIFERENTE, BARRACA, CRIATIVO.

8. Você pode fazer um breve comparativo do espetáculo de hoje e de outros anos?*

9. O que sugere para melhorar a festa/manifestação: Programação () Organização ()

Acomodação na festa (X) Alimentação () Hospedagem no município () Atuação das
agências de Turismo () Patrocínio (X) Outro PRA QUEM FICA FORA, PROGRA-

10. Você conhece algum ponto turístico em Pacatuba? Qual?

ANDREIAS.

MAÇÃO DE
GRAÇA.

*Caso o visitante esteja assistindo pela segunda vez.

Centro de Ciências
Departamento de Geografia UFC
Mestrado em Geografia

Pesquisadora: Maryvone Moura Gomes
Orientador: Christian D. M. de Oliveira

QUESTIONÁRIO VISITANTE - ENCENAÇÃO DA PAIXÃO CRISTO -
PACATUBA/CE

PESQUISADOR: MARYVONE DATA 06/04/2012
LOCAL: PACATUBA
NOME: MARIA HOZANA
IDADE: 58 ESCOLARIDADE: 2º ANO FUNDAMENTAL
BAIRRO/MUNICÍPIO: BAU / GUIUBA
PROFISSÃO: AUX. SERVIÇOS

PRACA
ASSISTIR
FORA

1. É a primeira vez que participa do evento? () Sim, quantas vezes ()
(X) Não. Por quê?

VARIAS VEZES
DESDE Q MORAVA EM
PACATUBA

2. Motivo de estar na Encenação da Paixão de Cristo? TEM VISITAR A FAMÍLIA
E GOSTA DA IGREJA.

4. Como você soube sobre o evento? TV.

5. O que significa para você o espetáculo da Paixão de Cristo em Pacatuba/Ce?

RENOVAÇÃO, SOFRIMENTO DE JESUS.

6. O que mais gosta/gostou no espetáculo? Por quê?*

EMOCIONANTE; SOLDADOS (CENA)

7. O que achou da organização? Muito Boa (X) Boa () Média () Péssima () Por

que? TUDO É PLANEJADO, ENSAIOS.

8. Você pode fazer um breve comparativo do espetáculo de hoje e de outros anos?*

A CADA ANO MELHORA.

9. O que sugere para melhorar a festa/manifestação: Programação () Organização ()
Acomodação na festa () Alimentação (X) Hospedagem no município () Atuação das
agências de Turismo () Patrocínio () Outro CARA.

10. Você conhece algum ponto turístico em Pacatuba? Qual?

ANDREIAS

*Caso o visitante esteja assistindo pela segunda vez.

Centro de Ciências
Departamento de Geografia UFC
Mestrado em Geografia

Pesquisadora: Maryvone Moura Gomes
Orientador: Christian D. M. de Oliveira

QUESTIONÁRIO VISITANTE - ENCENAÇÃO DA PAIXÃO CRISTO -
PACATUBA/CE

PESQUISADOR: MARYVONE DATA 06/04/2012

LOCAL: PACATUBA

NOME: ISALETE

IDADE: 37 ESCOLARIDADE: ENS. MÉDIO COMP.

BAIRRO/MUNICÍPIO: ITAITINGA/CARAPIÓ,

PROFISSÃO: DESEMPREGADA

PRAGA
ASSIST
LORA.

1. É a primeira vez que participa do evento? () Sim, quantas vezes ()

(X) Não. Por quê?

DESDE DE PEQUENA.

2. Motivo de estar na Encenação da Paixão de Cristo? DEVOÇÃO, TRADIÇÃO

4. Como você soube sobre o evento? MÃE

5. O que significa para você o espetáculo da Paixão de Cristo em Pacatuba/Ce?

SOFRIMENTO REAL, DEU VIDA
NOS

6. O que mais gosta/gostou no espetáculo? Por quê?*

NA HORA DA RESSUREIÇÃO

7. O que achou da organização? Muito Boa (X) Boa () Média () Péssima () Por

que? ESTRUTURA, ESPAÇO.

8. Você pode fazer um breve comparativo do espetáculo de hoje e de outros anos?*

TEATRO, ANTES ERA COMO VIVESSE PELAS RUAS.

9. O que sugere para melhorar a festa/manifestação: Programação () Organização ()

Acomodação na festa () Alimentação () Hospedagem no município () Atuação das

agências de Turismo () Patrocínio (X) Outro ESPAÇO MAIOR ACOMODADO

10. Você conhece algum ponto turístico em Pacatuba? Qual?

DENTRO

ANDREIAS., MISSA DA CURA.

*Caso o visitante esteja assistindo pela segunda vez.

APÊNDICE 02

ENQUETE REALIZADA COM MORADOR

Centro de Ciências
Departamento de Geografia-UFCE
Mestrado em Geografia

Pesquisadora: Maryvone Moura Gomes
Orientador: Christian D. M. de Oliveira

QUESTIONÁRIO MORADOR - PACATUBA/CE

PESQUISADOR: ICHA DATA 05/04/2012

LOCAL: PACATUBA

NOME: Maria Gisllone

IDADE: 28 ESCOLARIDADE: Ens. Médio Comp.

BAIRRO/MUNICÍPIO: Zelha Timbó

PROFISSÃO: Supervisor de produção

1. Você já assistiu a Encenação da Paixão de Cristo? () Sim, quantas vezes ()
() Não. Por quê?

2 vezes.

2. O que mais gosta no espetáculo? Por quê?*

Tudo, representação muito bonita

3. O que significa para você a Encenação da Paixão de Cristo em Pacatuba?

Representa o que Cristo passou por nós.

4. Cite pontos positivos e negativos na realização do espetáculo da Paixão de Cristo em Pacatuba.

Positivos: organização

Negativos: nada

5. Você participa da programação da igreja no período da semana santa?

Sim, mas na capela do Zelho Timbó.

6. O que acha da organização? Muito Boa () Boa () Média () Péssima () Por que?

7. O que sugere para melhorar a festa/manifestação: Programação () Organização ()
Acomodação na festa () Alimentação () Hospedagem no município () Atuação das
agências de Turismo () Patrocínio () Outro não

8. O que mais gosta na cidade de Pacatuba? Por quê?

A Igreja Matriz, ligada a natureza, à Deus.

9. Você participa de festas religiosas que acontecem em Pacatuba? Quais?

Sim, festa da Padroeira.

10. Em sua opinião, quais os patrimônios da cidade de Pacatuba?

Tudo importante

*Caso o morador já tenha assistido o espetáculo.

Centro de Ciências
Departamento de Geografia UFC
Mestrado em Geografia

Pesquisadora: Maryvone Moura Gomes
Orientador: Christian D. M. de Oliveira

QUESTIONÁRIO MORADOR - PACATUBA/CE

PESQUISADOR: ICHA DATA 05/04/2012
LOCAL: PACATUBA
NOME: GIRANICE
IDADE: 44 ESCOLARIDADE: SUPERIOR
BAIRRO/MUNICÍPIO: ~~URUBETUBA~~ PACATUBA / ~~PACATUBA~~ ALTO SÃO JOÃO
PROFISSÃO: SUPERVISORA DE PRODUÇÃO

1. Você já assistiu a Encenação da Paixão de Cristo? Sim, quantas vezes ()
 Não. Por quê?

1ª vez que assisti

2. O que mais gosta no espetáculo? Por quê?*

3. O que significa para você a Encenação da Paixão de Cristo em Pacatuba?

Já assistiu em Nova Jerusalém e veio pela curiosidade.

4. Cite pontos positivos e negativos na realização do espetáculo da Paixão de Cristo em Pacatuba.

Positivos: traz muitos turistas, gera trabalho, crescimento pra cidade, desenvolvimento cultural

Negativos: nada

5. Você participa da programação da igreja no período da semana santa?

Sim

6. O que acha da organização? Muito Boa () Boa (X) Média () Péssima () Por que?

7. O que sugere para melhorar a festa/manifestação: Programação () Organização () Acomodação na festa () Alimentação () Hospedagem no município () Atuação das agências de Turismo () Patrocínio () Outro mais iluminação

8. O que mais gosta na cidade de Pacatuba? Por quê?

Tranquilidade, da calma, se sente segura.

9. Você participa de festas religiosas que acontecem em Pacatuba? Quais?

Sim, NS do Rosário (co-padrinho), NS Conceição, 1º sex de cada mês (missa da leve)

10. Em sua opinião, quais os patrimônios da cidade de Pacatuba?

Parque Ecológico Apocima, Praça da Paixão, Igreja Matriz.

*Caso o morador já tenha assistido o espetáculo.

Centro de Ciências
Departamento de Geografia UFC
Mestrado em Geografia

Pesquisadora: Maryvone Moura Gomes
Orientador: Christian D. M. de Oliveira

QUESTIONÁRIO MORADOR - PACATUBA/CE

PESQUISADOR: ICHA DATA 05/04/2012
LOCAL: PACATUBA
NOME: Gisela
IDADE: 15 ESCOLARIDADE: 2º ano
BAIRRO/MUNICÍPIO: Beira Sol
PROFISSÃO: Estudante

1. Você já assistiu a Encenação da Paixão de Cristo? () Sim, quantas vezes ()
() Não. Por quê?

várias vezes.

2. O que mais gosta no espetáculo? Por quê?*

De tudo, pq é sempre bom lembrar de Deus.

3. O que significa para você a Encenação da Paixão de Cristo em Pacatuba?

Pq é bom lembrar de Deus.

4. Cite pontos positivos e negativos na realização do espetáculo da Paixão de Cristo em Pacatuba.

Positivos: tem mais turista, bom para o mercado

Negativos: nada.

5. Você participa da programação da igreja no período da semana santa?

As vezes.

6. O que acha da organização? Muito Boa () Boa () Média () Péssima () Por
que? Pq já prepara desde o começo do ano

7. O que sugere para melhorar a festa/manifestação: Programação () Organização ()
Acomodação na festa () Alimentação () Hospedagem no município () Atuação das
agências de Turismo () Patrocínio () Outro ser aberto ao público

8. O que mais gosta na cidade de Pacatuba? Por quê?

De tudo, amo morar aqui

9. Você participa de festas religiosas que acontecem em Pacatuba? Quais?

F. Juninas, Prê - Reivillon

10. Em sua opinião, quais os patrimônios da cidade de Pacatuba?

A Igreja Matriz.

*Caso o morador já tenha assistido o espetáculo.

Centro de Ciências
Departamento de Geografia UFC
Mestrado em Geografia

Pesquisadora: Maryvone Moura Gomes
Orientador: Christian D. M. de Oliveira

QUESTIONÁRIO MORADOR - PACATUBA/CE

PESQUISADOR: Lucas DATA: 06 / 04 / 12

LOCAL: Pacatuba

NOME: Raimundo Norato da Luz

IDADE: 42 ESCOLARIDADE: 1º Grau

BAIRRO/MUNICÍPIO: PACATUBA-CE

PROFISSÃO: Vendedor

1. Você já assistiu a Encenação da Paixão de Cristo? () Sim, quantas vezes (x)
() Não. Por quê?

2. O que mais gosta no espetáculo? Por quê?*

GOSTA DE TUDO.

3. O que significa para você a Encenação da Paixão de Cristo em Pacatuba?

Grande monumento para o município

4. Cite pontos positivos e negativos na realização do espetáculo da Paixão de Cristo em Pacatuba.

Positivos: Encenação de vários personagens jesus

Negativos: Mais criatividade para não se tornar repetitivo

5. Você participa da programação da igreja no período da semana santa?

Não.

6. O que acha da organização? Muito Boa (x) Boa () Média () Péssima () Por que?

7. O que sugere para melhorar a festa/manifestação: Programação (x) Organização ()
Acomodação na festa () Alimentação () Hospedagem no município () Atuação das
agências de Turismo () Patrocínio () Outro

8. O que mais gosta na cidade de Pacatuba? Por quê?

Seguranca,

9. Você participa de festas religiosas que acontecem em Pacatuba? Quais?

Não

10. Em sua opinião, quais os patrimônios da cidade de Pacatuba?

Os prédios antigos que muito gosta falar com respeito

*Caso o morador já tenha assistido o espetáculo.

Centro de Ciências
Departamento de Geografia UFC
Mestrado em Geografia

Pesquisadora: Maryvone Moura Gomes
Orientador: Christian D. M. de Oliveira

QUESTIONÁRIO MORADOR - PACATUBA/CE

CAMAROTE

PESQUISADOR: LUCAS DATA 06/04/2012
LOCAL: PACATUBA
NOME: ALEXANDRE PORTELA
IDADE: 20 ESCOLARIDADE: 2º GRAU
BAIRRO/MUNICÍPIO: PACATUBA
PROFISSÃO: COMERCIANTE

1. Você já assistiu a Encenação da Paixão de Cristo? (X) Sim, quantas vezes ()
() Não. Por quê?

2. O que mais gosta no espetáculo? Por quê?*

EXPULSÃO DOS COMERCIANTES DO TEMPLO

3. O que significa para você a Encenação da Paixão de Cristo em Pacatuba?

O SOFRIMENTO QUE JESUS TEVE POR NÓS

4. Cite pontos positivos e negativos na realização do espetáculo da Paixão de Cristo em Pacatuba.

Positivos: SEMPRE GOSTEI, MUITO BEM FEITO

Negativos: NÃO

5. Você participa da programação da igreja no período da semana santa?

NÃO

6. O que acha da organização? Muito Boa () Boa (•) Média () Péssima () Por que?

7. O que sugere para melhorar a festa/manifestação: Programação () Organização ()
Acomodação na festa () Alimentação () Hospedagem no município () Atuação das
agências de Turismo () Patrocínio () Outro ESPAÇO PRA POPULAÇÃO

8. O que mais gosta na cidade de Pacatuba? Por quê? ASSISTIR

TRANQUILIDADE

9. Você participa de festas religiosas que acontecem em Pacatuba? Quais?

NÃO

10. Em sua opinião, quais os patrimônios da cidade de Pacatuba?

PRAÇA, A NATUREZA DE PACATUBA

*Casó o morador já tenha assistindo o espetáculo.

APÊNDICE 03

ENTREVISTA COM ARTISTA PLÁSTICO E DIRETOR DO ESPETÁCULO ANTONY FERNANDES

IDADE: 73 ANOS

BAIRRO/CIDADE ONDE MORA: Pacatuba

QUEM É O SENHOR ANTONY: Diretor da Encenação da Paixão de Cristo, artista plástico, pintor e escultor, foi jornalista (dos jornais Tribuna do Ceará e Gazeta de Notícias), elabora documentários; artista nato, sem formação profissional; Nascido em Aracati, mudou-se para fortaleza em 1956. Criou o museu de Pacatuba em 2004, atende principalmente as escolas em torno de 1000 pessoas por ano.

1. Qual o ano e quem teve a ideia de encenar pela primeira vez a via sacra pelas ruas de Pacatuba?

A Via Sacra foi criada por Paulo Maria Pinto (17 anos), que convidou dois irmãos: Marcos e Hélio e alguns colegas para encenar. Em 1974, o teatro andava pelas ruas encenando os quadros. Paulo mandou fazer uma cruz e as roupas não tinham nenhum destaque, nem se assemelhavam aos trajes descritos na história da bíblia. Eram túnicas brancas e capacetes (emprestado do corpo de bombeiros). Os atores também usavam túnicas, não havendo distinção entre os papeis.

Antony já trabalhava na igreja e começou a dá sugestões para montagem da Via Sacra.

2. Quando e porque o Senhor começou a dirigir o espetáculo da Paixão de Cristo?

Em 1975, Antony foi procurado pelos irmãos para saber como encenar a via sacra por muito tempo, sem precisar estar auxiliando o Padre. Na sexta-feira (santa) o padre Edilson encenava as 14 estações da via sacra. O cortejo seguia pelas ruas de Pacatuba e o Paulo seguia com a cruz de estação em estação. Antony sugeriu que ele tirasse a via sacra das ruas, e pedisse que o vigário levasse para a igreja com os quadros (estações).

Antony teve a ideia de fazer um espetáculo ao ar livre, aproveitando a beleza natural e os casarões que detinham arquitetura específica para a cena, como por exemplo, a casa do prefeito e o patamar da igreja. Logo no princípio a encenação atraiu muita gente.

Nos anos seguintes, Antony foi modificando o espetáculo sempre incluindo uma cena nova, cenários e vestiário. Em 1979 ele incluiu o “monte” (relevo) que serviu de “Monte das Oliveiras”. O evento não tinha nenhuma ajuda, nem mesmo da prefeitura. Depois de 6 anos, custeando a Via Sacra, Paulo abandonou por falta de apoio.

Antony assumiu a Via Sacra, e nesse momento fez uma grande pesquisa na história romana e como artista plástico montou o vestuário da peça de forma criativa, usando papelão, balde, salto de sapato (luiz 15), materiais improvisados para fazer as roupas da peça. A vontade de encenar era grande, e mesmo diante das dificuldades Antony usou de sua criatividade e continuou o espetáculo pelas ruas de Pacatuba. Antony continuou a Via Sacra, de forma independente, sem auxílio da prefeitura e nem da igreja.

Em 1980, Antony se aborreceu com a falta de patrocínio e passou a encenar no centro comunitário dentro da quadra. Posteriormente ele aumentou os quadros e passou a encenar na praça (hoje praça da paixão) dividindo o espaço com estacas de madeira – já

nessa época o espetáculo foi fechado com cordas e galho de arvores. Não tinha recurso de som, nem qualquer infraestrutura. Encenava os quadros parados (Caifás, Herodes e Pilatos condenava e mandava Jesus para ser condenado), aí saía por algumas ruas (num percurso mais curto) e chegava ao monte (próximo da Igreja Matriz). Nessa época a imprensa vinha cobrir o espetáculo (o repórter Elir Aguiar se emocionou na passagem do encontro de Maria com Jesus).

3. Porque o espetáculo deixou de ser via sacra pelas ruas e passou para um espaço fixo? O povo começou a “pedir” um espaço fixo, pela comodidade de assistir sentado, pela falta de estrutura (banheiros), e também devido no momento das passagens pelas ruas algumas pessoas que estão acompanhando a encenação mais atrás, saíam e chegavam primeiro na próxima cena. Era como a cidade cenográfica de Nova Jerusalém em Pernambuco.

4. Existe ou já existiu algum envolvimento da igreja católica com o espetáculo?

A igreja apoia! O Padre Nelson (atual pároco da Igreja Matriz) fez até um papel de apóstolo em um dos anos. A igreja divulga nas missas, mas não dá nenhum apoio financeiro, porque a paróquia já vive de doações. O Padre acha que a Encenação da Paixão, conta à história que mais se aproxima da bíblia, inclusive indica aos fiéis para que conheçam um pouco da história de Jesus.

5. Quando e porque foi construída a Praça da Paixão?

Foi na gestão do prefeito Valter do Carmo Filho (Valtinho). Antony elaborou o projeto, porém o prefeito não quis construir a Praça. Depois o prefeito se convenceu que seria necessária a construção desse espaço, para realização de um evento que vinha se avolumando em espectadores durante os anos. O prefeito viu a possibilidade da Paixão tornasse um ponto turístico para a cidade.

Em 1996 foi construída a praça da paixão, com cenários fixos, diferente dos cenários de madeira que precisavam ser refeitos todos os anos.

Antony além de elaborar o projeto, ajudou na construção da Praça indicando os materiais utilizados e até os detalhes das colunas foram feitas pelo ele.

A praça foi nomeada como Praça da Paixão, e a cada ano ele foi acrescentando cenas e efeitos novos.

6. Quando a prefeitura passou a financiar a Encenação da Paixão de Cristo?

Desde a construção da Praça da Paixão que a Prefeitura de Pacatuba financia a maior parte da despesa do espetáculo.

O problema é o limite de verba que o município possui para ser gasto com a cultura.

Algumas empresas colaboram com alguns produtos, como camiseta, etc.

Qual o retorno dessas empresas para nos ajudar, já que não pode aparecer na imprensa?

Já que para aparecer na televisão às empresas tem que pagar a propaganda.

Esse ano a TV Diário fez um preço bem abaixo do cobrado pela TV Jangadeiro para fazer a publicidade do evento. Cerca de 70% ou 80% mais barato, um valor simbólico.

A Lei Rouanet no ano 2010, ela nos disponibilizou o valor R\$ 280.000,00 para ser investido na Paixão de Cristo. As empresas iriam repassar esse valor, cada empresa dava uma parte igual e a prefeitura de Pacatuba (via FUNCUT) fornecia um documento que atestava essa “doação”, para o abatimento no imposto de renda. Não teve uma empresa que quis fazer isso. Esse dinheiro não veio porque as empresas não quiseram nos ajudar.

No ano de 2012 a verba da Sec. de Cult. do Estado não chegou a tempo e quase que não tinha espetáculo esse ano. O Renato Rodrigues (secretário de administração) “bancou” a Paixão de Cristo desse ano, pelo menos grande parte e restante foi pago pela prefeitura, dívida para ser paga no decorrer do ano.

Em 2012 foi colocado 3 profissionais (atores) no espetáculo, nos papéis de Jesus, Maria e um maquiador, foi assinado contrato com esses profissionais para ser pago até a quinta-feira santa.

Os gastos são grandes e não tem como manter a folha. Tenho medo que se acabe! Além do valor pago pela infraestrutura de arquibancadas, camarotes, banheiros químicos, iluminação, gerador, som e efeitos especiais, a verba destinada pelo edital do estado não dá para pagar as despesas que são grandes. O valor arrecadado esse ano com as entradas foi apenas entorno de R\$ 13.000. Entre 10.000 e 15.000 pessoas por espetáculo.

Em 2004 o prefeito Célio Rodrigues mandou pagar todos os atores, mas a folha da prefeitura ficou muito alta. O valor pago por ensaio para cada ator era de R\$ 10,00. A prefeitura não teve condições de manter o pagamento dos atores no ano seguinte e a maioria dos atores saiu, cerca de 50%, ficaram apenas aqueles que gostavam de fazer a Paixão de Cristo.

7. Quantos cenários e qual a história bíblica de cada um cenário?

A Praça da Paixão possui 8.000m² de área, com estrutura física de 10 cenários que imitam as construções daquela época, arquibancadas, cadeiras e camarotes removíveis que comportam até 15 mil pessoas.

Os cenários dispostos pelo portão lateral, por onde os atores entram na praça, sentido anti-horário:

- 1 - Castelo de Caifás;
- 2- Sepulcro;
- 3 - Castelo de Herodes;
- 4 - Castelo de Pilatos;
- 5 – Flagelo;
- 6 – Monte das Oliveiras;
- 7 – Enforcamento de Judas;
- 8 – Templo de Jerusalém;
- 9 – Crucificação de Cristo;
- 10 – Última Ceia.

8. É pago algum valor aos atores para encenar a Paixão de Cristo?

Sim, alguns atores recebem.

As pessoas que participam de grandes papéis (mesmo não sendo profissionais) recebem para trabalhar como ator na peça. Geralmente são atores antigos. Como, João Antônio - Bahia (interpreta Herodes), a pessoa que faz o Judas, Eu - Antony (diretor do espetáculo, que transformo os textos em diálogo, faço pesquisa, organizo os cenários, entre tantas atribuições), minha esposa – Elizete (que cuida dos figurinos, faz um papel), meu filho faz a parte de áudio da peça.

9. Existe algum ator profissional na peça?

Sim. O ano de 2012 foram dois atores profissionais - Fernanda Zeballos no papel de Maria e Glauco de Lucena (Jesus Cristo). A SECULT solicitou que incluíssemos atores cearenses para divulgar nossos atores e para tornar o trabalho mais profissional.

10. Os atores que participam da encenação realizam outras atividades teatrais ao longo do ano?

Realizam algumas peças esporádicas, em datas especiais, em eventos religiosos como a festas da Padroeira e altos de Natal.

11. Qual a importância do ponto de cultura na formação dos atores do espetáculo?

O ponto de cultura ajudou na formação com cursos profissionalizantes (no período 3 anos) para capacitar os atores da paixão que eram em sua maioria amadores (cerca de 90 %).

É muito importante o Ponto de Cultura, mais infelizmente os atores não tem interesse de se profissionalizar. Apenas 10% do elenco participa desses cursos.

12. Qual a participação da mídia na divulgação da Encenação da Paixão de Cristo?

Sim. Todo ano pagamos uma emissora de televisão para fazer a divulgação do espetáculo. Existe certa rivalidade entre as emissoras, ela geralmente exige cobertura exclusiva.

13. Existe algum interesse turístico na promoção do espetáculo?

Já existiram alguns pacotes turísticos que já incluía até a entrada para assistir o espetáculo. Quando a empresa liga para saber se tem hotel, porém só existe a Pousada das Andreias. Estão construindo hotel no Apoena Park. Não existe estrutura que comporte grande fluxo de turistas.

14. O senhor dirige outras peças?

Sim. Documentários e vídeos que contam a história de Pacatuba. Faço outros eventos da Prefeitura e da Igreja, utilizando de técnicas e efeitos especiais.

15. Qual a perspectiva da Encenação da Paixão de Cristo para os próximos anos?

Medo de não ter como pagar as despesas da Paixão de Cristo nos próximos anos. Temo que a encenação se acabe!

Observações:

- A paixão é o amadorismo fazendo profissionalismo, eles (SECULT) deveriam estar felizes por isso, pois eles estão fazendo bem;
- Antony sugeriu na época da construção da praça que o espetáculo se chamasse “Pacatuba Terra da Paixão” – terra (inteira) que produz a Paixão. Já a prefeitura quis que fosse “Pacatuba Serra da Paixão” – para Antony, a serra não tem nada a ver com o espetáculo; ficou por serra da paixão;
- Dificuldades por se tratar de atores amadores, não tem compromisso; pessoas rústicas, mas que tem vontade e fazem um bom trabalho;
- Próximo ano (2013) Jesus levitar – subir 5 metros com a ajuda de equipamentos especiais;

- Segundo pesquisas a Paixão de Cristo de Pacatuba é melhor Paixão de Cristo do estado do Ceará;
- Algumas pessoas veem cedo para Pacatuba e aproveitam o parque das Andreias e o Apoena park;
- Não existe ninguém que se interesse para seguir o legado de Antony em assumir o teatro e o espetáculo.

APÊNDICE 04

ENTREVISTA COM SECRETÁRIO DE TURISMO E CULTURA EMANUEL MONTEIRO

1. Qual o papel da secretaria de turismo e cultura na realização da Encenação da Paixão de Cristo?

hoje a FUNCUT é a promotora/ patrocinadora e financiadora, não só do espetáculo mais da programação. Tem uma parceria com o grupo Serra da Paixão. O espetáculo é grandioso em todas as dimensões, inclusive financeiro. O orçamento para realização desse evento é alto para uma prefeitura do porte de Pacatuba. Alguns eventos/ações promovidos durante todo o ano em parceria da Secretaria com a entidade Serra da Paixão favorecem o repasse financeiro.

Papel da Secretaria de Turismo e Cultura de Pacatuba na promoção da Paixão de Cristo:

1. Criar condição de infraestrutura para que o espetáculo aconteça; manter a praça, a conservação dos cenários, garantir a infraestrutura durante o evento;

2. Garantir o acesso na formação do ator, a partir do ponto de cultura; o espetáculo faz parte do calendário cultural do município e estado. É um dos eventos turísticos e culturais mais sólidos do município e do estado. A paixão possibilita o desenvolvimento endógeno e a população de Pacatuba absorveu isso, já que está muito enraizada a população deve cobrar a responsabilidade da gestão pública;

A incorporação de novos quadros, não invalida a tradição de encenar. As parcerias com veículos de mídia e de comunicação de massa aumenta a cada edição o público que vem assistir o espetáculo. A cada ano vem incorporando esses aspectos. A inclusão de profissionais atores esse ano, também favorece esse crescimento.

Mesmo sendo os atores em sua maioria amadores (são operários, funcionários públicos, estudantes, dona de casa...), eles são muito profissionais, pela vontade de encenar e o ponto de cultura ajudou; Muitos dos atores acham uma forma de lazer, e se tornam importantes pela visibilidade do evento, especialmente por se vê na televisão. A TV Diário e FM 93 estarão fazendo a publicidade da paixão desse ano.

2. Qual a função da OSCIP (Organização Sociedade Civil de Interesse Público – SERRA DA PAIXÃO) na promoção da Encenação da Paixão de Cristo?

A Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP Serra da Paixão foi criada em 2002, para coordenar o espetáculo da Paixão e favorecer parcerias com empresas, facilitando para que as doações possam ser descontadas no imposto de renda.

Essa parceria pública privada é realizada para pagar alguns gastos do espetáculo, como mão de obra especializada, maquiador, técnica, cenógrafos, bem como figurino e ajuda de custo para alguns dos personagens do evento.

3. Existem parcerias com empresas na forma de patrocínio para realização da Encenação da Paixão de Cristo?

Quando tem alguma contribuição é solicitada via OSCIP - Serra da Paixão. A Prefeitura assina um ofício conjunto com a Serra da Paixão e envia para as empresas do município e do entorno. As empresas sempre ajudam (de alguma forma, com dinheiro ou doando material para peça, entre outras coisas), o que é captado representa 10% do valor do projeto. Outro parceiro é o Governo do Estado através do Fundo Nacional de Cultura, que complementa o fundo para financiar a Paixão.

O projeto da Paixão já foi aprovado duas vezes pela Lei Rouanet, mas não conseguimos captar recursos pelas empresas para financiar o evento. Não é fácil! Mesmo sendo um espetáculo cênico, muitas pessoas ainda vê como evento religioso, e que muitas empresas (conselho deliberativo) não querem financiar por causa disso, pois não entende como espetáculo cênico (arte) e sim como evento religioso, isso porque o estado é laico!

Os empresários definem o que quer promover. As empresas não reconhecem a visibilidade da Paixão de Cristo de Pacatuba. A diferença da Paixão de Pacatuba, para a Paixão de Nova Jerusalém/ Pernambuco é a presença de atores globais, isso facilita a captação de recursos.

4. Desde quando o espetáculo da encenação cobra ingresso?

Acho que desde 2002. O ingresso disciplina a entrada, mas não limita, nem exclui, pois é transmitido na Praça da Matriz através dos telões ali instalados, além do muro que circunda a Praça da Paixão ser baixo.

5. Quais as ações de divulgação da Encenação da Paixão de Cristo desenvolvida pela Secretaria de Turismo e Cultura?

Através da distribuição de folhetos nas portas das Igrejas (distribuímos na Igreja da Glória e na Nossa Senhora de Fátima, ambas em Fortaleza), porque o público alvo do evento é em sua maioria formada por cristãos e nos últimos anos foi nossa prioridade divulgar nas Igrejas. Através também dos meios de comunicação como televisão, rádio, outdoor, internet e jornal escrito.

6. A secretaria de turismo e cultura promove paralelamente ao período da semana santa outros eventos culturais, como forma de atrativo para os visitantes?

A programação no evento é artística antes do evento na própria arena, com shows de músicas religiosas e apresentação da companhia de dança do ventre. No entorno da Praça da Paixão é colocado os produtos artísticos institucionais, banda de música, o grupo tambores de Aratanha e a orquestra municipal. A ideia é ampliar essa programação extra, ao lado da Praça da Paixão, pois é onde concentra os serviços ligados ao evento, como praça de alimentação, os stands institucionais e feira de artesanato. Queremos melhorar a programação antes e após o espetáculo para as pessoas que vem prestigiar o evento e nossa cidade.

O papel em quanto poder público é observar a cadeia criativa (potencial que existe por trás do evento) que se estabelece durante o evento com o aumento de público nos equipamentos turísticos e culturais no período do evento, como Parque das Andreias, Apoena, Pousada, Portal de Turismo, feira de artesanato, praça de alimentação, entre outros. São gerados muitos empregos (mais de 300 pessoas entre técnica, elenco, produção - diretos e indiretos), além do aumento nas vendas no comércio.

As maiorias das pessoas que assistem ao espetáculo veem de Fortaleza e da Região Metropolitana, algumas pessoas de outros estados que estão passeando ou visitando parentes na semana santa e aproveitam para assistir o espetáculo. A proximidade com Fortaleza facilita o deslocamento para Pacatuba. Existe carência na oferta hoteleira em Pacatuba.

Nos já panfletamos em hotéis em Fortaleza no ano de 2011. Às vezes acontece de recebermos grupos de turistas, trazidos por operadoras de turismo, que já sabem que o espetáculo faz parte do calendário do Estado e levam os grupos.

7. Existe alguma atividade desenvolvida pelos atores da Encenação da Paixão de Cristo nas escolas de Pacatuba?

Nas escolas durante a semana de apresentação da Paixão de Cristo, nós dedicamos um dia (geralmente na quinta da Semana Santa) para trazer os alunos das escolas públicas para assistir o espetáculo. É uma forma de garantir o acesso da escola ao espetáculo. É trabalhada nas escolas, essa referência da encenação da Paixão, a importância do espetáculo para o município, inclusive deve ser trabalhada na disciplina de estudos regionais.

Os grupos da terceira idade, desde previamente agendados, tem entrada gratuita para o espetáculo.

8. Durante o restante do ano, quais as atividades desenvolvidas no cenário fixo da Praça da Paixão?

Às vezes conseguimos fazer alguma coisa, como por exemplo, o Recital de Natal. A ideia é transformar a Praça da Paixão em um museu vivo, quando conseguimos transferir o espetáculo para outro espaço (cidade cenográfica). A Praça da Paixão será um espaço de visitação para que as pessoas consigam entender as cenas.

O projeto já foi feito, e vimos a possibilidade de captar recursos via Ministério do Turismo para ampliar o espaço e incluir novos quadros no espetáculo.

Um dos resultados esperados do ponto de cultura é que o grupo serra da paixão consiga montar outros espetáculos, ajudando formar outros grupos, com cursos de cenografia e figurino para que possa gerar renda.

9. Durante o ano, qual o período (férias, feriado, festividades) que a cidade recebe maior quantidade de turistas? De onde eles veem?

Em outubro por causa do aniversário de Pacatuba, em especial aos filhos de Pacatuba que retornam a cidade nesse momento;

Na Semana Santa, especialmente pela Paixão de Cristo;

Nas férias de julho, o que podemos observar é que pessoas que são de Pacatuba, mas moras em outro município ou estado, no mês de julho retornam a cidade para visitar familiares.

Durante o evento sabores e saberes, que caiu no gosto das famílias, sempre percebe a presença de muita gente pela cidade.

10. Quais os projetos culturais promovidos pela secretaria de turismo e cultura atualmente?

NUDAC – Núcleo de Desenvolvimento de Arte e Cultura – trabalho com as linguagens artísticas: música, teatro, dança, artes visuais; um núcleo na sede (500) e um no distrito de Jereissati (380) em torno de 500 à 600 crianças atendidas. Aprendizado utilizando a arte como meio de inclusão social, funciona de segunda à sexta, no contraponto da escola. Esse é um dos melhores projetos, transformando as crianças em cidadãos. Através de equipamentos sociais/culturais, estamos dando outra opção aos jovens (crianças e adolescentes) de diminuir a ociosidade.

Cine Aratanha – funciona semanalmente; é um ponto de exibição do Ministério de Cultura, convênio com a programadora Brasil – exibindo filmes brasileiros no teatro;

Portal do Turismo – valorização dos artesãos locais, venda de produtos em consignação;

Parque das Andreas – precisa de melhoria na infraestrutura e urbanização. Será feita reforma com a construção de quiosques, banheiros, acessibilidade, melhor estrutura para manipulação e higienização dos alimentos;

Biblioteca Pública – necessita de aumento do acervo, e outra biblioteca será implantada no Jereissati (era um déficit, pois é o distrito mais populoso), com toda a estrutura, equipamentos e acervo cabem à prefeitura disponibilizar o local e manter a biblioteca;

Patrimônio de Pacatuba – fazer funcionar a lei do tombamento dos patrimônios.

Implantação do Sistema Municipal de Cultura, alinhado com o Plano Nacional e o Estadual. Temos até o final do ano para está com o sistema todo completo.

Já existiam algumas leis (conselho e sistema), devido mudanças sofridas na legislação e desde o ano passado (2011) que deixou de ser Fundação de Cultura (FUNTEC) e passou a ser Secretaria de Cultura e Turismo, por isso deve ser feito esses ajustes.

Sistema completo: Fundo Municipal de Cultura, Sistema de Financiamento Municipal, Conselho Paritário, Plano Municipal de Cultura (Plano Decenal da Cultura - 10 anos, que irá para câmara para ser aprovado e virar lei) vai nortear todas as políticas culturais do município – já foi realizado um fórum em fevereiro/2012, em abril e em maio. Quando estiver funcionando o Sistema e tiver transferência de recurso fundo a fundo (fundo nacional para o estadual e do estadual para o municipal), a Prefeitura via Secretaria de Cultura e Turismo terá a obrigação constitucional de gastar 1% dos recursos disponíveis para cultura. É vital para o município a institucionalização desses recursos, para manter as atividades culturais no/do município;

Política de Editais incentivam os grupos culturais e aos artistas, no carnaval – os blocos carnavalescos, nas festas juninas – as quadrilhas e no ciclo natalino.

O Projeto Pacatuba Palco de Talentos percorre bairros e localidades do município, se resume a uma estrutura montada, que leva um artista ancora (cantor/humorista), mas a ideia é dá espaço para a exibição de artistas locais. Uma semana antes é feito o mapeamento do lugar que será colocado o palco de talentos. Junto a essa estrutura é agregada a feira de artesanato e gastronomia. As comunidades já estão pedindo e marcando. É importante, pois faz um intercambio cultural de artistas, entre os artistas dos distritos.

Construção da Concha Cultural na Praça da Juventude é um equipamento para dá apoio as bandas;

Reforma do Teatro que recentemente foi climatizado, além de outras mudanças estruturais.

Programa Arte de Toda Parte (antigo programa) conta com apresentações semanais de peças, grupos, cinema. A ideia agora é intercalar isso, fazer um edital de ocupação do espaço para receber alguns grupos daqui (sede) e da região para apresentações teatrais.

11. No que diz respeito à Educação patrimonial em Pacatuba, já foi implantado alguma ação para promoção dessa disciplina ou atividades relacionadas ao tema nas escolas? Não temos uma disciplina nas escolas sobre patrimônio, mas já existem atividades voltadas para essa temática, como a semana do museu que integram a escola, as memórias, aos costumes, aos patrimônios da cidade. A Cartilha sobre Patrimônio de Pacatuba irá sair ainda no ano (2012), junto com a lei do tombamento; Já foi feito todo levantamento dos prédios históricos (pelo IPHAN); também será feito o inventário turístico pelo IFCE (Instituto Federal do Ceará); O memorial da casa da baronesa do café é um projeto que foi enviado ao BNB (Banco do Nordeste do Brasil). O roteiro do centro histórico – integrando o roteiro histórico, será uma boa iniciativa para trabalhar o centro histórico e o ecoturismo, aproveitar o momento da copa!!!

Observações:

- A Serra da Paixão é uma ONG – OSCIP – Sociedade Civil de Interesse Público Pacatuba Serra da Paixão - fundada em 2002, prefeitura conviniu tanto para a execução do espetáculo como para fazer parceria pública privada e assim pagar alguns gastos do espetáculo como maquiador, técnica, figurino, cenógrafos, ajuda de custo para alguns personagens do evento. Em 2008 a OSCIP virou o Ponto de Cultura (projeto do Governo Federal / Programa Cultura Viva/ Mais Cultura). O Ponto de Cultura foi um edital, seleção pública para a implantação de 100 pontos e recentemente foram mais 100 (que ainda não foram implantados) no estado do Ceará. É o reconhecimento do governo que durante três anos vem fortalecer uma ação que já existe, no caso de Pacatuba a Encenação da Paixão de Cristo. É uma entidade privada sem fins econômicos. O Ponto de Cultura está no segundo ano de execução, em que um montante de R\$ 180.000 foi dividido em três vezes de R\$ 60.000. Em Pacatuba o investimento foi realizado na cadeia produtiva das artes cênicas, com oficinas de teatro, dança, circo, cenografia, maquiagem, adereço, cenografia. Para o município de Pacatuba o Ponto de Cultura se encerra em 2013.

ANEXOS

ANEXO 01

**CADERNO DO PESQUISADOR - APLICADO COM OS PARTICIPANTES DAS
FESTAS DO CICLO NATALINO E JUNINO - 2010/2011**



PROJETO PRÓ-CULTURA

**A DIMENSÃO TERRITORIAL DAS FESTAS POPULARES E DO
TURISMO: ESTUDO COMPARATIVO DO PATRIMÔNIO
IMATERIAL EM GOIAS, CEARÁ E SERGIPE**

UFG: Profa. Maria Geralda de Almeida

UFC: Prof. Christian Dennys Monteiro de Oliveira

UFS: Maria Augusta Mundim Vargas

CADERNO DO PESQUISADOR

2010/2011.

V – ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO⁶

1. Festa/Manifestação:							
2. Ciclo	Natalino	Junino	3. Tipo:	Referência	Entorno	Outros	
4. Pesquisador						5. Data:	
6. Cidade e Povoado							
7. Atividade	a. Visita	b. Imagem	c. Documentos	d. Questionário	e. Entrevista	f. Outras Obs:	
8. Entrevistado:							
9. Naturalidade:			10. Idade:	11. Ocupação			
12. Função na Festa/Manif.	a. Organizador	b. Ator	c. Assistente	d. Patrocinador	e. Turista	f. Outras Obs	
13. Observação:							

- Residente no município: (...) sim Há quanto tempo? _____ / não(...) Procedência _____
- Se considera assistente: 1ª vez (...) Sim (...) Não, desde quando _____
- Se considera participante: Sim (...) Não(...) Como? _____
- Se considera turista: Sim (...) Não(...) Por que? _____
- Motivo de estar na festa/manifestação: _____

- O que mais gosta? Por que? _____
- Considera esta festa/manifestação motivadora de:
 - Solidariedade (explicar) _____
 - Sociabilidade (explicar) _____
- (Em caso de ocorrência simultânea de manifestação religiosa e/ou sincrética e/ou folclórica) O que acha desta ocorrência simultânea? _____

- O que acha da organização? Muito boa (...) Boa (...) média (...) Péssima (...)
 - O que sugere para melhorar a festa/manifestação: Programação(...) Organização(...) Acomodação na festa(...) Alimentação(...) Hospedagem no município(...) Alimentação no município(...) Atuação das agências de Turismo(...) Patrocínio(...) Outro(especifique) _____
 - Observações do entrevistador caso ocorram:

⁶ A presente pesquisa é produto do projeto de pesquisa financiado pela CAPES e Ministério da Cultura, pelo edital Pro-cultura/2009 denominado "A Dimensão territorial das festas populares e do turismo: estudo comparativo do patrimônio imaterial em Goiás, Ceará e Sergipe", desenvolvido pela rede: Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFC, Laboratório de Estudos e Pesquisas das Dinâmicas Territoriais – LABOTER e Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Estudos Sócio-Ambientais da UFG e Núcleo de Pós-Graduação em Geografia da UFS.

ANEXO 02**VII EDITAL PRÊMIO CEARÁ DA PAIXÃO 2011 DO GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ E SECRETARIA DA CULTURA – SECULT****VII EDITAL PRÊMIO CEARÁ DA PAIXÃO 2011**

O Secretário da Cultura do Estado do Ceará, no uso de suas atribuições, torna público Concurso que visa à democratização dos recursos do Fundo Estadual da Cultura – FEC, para o fomento de bens, produtos e serviços culturais nas várias Regiões do Estado do Ceará, regulamenta as inscrições para a apresentação de propostas e seleção de projetos e ações relacionados às tradições regionais cearenses em função da Semana Santa, obrigando-se o mesmo ao fiel cumprimento de todas as disposições contidas na Lei Estadual nº 13.811/2006, Lei Federal nº 8.666/93, Instrução Normativa conjunta SECON/SEFAZ/ SEPLAN 01/2005 e outras pertinentes à matéria.

1. DO OBJETO

1.1. Constitui objeto do presente Edital, selecionar e premiar financeiramente projetos de arte e cultura, identificar e difundir as tradições regionais cearenses estimulando práticas artísticas e culturais que se desenvolvem nas várias comunidades de nosso Estado em função da Semana Santa.

1.2. O valor do presente Edital é da ordem de R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais) cujos recursos são oriundos do Fundo Estadual de Cultura – FEC (MAPP 220), para o ano de 2011, distribuídos nas seguintes categorias:

1.2.1. Categorias

CATEGORIA		Nº de Prêmios	Valor bruto apoiado pela SECULT por projeto	Contrapartida mínima do proponente	Valor Mínimo de cada proposta	Valor do IR a ser retido na fonte (aliquota 30% para prêmios)	Valor líquido apoiado pela SECULT por projeto
Evento Tradicional Popular		14	10.500,00	2.625,00	13.125,00	3.150,00	7.350,00
Espetáculo Cênico	Montagem de Espetáculo I	04	28.572,00	7.143,00	35.715,00	8.571,60	20.000,40
	Montagem de Espetáculo II	10	12.857,00	3.214,25	16.071,25	3.857,10	8.999,90
	Montagem de Espetáculo III	12	9.178,50	2.294,63	11.473,13	2.753,55	6.424,95
TOTAL		40					

1.3. Os proponentes de projetos selecionados cujos valores estejam acima dos limites mencionados comprometem-se a realizar integralmente o projeto contemplado, independentemente de apoios adicionais, sendo-lhes facultada, no entanto, a busca de outros parceiros em patrocínio direto, apoio institucional, bem como de Leis de Incentivo à Cultura Municipal e/ou Federal.

2. DA PARTICIPAÇÃO

2.1. Poderão concorrer ao VII Edital Prêmio Ceará da Paixão 2011, (Art. 19, incisos I, II, III e IV, § 4º, da Lei nº 13.811, de 16 de agosto de 2006):

2.1.1. PESSOAS FÍSICAS maiores de 18 anos, residentes e domiciliados no Estado do Ceará há pelo menos 02 (dois) anos, que tenham relação direta com o objeto do projeto a ser realizado.

2.1.2. PESSOAS JURÍDICAS DE DIREITO PÚBLICO E PESSOAS JURÍDICAS DE DIREITO PRIVADO, com ou sem fins econômicos, com sede e foro no Estado do Ceará há pelo menos 01 (um) ano, e que apresentem, expressa em seus atos constitutivos, finalidade ou atividade de cunho artístico e/ou cultural compatível com a proposta inscrita.

2.2 Nos casos de inscrições apresentadas por Pessoa Jurídica, o projeto deverá indicar a Pessoa Física responsável por sua realização. O responsável indicado

deverá ser maior de 18 (dezoito) anos e estar em atividade artística ou cultural no Ceará há, no mínimo, 02 (dois) anos.

5. DOS SEGMENTOS CULTURAIS A SEREM PREMIADOS

5.1. O presente edital fomentará, através de premiação, projetos nas modalidades de Evento Tradicional Popular e Espetáculo Cênico.

5.1.1. considera-se “**Evento Tradicional Popular**” eventos que compreendam a diversidade de manifestações populares tais como: Malhação de Judas, caretas, procissão de penitentes ou quaisquer outras festas tradicionais populares relativas ao período da Semana Santa.

5.1.2. considera-se “**Espetáculo Cênico**” as realizações cênicas, de palco ou de rua, que encenam o processo de crucificação, morte e ressurreição de Jesus Cristo.

6. DA AVALIAÇÃO E SELEÇÃO DOS PROJETOS

6.1 - A avaliação dos projetos estará a cargo de uma Comissão de Avaliação, instituída pela Secretaria da Cultura, composta por técnicos da SECULT e por profissionais de renomado conhecimento no segmento cultural a eles responsabilizado.

6.1.1 - A comissão de Avaliação será subdividida em duas subcomissões:

- a) Subcomissão de Seleção Técnica – responsável pela avaliação técnica do projeto nos moldes deste Edital;
- b) Subcomissão de Seleção Jurídica – responsável pela análise jurídica da documentação apresentada pelo selecionado, nos moldes deste Edital.

ANEXO 03

PROGRAMAÇÃO DO NOVENÁRIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO 2010
TEMA GERAL: “Virgem Mãe Imaculada Conceição, intercedei Por nós teus filhos que te imploram”.

Período: 28 de novembro a 08 de dezembro de 2010.

DIA 28/11 (domingo) – ABERTURA - REZANDO PELA AÇÃO SOCIAL

PARTE RELIGIOSA:

Às 19h – Missa de abertura presidida por *Pe. Nelson (Pároco)*

LITURGIA:

REINVESTIDURA DOS MINISTROS DA SAGRADA COMUNHÃO MESC's

1ª Leitura: *Jeferson*

Salmo: *Fátima Rodrigues*

2º Leitura: *Rogério Cabral*

ANIMAÇÃO MUSICAL: Ministério de Música **MAGNIFICAT**

PARTE SOCIAL:

Barraca 1 – Legião de Maria, São Bento, Pracinha e Batismo.

AÇÃO SOCIAL

SERESTA C/ EXPEDITO ALVES

DIA 29/11 (segunda) – 1ª noite - REZANDO PELA SECRETARIA DA MULHER

PARTE RELIGIOSA:

Às 18h – Novena

Às 18:30h – Missa presidida por *Pe. Bruno (Vigário Paroquial de Beberibe)*

LITURGIA:

1ª Leitura: *Tereza Cavalcante*

Salmo: *Clécia*

ANIMAÇÃO MUSICAL: **LEGIÃO DE MARIA**

PARTE SOCIAL:

Barraca 1 – São José e Pastoral da Criança

SECRETARIA DA MULHER

DIA 30/11 (Terça-feira) – 2ª noite – REZANDO PELA SECRETARIA DE OBRAS DO MUNICÍPIO

PARTE RELIGIOSA:

Às 18h – Novena

Às 18:30h – Missa presidida por *Pe. Litércio (Vigário Paroquial de Messejana)*

LITURGIA:

1ª Leitura: *Antonia Nascimento*

Salmo: *João Carlos*

ANIMAÇÃO MUSICAL: Ministério de Música: **NOVO VIVER**

PARTE SOCIAL:

Barraca 1 – Terço c/ os Homens e Santa Luzia

SECRETARIA DE OBRAS

DIA 01/12 (quarta-feira) – 3ª noite - REZANDO PELO MINISTÉRIO PÚBLICO

PARTE RELIGIOSA:

Às 18h – Novena

Às 18:30h – Missa presidida por *Pe. Pe. Dênis Acácio (Pároco - Parque Santa Maria - Fortaleza)*

LITURGIA:

1ª Leitura: *Hamilca*

Salmo: *Fátima Rodrigues*

ANIMAÇÃO MUSICAL: **ORATÓRIO N. SRA. DE FÁTIMA**

PARTE SOCIAL:

Barraca 1 – Oratório N. Sra. de Fátima e Cajazeiras

MINISTÉRIO PÚBLICO

DIA 02/12 (quinta -feira) – 4ª noite - REZANDO PELA CONTROLADORIA DO MUNICÍPIO**PARTE RELIGIOSA:***Às 18h – Novena**Às 18:30h – Missa presidida por Pe.Ludovico (Pároco de Itaitinga)*

LITURGIA:

1ª Leitura: *Vilani*Salmo: *Ministério de Itaitinga*ANIMAÇÃO MUSICAL: **MINISTÉRIO DE MÚSICA DE ITAITINGA****PARTE SOCIAL:**Barraca 1 – *Apostolado da Oração, Quiobal, Quandu, e São Joaquim.*

CONTROLADORIA DO MUNICÍPIO

MÚSICA AO VIVO: UCHOA NEGRO**DIA 03/12 (sexta-feira) – 5ª noite - REZANDO PELA 3ª IDADE****PARTE RELIGIOSA:***Às 18h – Novena**Às 18:30h – MISSA DE CURA DE LIBERTAÇÃO presidida por Pe. Nelson (Pároco)*

LITURGIA:

1ª Leitura: *Liberato*Salmo: *George*ANIMAÇÃO MUSICAL: Ministério de Música **RABONI****PARTE SOCIAL:**Barraca 1 – *ECC, Batismo e São Luis*Barraca 2 – *Alto São João, Mesc's e Novo Timbo*

3ª IDADE

Convívio Social: Seresta**DIA 04/12 (sábado) – 6ª noite – REZANDO PELA CÂMARA DOS VEREADORES****PARTE RELIGIOSA:***Às 18h – Novena**Às 18:30h –presidida por Pe. Antonio Nazareno (Pároco de Palmácia)*

LITURGIA:

1ª Leitura: *Edmilson Lopes*Salmo: *Fátima Rodrigues*ANIMAÇÃO: **MINISTÉRIO DE MÚSICA – VELHO TIMBÓ****PARTE SOCIAL:**Barraca 1 – *ECC, Ministérios de Músicas e Velho Timbó.*Barraca 2 – *São Bento e Legião de Maria*

CÂMARA DOS VEREADORES

Convívio Social : Bingão às 21h na Praça Central e Banda &oul Forrozeiro de Pacatuba.**DIA 05/12 (domingo) – 7ª noite – REZANDO PELA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO****PARTE RELIGIOSA:***Às 18h – Novena**Às 18:30h – Missa presidida por Pe. Emílio César (Vigário Episcopal da Região - Sagrada Família)*

LITURGIA:

Comentarista: Gilberto

1ª Leitura: *Edson*Salmo: *Ednardo*2ª Leitura: *Carlos*ANIMAÇÃO MUSICAL: Ministério de Música **MAGNIFICAT****PARTE SOCIAL:**Barraca 1 – *Oratório, Terço c/ os Homens e Alto Fechado.*

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Espetáculo o boi de Itaitinga: GRUPO ACAUÂ DE ITAITINGA**SHOW DE HUMOR: LUANA DO CRATO**

DIA 06/12 (segunda) – 8ª noite – REZANDO PELA SECRETARIA DE SAÚDE**PARTE RELIGIOSA:***Às 18h – Novena**Às 18:30h – Missa presidida por Pe. Robério (Pároco de Aquiraz)***LITURGIA:**1ª Leitura: **Hilda**Salmo: **Helenita**ANIMAÇÃO: Ministério de Música **ECC****PARTE SOCIAL:**Barraca 1 – *Catequese e São José*

SECRETARIA DE SAÚDE

DIA 07/12 (terça-feira) – 9ª noite - REZANDO PELO GABINETE DO PREFEITO**PARTE RELIGIOSA:***Às 18h – Novena**Às 18:30h – Missa presidida por Pe. Ednaldo (Vigário de Horizonte)***LITURGIA:**1ª Leitura: **Gilberto**Salmo: **George**ANIMAÇÃO MUSICAL: Ministério de Música **RABONI****PARTE SOCIAL:**Barraca 1 – *ECC, São Luis e Grupo de Oração Jesus e Maria.*Barraca 2 – *Alto São João, Apostolado da Oração e Forquilha.*

GABINETE DO PREFEITO

DIA 08/12 (quarta-feira) – ENCERRAMENTO – REZANDO POR TODAS AS FAMÍLIAS DE PACATUBA**PARTE RELIGIOSA:***Às 9h - Missa Solene da Festa presidida por Monsenhor Antônio Souto e Pe. Nelson (pároco)***LITURGIA**1ª Leitura: **Auxiliadora**2ª Leitura: **Maurício**ANIMAÇÃO MUSICAL: **MINISTÉRIO DE MÚSICA – RABONI****17h** – Caminhada com Maria saindo do Posto Predileto**19h** - Missa presidida pelo nosso pároco – **Pe. Nelson****REINVESTIDURA DOS ACÓLITOS****LITURGIA:**1ª Leitura: **Denise**Salmo: **Sarah**2ª Leitura: **Rosângela**ANIMAÇÃO MUSICAL: **MINISTÉRIO DE MÚSICA MAGNIFICAT****PARTE SOCIAL:**Barraca 1 – *Mesc's Centro, Crisma e Monguba**Desfile fashion – Emanuela Modas*

ANEXO 04

FICHA DE INSCRIÇÃO PARA SELEÇÃO DE CANDIDATOS A PERSONAGENS ENCENAÇÃO DA PAIXÃO DE CRISTO EM PACATUBA/2012.



PAIXÃO DE CRISTO, ano 2012.

Inscrições para a seleção de candidatos a personagens para a encenação da Paixão de Cristo, em Pacatuba para o ano de 2012.

CANDIDATO (A)

Nome _____

CPF n.º _____ RG _____ Telefones: _____

Endereço _____

Local onde trabalha _____

TERMO DE SOLICITAÇÃO

Solicito ao Grupo de Teatro Escola Paixão de Cristo acolher, em nome da Sociedade Civil de Interesse Público Pacatuba Serra da Paixão, a inscrição de meu nome para candidatar-me a uma vaga na encenação da peça Paixão de Cristo, a se realizar na Semana Santa do ano de 2012 em Pacatuba. Estou ciente de que:

1. o(a) candidato(a) não tem preferência sobre o personagem;
2. os ensaios serão realizados no período da noite nos dias de sábado;
3. tanto os ensaios como a encenação, no dia da Apresentação, não terão forma de remuneração;
4. caso selecionado(a):
 - a) deverei comparecer à cada Apresentação no dia e na hora estabelecida pela direção do Grupo Teatro-Escola;
 - b) não deverei faltar a mais de três ensaios, sob pena de perder a vaga no grupo;
 - c) permanecerei na Praça da Paixão durante os ensaios enquanto durar o ensaio, ausentando-me do local apenas em casos de extrema necessidade, fato que será comunicado com antecedência à direção do Grupo;
 - d) serei responsável pelo vestuário por mim utilizado no dia da Apresentação, indenizando a entidade Sociedade de Interesse Público Pacatuba Serra da Paixão por eventuais danos causados por culpa ou dolo;
 - e) atenderei às orientações da direção do Grupo de Teatro-Escola e que o descumprimento ao Regulamento interno ensejará a exclusão do meu nome dentre os participantes.

Pacatuba (CE), ___/___/___

Candidato (a)

Testemunhas:

Nome: _____
C.P. F n.º _____

Nome _____
C.P. F n.º _____



ANEXO 05

PROGRAMAÇÃO DA SEMANA SANTA/ 2012
 IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO EM PACATUBA/CE.



ARQUIDIOCESE DE FORTALEZA
 REGIÃO EPISCOPAL SAGRADA FAMÍLIA
 PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Rua: Pres. Getúlio Vargas, 404 - Centro

CEP: 61800-000 - Pacatuba - CE

Fone/Fax: (85) 3345.1121

E-mail: paroquiadepacatuba@hotmail.com

PROGRAMAÇÃO DA SEMANA SANTA - 2012

DOMINGO DE RAMOS - 01 de abril

- 7h - Bênção dos Ramos em frente ao Hospital Municipal seguida de procissão até a Igreja Matriz.
- 18h - Bênção dos Ramos na Gruta (Açude) do Alto São João seguida de procissão até a Igreja Matriz.

SEGUNDA-FEIRA SANTA - 02 de abril

- 19h - Terço Contemplado na Matriz

TERÇA-FEIRA SANTA - 03 de abril

- 17h às 20h - Confissões (padres convidados).
- 19h - Meditação das 7 Palavras de Cristo na Cruz (Igreja Matriz)

QUARTA-FEIRA SANTA - 04 de abril

- 17h às 20h - Confissões (padres convidados) - Igreja Matriz.
- 18:30h - PROCISSÃO DO FOGARÉU saindo do Colégio Menino Jesus para Igreja Matriz.

QUINTA-FEIRA SANTA - 05 de abril

- 8h - Missa dos Santos Óleos e Renovação das Promessas Sacerdotais na Catedral (Fortaleza).
- 17h - Missa da Ceia do Senhor e Lava-pés na Igreja Matriz.
 → Logo após a missa acontece a *Transladação do Santíssimo Sacramento para Casa das Irmãs Josefinas com momentos de adoração e participação das pastorais e movimentos.*
- 19h - ESPETÁCULO DA PAIXÃO DE CRISTO (Anfiteatro da Paixão - Praça da Matriz)

SEXTA-FEIRA SANTA - 06 de abril

- 5h - 26ª Caminhada Penitencial saindo do Alto São João (Pacatuba) até a Capela do Santo Cruzeiro (Guaiúba).
- 14h - Via - Sacra na Igreja Matriz.
- 15h - Solenidade da Paixão e Morte de Cristo na Igreja Matriz.
 → Logo após acontece a *procissão e encontro do Senhor Morto e N. Sra. das Dores em frente ao Hospital Municipal percorrendo algumas ruas do centro e voltando para a Igreja.*
- 19h - ESPETÁCULO DA PAIXÃO DE CRISTO (Anfiteatro da Paixão - Praça da Matriz)

SÁBADO SANTO (Aleluia) - 07 de abril

- 20h - Missa da Vigília Pascal (Igreja Matriz)
 → Começando fora da Igreja diante de uma fogueira, cada um(a) dos(as) participantes com uma vela participam da bênção do fogo novo, representando o Cristo luz do mundo. Nessa noite acontecerá o batismo dos catecúmenos (pessoas adultas) que se preparam para receber o Batismo.

DOMINGO DE PASCOA - 08 de abril

- 19h - Missa da Ressurreição do Senhor (Igreja Matriz).

V CAMINHADA PELA PAZ - 13 de Abril

- 16h - Procissão com a Imagem do Cristo Ressuscitado saindo da comunidade de São José e culminando na Praça da Juventude (centro de Pacatuba).
- 19h - Missa de Cura e Libertação (Pe. Pedro da Cunha - Vigário Paroquial de Beberibe)
- 20:30h - Show com o cantor Cosme (Canção Nova - RJ).